

**Plebiscito**

**O povo diz: Dívida NÃO; Auditoria SIM**

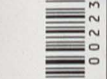


R\$ 6,00

[www.etm.com.br](http://www.etm.com.br)

# CADERNOS

## DO TERCEIRO MUNDO



223



# Plano Colômbia

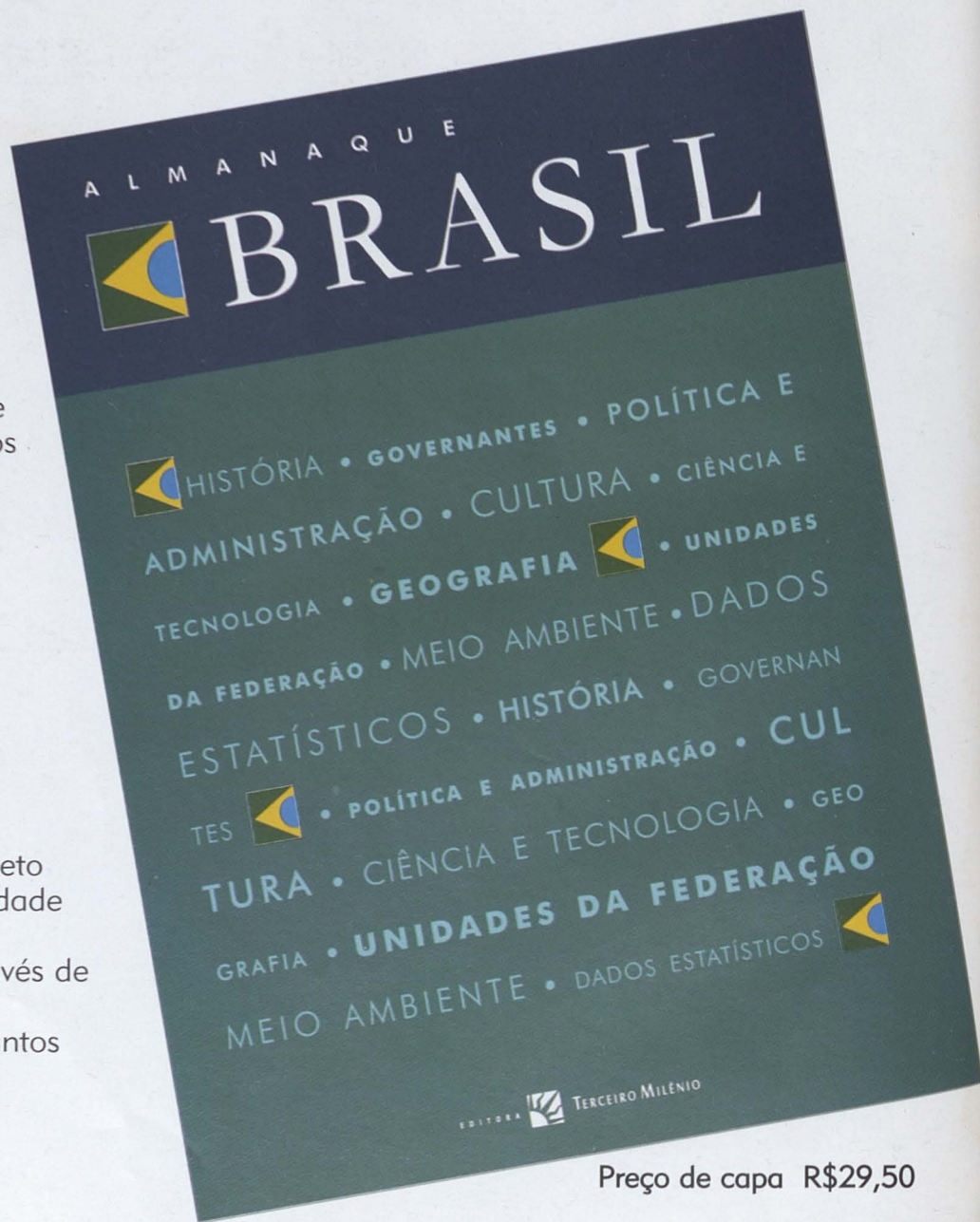
## EUA internacionalizam a guerra

# ALMANAQUE BRASIL

Um livro de referência imprescindível e que constitui uma valiosa fonte de pesquisa sobre o país em seus múltiplos aspectos.

500 anos de História, Política, Economia, Cultura e Tecnologia, Meio Ambiente, Administração Pública, Educação, Saúde, Qualidade de Vida, População, Dados sobre Violência.

O **Almanaque Brasil** lhe dá ainda um completo panorama de cada unidade da Federação. Você se informará também através de textos selecionados de especialistas sobre assuntos brasileiros



Preço de capa R\$29,50



Preencha o cupom e mande pelo correio à **Editora Terceiro Milênio**  
Ou faça seu pedido pela internet ou pelo fax:

Fax: (0xx21) 252-8455 e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br) [www.etm.com.br](http://www.etm.com.br)

Rua Conde de Lages, 44 - Grupo: 508/510 - CEP: 20241-080 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ

# Promoção especial de lançamento

VÁLIDA POR TEMPO LIMITADO

Assine uma de nossas revistas e compre o Almanaque com um desconto de **R\$10,00**

A promoção também é válida para quem for renovar a sua assinatura



A informação é indispensável no século XXI.  
Por isso, você não pode perder esta oferta

**SIM, DESEJO ASSINAR A REVISTA (indique qual) E COMPRAR O ALMANAQUE COM DESCONTO**

CADERNOS     MERCOSUL     ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

ASSINATURA (12 EDIÇÕES) À VISTA: R\$60,00 + ALMANAQUE R\$19,50 = R\$79,50

ou PARCELADO EM:

- 2 VEZES: 2 x R\$42,00 = R\$84,00
- 3 VEZES: 3 x R\$29,00 = R\$87,00
- 4 VEZES: 4 x R\$22,50 = R\$90,00

Pagarei da seguinte forma:

- Boleto bancário (que será enviado ao meu endereço pelo correio)
- Cartão de Crédito: ..... N° .....
- Validade: ..... / .....

Meu nome: ..... E-mail: .....

Endereço: .....

Bairro: ..... Cidade: .....

Estado: ..... Tel.: ..... Fax: .....

CEP: ..... Profissão: .....

Empresa: ..... Setor: .....

Data: ...../...../..... Assinatura \_\_\_\_\_

Cod.: ANCA-003

## Nova Inconfidência

Cinco horas de uma manhã nebulosa de sete de setembro. Olhando o passado, tomamos emprestados trechos da Carta de São João d'El Rey, sentindo o frio do presente e projetando nossos sonhos para o futuro. "Sob o olhar severo e sereno de Tiradentes, que nos espia através das figuras de pedra e sonho do Aleijadinho, cercados pelo espírito de Vila Rica e pelo ferro do chão de Minas, queremos pensar o Brasil." Vivemos "como escravos acorrentados ao tronco do tempo", caminhando em silêncio por duzentos anos e "arrastando pelas estradas do Brasil o pesadelo" de uma independência frustrada. A senha para a conflagração era "Tal dia é o batizado". Pela traição, não se celebrou o batizado, mas a senha célebre permaneceu no tempo e hoje, mais uma vez, retomamos o sonho de liberdade. Dos recantos de Minas, "esculpido no espírito e enevoadado de ferro", foi lançada a nova senha: "Tal dia é o casamento." O Brasil, pela traição de ontem é de hoje, ficou pagão de liberdade, pela amargura de um batizado que não houve e pela entrega do nosso povo a uma criminosa inquisição estrangeira. Agora precisamos realizar "o casamento essencial do Estado com a Nação, do Povo com a Independência, do Futuro com a Soberania". (...) Mas será preciso ter coragem para lutar, esclarecer a consciência e unificar o nosso povo. Será preciso despertar a Nação para a urgência dessa missão.

Precisamos marchar com a responsabilidade de que o passado nos legou e que o presente está a nos cobrar todos os dias, antes que o futuro nos seja negado pelos Silvérios que também não morreram e que a cada dia nos entregam à dominação estrangeira. Não podemos assumir duas posições nem podemos deixar de ver a realidade. Ou estamos com Joaquim José da Silva Xavier - o heróico Tiradentes, ou estamos com o traidor Joaquim Silvério dos Reis e com todos os Silvérios que dominam o panorama político brasileiro. Que cada um seja digno da nossa nacionalidade e do nosso passado, para que possamos cumprir com dignidade o fechamento da missão, como ensina a Carta de São João d'El Rey. Ontem, colônia. Hoje, satélite. Amanhã, Brasil.

Carlos José Pedrosa  
cjp@uol.com.br  
Maceió - Alagoas



## Sem Terra

Parabéns pela matéria sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Em tempo: é bom ver a diferença de linha e conteúdo que **cadernos** sempre lutou para manter. Verdades sejam ditas, sempre!

Gabriela Temer  
Rio de Janeiro - RJ

## Dívida e dúvida

Eu tenho uma opinião um pouco diferente sobre esse plebiscito. Eu, na realidade, não tenho a noção do tamanho da dívida e o impacto que ela causa em nossas vidas. Acredito conviver com ela desde que nasci. Porém tenho a certeza de que, se não conseguimos dissipá-la até hoje, foi por culpa também nossa. Somos nós que, de uma maneira ou de outra, colocamos os políticos que nos dirigem no poder. Damos a eles, então, carta branca para nos manipular e enganar. E isso há muito tempo. Inclusive após o regime ditatorial. A partir daí começamos efetivamente a escolher nossos dirigentes. Gente, será que vamos continuar nos enganando? Temos agora a oportunidade de mais uma vez participar de uma eleição. Quantos de nós estão interessados em saber quais foram os políticos que votaram contra nossos interesses? Quais foram os partidos que foram a favor ou contra ao que nos interessava ou não? Na verdade, estamos querendo resultados sem o menor esforço. É muito fácil gritar "fora FHC". Mas, e a responsabilidade de ter votado nele? Eu acho que democracia não é bagunça

para se eleger alguém e depois, por não estar satisfeito, ir lá e tirar. Aliás, democracia eu entendo assim, votou errado, colocou lá quem não devia, vai ter que esperar a próxima eleição para reparar o erro. A não ser que o cara seja um caudilho, criminoso, coisa e tal.

Voltando ao assunto da dívida, não quero ser ingênuo ou idiota, mas gostaria de sair dessa pagando. O problema é que trabalhamos e o nosso esforço não aparece. Somos extorquidos por esse sistema maluco e mal dirigido que tolhe nossos esforços e esperanças de crescer. Toda essa dívida é um processo longo e teve seus mentores. Esse tipo de coisa nunca se apura, e mesmo hoje os "Lalaus" da vida se encontram impunes e foragidos, devido à gama de comprometimento que deve existir do poder com ele.

Acredito piamente que nossa situação mudará, quando tivermos consciência de que a solução de todos os nossos problemas políticos começam com nossa seriedade e comprometimento na hora de votar, escolher quem vai nos dirigir. Não tenho opinião sobre a dívida, mas tenho sobre nossa responsabilidade. Não faço parte, conscientemente, da "carneirada bruta", que sofre as mazelas de ter um pastor comprometido apenas com ele mesmo. Mas soffro junto, já que faço parte dessa sociedade. Repito. Não tenho opinião formada, e sei muito bem a origem criminosa e desonesta dessa dívida que nos atrapalha tanto. Mas acho que seria muito pouco pensar só nela. E depois? Sem a evasão de dólares e com o país respirando melhor, quem vai ser o próximo ladrão, seja ele partido ou pessoa, que nós vamos colocar lá? Temos que pensar em combater a causa, não o efeito.

Marcelo Dutra  
Rio de Janeiro - RJ



EDITORA

TERCEIRO MILÊNIO

*Cadernos do Terceiro Mundo*

Seção Cartas

Rua Conde de Lages, 44 - Gr. 508 a 510  
Lapa - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20241-080

e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)

A seção Intercâmbio também é colocada na edição on-line de **Cadernos** ([www.etm.com.br](http://www.etm.com.br))

**Geraldo do Nascimento**  
AR 6 - AE 02  
Sobradinho - DF - Brasil  
CEP. 73060-600  
Tel.: DDD (61)3871351

**Orlando de Oliveira**  
Rua do Rezende 198 / 803  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP. 20231-091 - Brasil

**Edson Nogueira**  
Caixa Postal 6949  
CEP. 41811-970  
Salvador - Bahia - Brasil

**Paulo César Adriano Ludgero**  
Rua Redentor SN - QD 05  
LT 45 - CEP. 26110-090  
Jardim Bom Pastor - Belford Roxo  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

**Sidney Lima**  
Caixa Postal 118  
Caraguatatuba - SP  
CEP. 11660-000 - Brasil

**Raquel Andino Pérez**  
San Octavio #77 - Manzanillo  
Esq. San Javier - Granma  
Cuba - Caja Postal 87510

**Alina Carrazana Cabrera**  
Calle Serafin Sánchez #24  
Caja Postal 85100  
Bayamo - Granma - Cuba

**Dr. Santiago Lopez Vela**  
Apartado Postal #21  
Ciego de Avila  
Prov. C. de Avila  
65100 - Cuba

## Custo de vida

Eis aqui uma questão relevante, pois nós, brasileiros, diga-se, do Terceiro Mundo, temos dificuldades de compreender essas mágicas metodológicas que, entre outras coisas, são mais não são! É o caso do custo de vida! Nos países ricos com economias estabilizadas - Suécia e Japão - e inflação próxima de zero, o custo de vida é relativamente alto, mas os salários e os serviços públicos de qualidade oferecem as condições mínimas de sobrevivência. Com certeza, não é difícil de entender.

No entanto, poucos de nós temos noção dessa realidade visto as dificuldades de se obterem informações coerentes e corretas.

Mas o que dizer de um país onde os preços aumentam todos os dias - remédios (300%), transportes (200%), alimentos (100%), combustível (167%), enquanto que a versão oficial sacramenta que a inflação está controlada e reduzida a 6% ao ano?

Como entender, se o FGTS do trabalhador é corrigido em 3% ao ano, enquanto os juros de cartões de crédito e bancários (que refletem a realidade econômica) chegam à estratosfera de 140% ao ano?

Ora, tudo o que diz respeito às condições de vida da população é precário - educação, saúde, previdência, emprego, dentre outros - mas a propaganda oficial do governo FHC nos apresenta um Brasil com economia estabilizada, sem inflação. Dá pra entender? Nem chamando o David Coperfield - aquele mágico ilusionista! E o salário mínimo? Esse então é uma piada que vai além da nossa capacidade de compreender até mesmo com ilusionismo!

E conseguiria o nosso país oferecer serviços públicos de qualidade e salários dignos a seus filhos, com esse mar de podridão e de corrupção que assola esta terra, que envolve especialmente os mais altos dirigentes, aqueles que deveriam dar o exemplo?

E o que dizer dessa criminosa transferência de recursos dos altos impostos arrecadados de todos nós, brasileiros, para o pagamento de juros ao sistema financeiro nacional e internacional, e para a escandalosa dívida externa? São tantos bilhões de dólares doados desavergonhadamente todos os anos que, se aplicados em nosso país, teríamos uma verdadeira estabilidade econômica

(e não a de ilusão) e boas condições de vida para a nossa população.

Bem, com a palavra o eleitor! No entanto, as propagandas dos candidatos dos partidos políticos e dos meios de comunicação que dão sustentação ao governo FHC mais uma vez tentam promover a velha mágica de enganar para manter essas elites perversas que dirigem o país. Neste momento da realidade brasileira, só há uma opção ao eleitor indignado e esclarecido: votar na Oposição, para romper com o ciclo de 500 anos de exploração do povo brasileiro iniciando-se um processo que, associado às mobilizações sociais e culturais, seja capaz de gerar expectativas de mudanças radicais na vida brasileira.

**Raimundo Nonato Portela**  
Rio de Janeiro - RJ  
marae@uol.com.br

## Telemar

Imagine você, estando em seu estado e por telefone, consultar a lista de assinantes e, do outro lado, alguém lhe perguntar "de que estado está falando?" No mínimo, você fica desnorreado. Pois aconteceu comigo! Telefonei para a Telemar, antiga Telepará, alguém me atendeu, eu pedi o telefone da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), e o rapaz me perguntou em que estado estava a Sudam. Eu perguntei a ele com quantos estados a operadora estava funcionando. Não me respondeu. Peguei "corda" e lhe disse um monte de palavrões. Ele continuava a me perguntar o que era Sudam e em que estado eu estava. Afinal, ele me deu um telefone, que não atendia.

Pois bem, desta história toda o que quero lhes dizer é que a Telemar não opera mais em Belém. Ela atende de um estado do Nordeste, que não fiquei sabendo qual era. Tiraram tudo! Bem que vocês de **cadernos do terceiro mundo** vêm nos alertando sobre a possibilidade de a Amazônia estar sendo leiloada entre os 7 Grandes. Já é um passo tirar a operadora de Belém.

**Guilhermina Fernandes**  
Belém - Pará

# Sumário

Ago / Set • 2000 • Nº 223 • Ano XXVI

2 **CARTAS**

6 **PLANALTO**

9 **PANORAMA NACIONAL**

22 **FRASES**

**BRASIL - EDUCAÇÃO**

- 23 **CPI constata farrá com os recursos do ensino**  
Maioria dos municípios maranhenses utilizou mal o dinheiro do Fundef, deixando de beneficiar os alunos e as escolas do sistema público

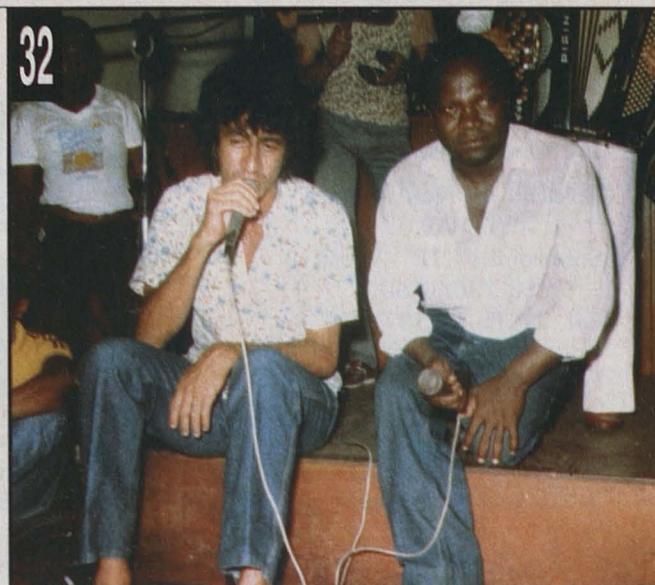
**ENTREVISTA**

- 28 **Deputado federal Aldo Rebelo - PCdoB/Golás: Em defesa da identidade cultural**  
O parlamentar denuncia invasão do idioma inglês no dia a dia do brasileiro como ameaça cultural e política e sugere amplo movimento de revitalização do ensino e prática da língua portuguesa

**CULTURA**

- 32 **João do Vale: Um pouco de memória e da cultura de um povo**  
Às vésperas de completar quatro anos de sua morte, o compositor e cantor maranhense João do Vale - o Poeta do Povo - inspira críticos e estudiosos, debruçados sobre sua obra com mais de 200 títulos. Resgatar sua vida - recheada de histórias curiosas envolvendo a nata da nossa MPB -, sua poesia e música é importante para permitir que os jovens possam conhecê-lo

36 **LIVROS**



38 **PANORAMA ECONÔMICO**

42 **PANORAMA INTERNACIONAL**

**GENTE**

- 50 Personalidades e fatos da atualidade

**ÁFRICA**

- 51 **Países subsaarianos: Uma independência ainda por vir**

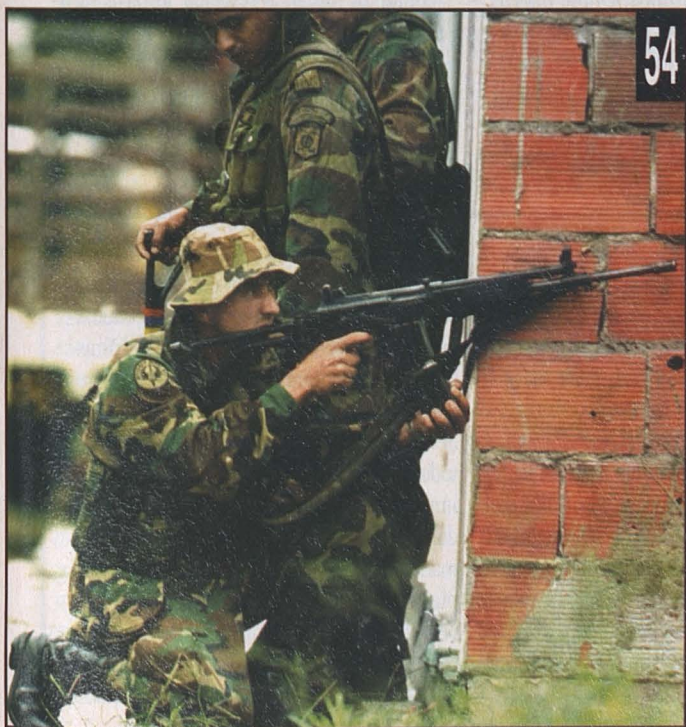
Países de língua francesa na África subsaariana completam 40 anos de independência, em meio a guerras civis, genocídios, epidemias e poucos avanços políticos e sociais



# O POVO QUER AUDITORIA DA DÍVIDA

Plebiscito liderado pela CNBB comprova que o cidadão brasileiro considera nebulosa a dívida externa que já subtraiu ao desenvolvimento nacional mais de meio trilhão de dólares em 20 anos e, mesmo assim, não pára de crescer. Congresso está sob pressão, para que convoque plebiscito oficial, enquanto governo condena a consulta

12



## AMÉRICA LATINA

**54 Colômbia: A vietnamização é questão de meses**  
Os países vizinhos, em particular o Brasil e a Venezuela, temem o alastramento da guerra, que pode ter gravíssimas conseqüências sociais e ambientais na região amazônica e ainda colocar em risco a soberania dos Estados da região

**62 Equador: Dolarização ameaça soberania**  
Um dos principais líderes opositores equatorianos, Lúcio Gutierrez, convoca a América Latina para combater a dívida externa e a dolarização das economias, medida já adotada em seu país, que serve de laboratório para os demais

## SAÚDE

**64 África: A nova peste**  
A Aids provoca número de mortos maior do que as guerras mundiais, da Coréia e Vietnã juntas

## Temer discursa na ONU

**N**um discurso dirigido a 150 representantes de parlamentos do mundo, em reunião promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP) fez observações sobre o processo de globalização, sugerindo que este processo se dê com humanismo, "incentivando a produção de alimentos, o cuidado com a educação, a saúde e o desenvolvimento". Temer fez também críticas ao sistema de movimentação do capital global, afirmando que, "com a velocidade que transita de um ponto a outro do planeta, com as bolsas de valores interligadas, as especulações em *commodities* movimentam somas que podem enriquecer poucos e matar muitos com pequenas e frias diferenças percentuais".

Ao se referir à marginalização social, o presidente da Câmara alertou os participantes da Conferência Parlamentar, dizendo ser necessário "entender que empurrar para o abismo os excluídos de hoje, sejam pessoas ou países, é apostar no inevitável desastre do futuro. E, na velocidade em que andamos, num futuro bem próximo", lembrando ainda que, no Brasil, "mais de 20% dos processos de defesa do consumidor envolvem grupos privados com interesses em diversos países".

Michel Temer disse também que o



Foto: AFP

*Temer: excluir pessoas ou países é criar inquietantes abismos para o futuro próximo*

Brasil, a exemplo de outros países, "está ameaçado pela volatilidade de capitais que carregam a única bandeira do lucro imediato. O desenvolvimento econômico tem significado democrático, se estiver centrado sempre no ser humano e, evidentemente, no meio em que ele habita. E não é bem isto a que assistimos. O que ocorre hoje na economia mundial nos é apresentado através de um vídeo fora de foco. Precisamos garantir que as oportunidades e os benefícios da globalização sejam compartilhados". ■

## Estadualização da reforma agrária adiada

**P**or acordo de lideranças, a Câmara dos Deputados adiou a votação do projeto de estadualização da Reforma Agrária. De iniciativa do Executivo, o projeto transfere para os estados a responsabilidade de promover a distribuição de terras no país e é uma proposta antiga, já tentada durante o período militar. Ao anunciar o adiamento da votação, o líder do governo, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), informou que o projeto retornará à pauta sob o regime de urgência urgentíssima, com tramitação de 45 dias, a partir de outubro.

O projeto, na opinião dos dirigentes do Movimento dos Sem Terra e da Comissão Pastoral da Terra, dificultará mais ainda a implantação da reforma agrária no Brasil.

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Dom Tomás Balduino, criticou mais esta tentativa do governo federal de adiar a reforma agrária, afirmando que "só num país onde não se respeita um povo pode-se entregar uma questão tão grave nas mãos de governos locais, sabidamente ligados aos latifundiários que os apóiam". ■

## Deputado denuncia laboratórios

**O**s laboratórios continuam aumentando seus preços, descumprindo o acordo feito com o governo. A denúncia foi feita pelo deputado Geraldo Magela (PT-DF), que encaminhou a convocação do ministro da Saúde, José Serra, para explicar quais as providências adotadas pelo governo para punir as indústrias farmacêuticas.

"O Executivo detém todos os instrumentos para fiscalizar os preços e coibir os

aumentos abusivos", disse Magela, informando que, depois do acordo entre as indústrias e o governo, "mais de 400 medicamentos sofreram reajuste, numa demonstração clara de que o setor não respeita nem a população, nem o governo". A falha na fiscalização, de acordo com o deputado, é de responsabilidade da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que "não tem interesse em segurar os preços dos remédios".

Magela disse ainda que o acordo feito

entre o ministro Serra e os laboratórios "não trouxe qualquer benefício para a sociedade porque os medicamentos já foram congelados com preços altos" e sugeriu ao Ministério da Saúde "um controle social dos preços, exigindo dos laboratórios uma planilha de custos, contendo dados que informem todo o movimento de produção, desde a importação de matérias-primas até a chegada dos medicamentos às prateleiras de farmácias e drogarias". Com essa planilha, explicou, "seria mais fácil analisar as margens de lucros, tanto das farmácias, quanto das indústrias". ■



## Novo projeto contra reeleição

**M**ais um projeto contra a reeleição foi apresentado no Congresso. Dessa vez, coube ao senador Alvaro Dias (PSDB-PR) apresentar proposta extinguindo esse instituto que foi testado mais uma vez no Brasil com as eleições municipais. "A cultura de nosso país já mostrou que a reeleição vem acompanhada de excessos administrativos inadmissíveis, com o uso da máquina nas campanhas eleitorais. Quem quer se reeleger e permanece no cargo até parece candidato único, ocupando todos os espaços", disse o senador que quer ver seu projeto aprovado antes de 2002.

Alvaro Dias é relator de três outras propostas pelo fim da reeleição e já antecipou seu parecer favorável a todas elas. Ele é relator também de parte da reforma política que trata do financiamento público das campanhas

eleitorais, tese defendida pelo senador paranaense. Dias considera imprescindível a criação do fundo partidário que vai financiar as campanhas, para moralizar o processo eleitoral.

"Os candidatos com grande poder econômico desvirtuam o princípio democrático que criou a propaganda eleitoral pelo rádio e TV. Contratam equipes caras e equipamentos de última geração e transformam seus programas em verdadeiros festivais de cinema. Há uma disparidade gritante que desqualifica todo o processo eleitoral", criticou Dias, informando ainda que o fundo partidário será alvo de críticas, porque a sociedade vai pensar que estão metendo a mão na bolsa do contribuinte para o financiamento das campanhas, mas, "se o fundo vingar, será uma verdadeira economia para os cofres públicos", garantiu. ■

## Simon quer serviços sociais

**C**om críticas à equipe econômica do governo e aos técnicos dos gabinetes oficiais de Brasília, que tratam a questão social "de maneira fria, gélida e impessoal", o senador Pedro Simon (PMDB-RS) sugeriu a criação de um serviço social obrigatório para os jovens. Esse serviço deverá ser feito em escolas públicas, parques e favelas, propôs Simon.

O senador acredita que a implantação desse programa reduziria os níveis de violência, porque "entre as causas de crescentes índices de criminalidade o desemprego ocupa o primeiro lugar e a falta de um lar e de uma escola também contribuem com as estatísticas de violência", afirmou.

Simon apontou também os programas de televisão como fonte de violência "porque estão substituindo a família e a escola, transformando-se em agentes de formação de baixa qualidade", acrescentou. ■

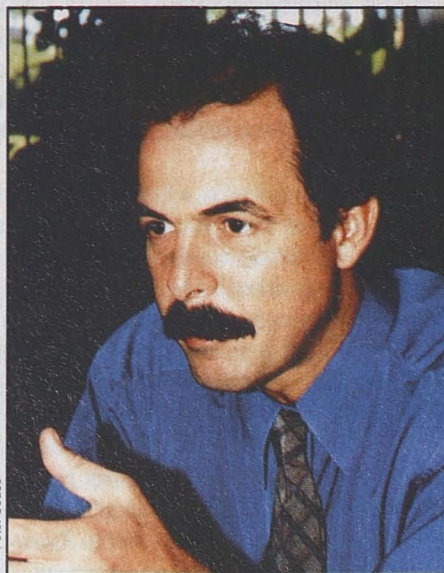
## Licitações na internet

**A** Comissão de Justiça da Câmara já recebeu o projeto do deputado Aloísio Mercadante (SP), líder do Partido dos Trabalhadores, propondo a divulgação das licitações do governo pela internet. O projeto foi aprovado conclusivamente na Comissão do Serviço Público e, de acordo com a previsão de Mercadante, deverá chegar ao plenário no primeiro semestre de 2001.

Pelo projeto, todos os órgãos públicos, autarquias, fundações, sociedades de economia mista e empresas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, serão obrigados a divulgar, em páginas da internet, criadas especificamente para este fim, todos os dados e

informações relativos aos processos de licitações, além do resultado final dos vencedores.

Mercadante quer também que os governos estaduais criem páginas específicas nas redes municipais de computadores, para que as informações atinjam todos os segmentos sociais. "Existe uma demanda legítima da sociedade para participar e exercer o controle social no manejo da coisa pública e nossa iniciativa atende a esta demanda que vem sendo, nos últimos anos, objeto de freqüentes denúncias de irregularidades", disse o líder petista na defesa de seu projeto, que recebeu parecer favorável do relator Laire Rosado (PMDB-RN). ■



Mercadante: a sociedade exige que as ações do governo sejam transparentes e a melhor forma será mostrar processos na internet

## Quebra de sigilo de candidatos

**N**as eleições de 2002, os candidatos terão seus sigilos bancário e fiscal abertos. A autorização deverá ser dada pelo próprio candidato no ato de registro de candidatura. De autoria do deputado Luiz Bittencourt (PMDB-GO), o projeto foi aprovado na Comissão de Finanças da Câmara. Ele ainda estende a exigência às pessoas que forem ocupar cargos na administração direta e

indireta em cargos da União, estados, municípios e DF.

Quando apresentou seu projeto, Bittencourt afirmou que "a questão da quebra de sigilo tornou-se obrigatória e crucial a partir dos trabalhos das comissões de inquérito do sistema financeiro, do Poder Judiciário e do narcotráfico, quando tornou-se evidente a suspeição de titulares de cargos públicos de todos os poderes".

O projeto recebeu emenda do relator Marcos Cintra (PL-SP), definindo o Ministério Público como depositário natural das autorizações que serão apresentadas pelos candidatos a cargos eletivos e nomeados para cargos públicos.

Em seu parecer, Cintra destacou a importância do projeto dizendo ser "notório os casos de ostentação de riqueza ou de consumo não condizente

com a renda propiciada pelo cargo público. E, para a comprovação dos crimes de corrupção, é fundamental estabelecer o vínculo entre ato administrativo praticado pelo agente público e o proveito econômico por ele obtido".

A legislação atual dificulta a quebra de sigilo que só será feita com autorização do Judiciário, sendo exigidos indícios fundamentados de atuação ilícita. E, na maioria dos casos, a atuação ilícita só pode ser comprovada com a quebra de sigilo. ■

## Reajuste de servidores

**O** senador Freitas Neto (PFL-PI) está em campanha pela reposição salarial dos servidores públicos federais, estaduais e municipais. "Não defendo, em hipótese alguma, uma política orçamentária irresponsável, assim como não defendo a retomada da inflação. Proponho, isso sim, que se faça justiça. Acharmos inadmissível que todos os ônus recaiam em apenas um segmento. Talvez outros setores tenham suportado os custos da presente política econômica, mas nenhum como o funcionalismo público", afirmou o senador piauiense.

Ele chamou atenção sobre a política de "demonização" contra os servidores, dizendo que episódios como o do TRT-SP são lamentáveis, "mas insinuar qualquer correlação entre o conjunto do funcionalismo e irregularidades, como as que vêm chocando a opinião pública nacional, representa uma humilhação imerecida". Freitas Neto defendeu a implantação de medidas que qualifiquem os servidores.

Os servidores públicos federais paralisaram suas atividades entre maio e julho, numa greve nacional, retornando ao trabalho depois das garantias oferecidas pelo ministro do Planejamento, Martus Tavares, de que o reajuste estaria previsto no Orçamento Geral da União para 2001. Apesar da promessa, eles foram excluídos do orçamento, fato considerado como "crueldade do governo" pelo deputado Paulo Paim (PT-RS). O funcionalismo está sem reajuste há cinco anos. ■

## Casa própria para classe média

**Q**uem tem renda familiar de até três mil reais pode ser beneficiado pelo projeto do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) que cria um programa de construção associativa para aquisição de casa própria. A proposta, que está sendo analisada em caráter terminativo pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, prevê a formação de cooperativas que podem ser integradas por grupos de quatro a 80 pessoas, com o objetivo de obter financiamentos para construção de imóveis residenciais. O programa será incluso no Sistema Financeiro de Habitação que vai arcar com 60% do volume de dinheiro arrecadado.

Além da renda familiar de até 20 salários mínimos, o novo sistema vai exigir dos interessados uma poupança de 40% do valor do imóvel a ser construído. O senador Valadares teve a preocupação de incluir no projeto as duas modalidades de construção. Elas podem ser tanto horizontais quanto verticais.



Foto: Divulgação

Valadares: modalidade cooperativa viabilizaria imóvel próprio para classe média

O projeto estabelece ainda o direito de transferência dos créditos e obrigações a terceiros. "O segmento mais beneficiado com este projeto - disse o senador - é a baixa classe média, que não consegue se inserir no mercado formal de incorporação imobiliária e também não é objeto de preocupação das políticas públicas para o setor habitacional." ■

## Jornalistas vêm imprensa ameaçada

Os últimos doze meses foram difíceis para a imprensa e no horizonte parece acumular-se nuvens escuras. Este foi o diagnóstico da Associação Nacional dos Jornais (ANJ), em seu relatório anual, que analisou o período de setembro do ano passado a agosto último. "Crescem as tentativas de se imporem restrições ao livre exercício de informar e são usados os mais variados argumentos para justificar propostas de emendas constitucionais, projetos de lei, códigos impositivos, processos cíveis e penais. Além das tentativas de legislações restritivas, outras ameaças práticas são realidade no dia-a-dia da imprensa brasileira: agressões, violências, ataques e censura contra veículos de comunicação, seus proprietários e profissionais no exercício do dever", diz o Relatório Anual ANJ sobre Liberdade de Imprensa.

"A liberdade de imprensa não pode fechar os olhos à impunidade ou se submeter à lentidão das investigações e dos

processos judiciais que adiam a justiça e estimulam a violência e a criminalidade", disse o jornalista Deusdedith Aquino, diretor do Comitê de Liberdade de Expressão da ANJ, ao apontar crimes contra veículos de comunicação e jornalistas, durante a assembléia-geral da entidade, em Brasília.

A ANJ cita, como exemplo de impunidade, os assassinatos de sete jornalistas entre 1995 e 1998. Até hoje os casos não tiveram solução, apesar dos sucessivos apelos às autoridades no sentido de identificar e punir os culpados. Aquino observou que a impunidade tem, entre seus motivos, a precariedade de estrutura do aparato policial para efetuar investigações e do sistema judiciário, que não evoluiu na medida em que cresceu a demanda. Mas destacou que "essas alegações não podem ser mais sustentadas ou argüidas, mas modificadas e solucionadas".

O relatório da ANJ critica os sucessivos entraves burocráticos e a carência de meios,

que impedem a agilização da investigação policial. Em geral, o inquérito não chega a seu termo, sob a alegação de necessidade de novas provas e intermináveis investigações, raramente concluídas. Quando chega à instância judicial, o processo também se desenvolve lentamente e o subterfúgio da manipulação dos prazos tornou-se uma prática constante para obstar a verdade, ou ao menos retardá-la o máximo possível. "De modo geral, observou o jornalista, autoridades policiais e judiciais, quando questionadas sobre o andamento dos processos, adotam o rito do silêncio, que serve de apoio à impunidade e retarda a Justiça."

O relatório anual da ANJ aponta, ainda como tentativas de calar a imprensa, emendas constitucionais, projetos de lei, decretos e códigos reguladores que têm surgido no âmbito do Congresso ou do governo. O objetivo, no entanto, é comum, segundo a ANJ: censura, ainda que contrariando a Constituição Federal, exaustiva na defesa da

liberdade de imprensa e do direito do cidadão de ser informado.

O Relatório apontou outra forma de censura mascarada, que tem encontrado amparo na via judicial. "Registram-se como lamentáveis ocorrências contra a liberdade de imprensa as sucessivas sentenças judiciais que, a título de recompor danos morais, penalizam empresas jornalísticas a pagar valores elevados que ameaçam a sua sobrevivência e até determinam o seu fechamento."

Mais grave do que a alegação - direito que têm os que se sentem prejudicados - é a falta de proporção entre o dano moral e o pedido formulado pelo autor da ação, sem levar em conta a realidade, lembrou Deusdedith Aquino. "De modo geral, falta nexo de causalidade entre os fatos que geram os danos por meio da imprensa e o valor do pedido, resultando em sentenças condenatórias que incentivam a chamada "indústria das indenizações", ora transformada em lucro, não tendo o caráter reparatório próprio do dano moral sofrido. Vilipendiam-se, desse modo, a justiça e a Constituição Federal". ■

## Espanhóis também querem serviços

O mercado ambiental brasileiro é o mais importante do mundo para os empresários da Espanha, segundo comentário da vice-ministra de Meio Ambiente do governo basco, Esther Larrañaga, durante o Encontro Hispano-Americano, promovido durante a Feira de Tecnologia para o Meio Ambiente (Fitma 2000).

As perspectivas de crescimento da utilização de tecnologias ambientais por empresas brasileiras torna o país o principal foco para os empresários da Espanha e também de outros países da Europa.



Foto: Photodisc

A globalização e suas empresas mundiais querem alcançar também o saneamento

Larrañaga destacou, durante a Fitma, que 25 empresários estão buscando parcerias com empresas brasileiras.

"Como somos representantes de um país onde a preocupação com a questão ambiental é uma tradição, acreditamos que poderemos auxiliar o Brasil na adequação ambiental das suas indústrias", ressaltou.

Atualmente, além de indústrias espanholas interessadas em implantar suas tecnologias em terras brasileiras, a vice-ministra destacou que já existem empresas de prestação de serviço, principalmente consultorias, instaladas no Brasil. ■

# CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO

a serviço do leitor

Para assinar a *Cadernos do Terceiro Mundo* ligue para

(0 XX 21) 221-75 11

ou envie um fax:

(0 XX 21) 252-8455

Ou pela Internet:

[etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)

O preço da assinatura é de R\$ 72,00, mas estamos com uma promoção POR TEMPO LIMITADO (até 30/11/00), de R\$ 60,00 (à vista).

Pode enviar cheque nominal à Editora Terceiro Milênio ou solicitar envio de boleto bancário.

Estamos à sua disposição de segunda a sexta, das 9 às 19 horas

Para enviar cartas:  
**NOVO ENDEREÇO**



Cadernos do Terceiro Mundo  
Editora Terceiro Milênio

Rua Conde de Lages, 44  
Salas 508-509-510 - Lapa  
CEP 20241-080

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

As cartas devem trazer a assinatura, o endereço, o número de cédula de identidade e o telefone do autor.

Para comprar números atrasados:

Contate o Departamento de Circulação  
Tel: (0 XX 21) 221-7511

Se estiverem disponíveis no estoque, serão vendidos ao preço de capa da última edição, acrescido de 30% desse valor para cobrir despesas de correio.

Para anunciar:

Ligue (0 XX 21) 221 - 7511 e contate o Departamento Comercial

Para pesquisas e uso da revista em sala de aula:

Ligue (0 XX 21) 221-75 11 e contate o Centro de Documentação ou os Editores.

Na Internet:

<http://www.etm.com.br>  
E-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)



Após as bombas dos 500 anos, os pataxós temem agora os jagunços

## Milícia antipataxó

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) denuncia que os fazendeiros da região de Porto Seguro, na Bahia, decidiram contratar e armar capangas para enfrentar os índios pataxós. Em agosto, os índios ocuparam duas propriedades que invadem a área indígena Corumbauzinho, nos limites do monte Pascoal.

A primeira retomada, em 24 de agosto, ocorreu onde está instalado um complexo agropecuário, com cinco fazendas em nome do fazendeiro Tassizo Carletto. A segunda, no dia seguinte, aconteceu onde hoje está a fazenda Mirante. Juntas, as propriedades somam aproximadamente 3.288 hectares. No dia 25 de agosto, o empresário Djalma Galão cedeu sua fazenda para servir de base ao grupo armado, a apenas seis quilômetros de onde estavam os índios. A notícia chegou a eles, que relataram o fato ao procurador da República em Ilhéus, Márcio Torres. Os índios denunciaram terem sofrido emboscada.

Os pataxós querem a reativação do grupo de trabalho que estuda os limites do monte Pascoal e das áreas ao redor. As atividades estão paralisadas desde abril por falta de recursos financeiros. O administrador da Funai em Eunápolis, Tomás Volnei, diz que o órgão não tomará nenhuma providência.

"O administrador tenta convencer os índios a aceitar uma proposta de território que reduz a terra indígena em 50%, antes dos estudos do GT estarem concluídos", denuncia a liderança pataxó, Joel Brás.

Em documento entregue ao procurador Márcio Torres, os índios afirmam que "as reto-

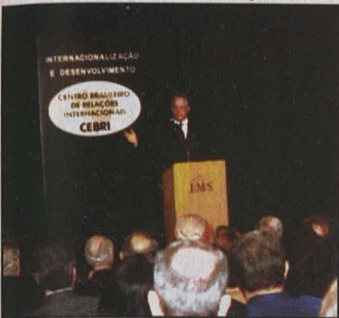
madas são uma resposta direta para o que vem ocorrendo com a Funai, que toma partido do invasor, discrimina os índios e fecha os olhos para a situação atual. É também a única garantia para evitar a destruição da floresta atlântica pelos fazendeiros que, na iminência de deixar as terras dos pataxós, desmatam e vendem toda a madeira que existe na área".

Enquanto isso, a prefeitura de Novo Progresso, no Pará, conseguiu liminar contra a decisão do ministro da Justiça, José Gregori, que determinava à Funai a demarcação de 1.850.000 hectares da área indígena Baú, dos índios caiapós. O despacho do ministro tornava sem efeito outra decisão, do ex-ministro Nelson Jobim, que determinava a diminuição da área em 450 mil hectares. A liminar foi expedida em agosto pelo ministro José Delgado, do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e pode agravar a situação na área.

Em julho, os indígenas tinham seqüestrado, como protesto e ato de pressão, 19 pescadores que invadiram as terras. Os reféns foram liberados com a promessa de demarcação da terra, de que resultou o Despacho nº 60, do ministro José Gregori, agora cassado.

O Conselho Indigenista Missionário considera que "o absurdo de toda esta situação é que a existência de um município não invalida a demarcação de uma terra indígena. A área Baú não é a única nesta situação. No Brasil há casos em que a demarcação envolve uma ou mais cidades. A decisão do STJ apenas beneficia os invasores das terras indígenas que detêm o poder econômico da região". ■

Foto: Agência Brasil



Em plena crise do petróleo, com o barril a caminho dos 40 dólares, nada melhor que o acesso a jazidas mais perto de casa. Na foto, o presidente Fernando Henrique Cardoso na solenidade do dia 14/9, no Rio, quando a Agência Nacional do Petróleo assinou contratos com 16 empresas petrolíferas para pesquisa e exploração no país. As empresas, onze delas multinacionais, vão explorar 21 áreas e, segundo David Zylberstajn, presidente da ANP, os direitos de concessão renderão ao país cerca de 26 bilhões de dólares nos próximos cinco anos, podendo esperar-se até mais, pois o Brasil, para ele, tende a transformar-se na principal área produtora em breve, pois algumas superjazidas estariam para surgir

## Reativar a economia

Já estão em andamento as obras do Pólo Gás-Químico de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, um empreendimento do consórcio Rio Polímeros (Petrobras, Suzano, BNDES e Unipar), envolvendo investimentos de 1 bilhão de dólares e gerando, quando em operação, 30 milhões de dólares anuais. Segundo o governador Anthony Garotinho, o empreendimento marcará o desenvolvimento estadual: "Afinal, o Rio é o principal produtor de petróleo e gás do país, com mais de 80% da produção nacional, e ainda não tinha projeto na área de petroquímica deste porte", ressaltou.

Segundo o secretário de Energia e Petróleo, Wagner Victor, o pólo será o primeiro do país a utilizar o gás natural como matéria-prima para a produção de polietileno, tendo em vista que os existentes na Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo utilizam a nafta como base. "Ele terá o menor custo e a maior planta de produção do país, além de utilizar uma matéria-prima mais limpa e eficiente", afirmou o governador. "Em plena produção serão consumidos 1,5 milhão de metros cúbicos diários de gás, aumentando o valor deste e pagando mais impostos para o Estado", lembrou Victor.

A unidade será instalada em Campos Elíseos, próximo à Refinaria Duque de Caxias



Secretário de Energia e Petróleo, Wagner Victor

(Reduc). Está prevista a produção de 515 mil toneladas/ano de resinas de alta qualidade: polietilenos de alta densidade, lineares de baixa densidade e polietilenos especiais. O projeto é pioneiro no Brasil no uso de frações de etano e propano, provenientes do gás natural de Campos, tratado na Unidade Produtora de Gás Natural (UPGN), que será construída em Cabiúnas, Macaé. ■

## CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO

ISSN 0101-7993  
Nº 223 - Ago/Set 2000

EDITORA



TERCEIRO MILENIO

Rua Conde de Lages, 44 - Grupos: 508/510 - CEP 20241-080 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel: (0 XX 21) 221-7511 - Fax: (0 XX 21) 252-8455  
E-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br) - Internet: <http://www.etm.com.br>

Publicação com informação e análise das realidades dos países emergentes

**FUNDADOR:** Neiva Moreira  
**DIRETORA:** Beatriz Bissio  
**DIRETOR-ADJUNTO:** Pablo Piacentini  
**EDITOR:** Procópio Mineiro  
**CONSULTORES:** Darcy Ribeiro (in memoriam)  
Henry Pease Garcia (Peru), Eduardo Galeano (Uruguai) e Juan Somavia (Chile)  
**Publicidade:**  
**São Paulo:** J.R. Comunicação e Publicidade  
Rua Paulo Ribeiro Coelho, 594 - Butantã - SP - 05374-000 - Tel/Fax: (011) 810-4541/5828  
**Belo Horizonte:** KSD publicidade Ltda.  
Rua Rio Grande do Sul, 756 / 808 - MG - Cep 30170-110 - Tel: (0XX31) 335-9628

**Fortaleza:** AJS- Assessoria e Marketing Ltda.  
R. Guilherme Rocha, 218/503 - Cep 60.030-140  
Fortaleza - CE - Tel.: (0XX85) 226-7560 / 999-9924

**DEPTO DE ASSINATURAS:**  
**Tel: (0XX 21) 221-7511 Fax: (0 XX 21) 252-8455**  
**E-mail: [Assinaturas@etm.com.br](mailto:Assinaturas@etm.com.br)**

**Pagamentos:** Cheque nominal à Editora Terceiro Milênio e todos os cartões de crédito

**NÚMEROS ATRASADOS:** Ao preço do último exemplar, desde que disponível no estoque. Solicitar envio ao Departamento de Assinaturas, acrescentando

30% ao valor do pedido para postagem ou adquiri-los diretamente na sede da Editora, no Rio de Janeiro.

**DISTRIBUIÇÃO:**  
**BRASIL:** Fernando Chinaglia - Tel: (021) 575-7766  
**FOTOS:** José Barros de Amarante, Agence France Presse (AFP) e CEDOC.

**CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO** utiliza os serviços da: ANGOP (Angola), AIM (Moçambique), INA (Irão), IPS (Inter Press Service), SHIHATA (Tanzânia), WAFA (Palestina), e a rede de agências dos Países Não-Alinhados.

Filiada à **ANER**

# O POVO QUER

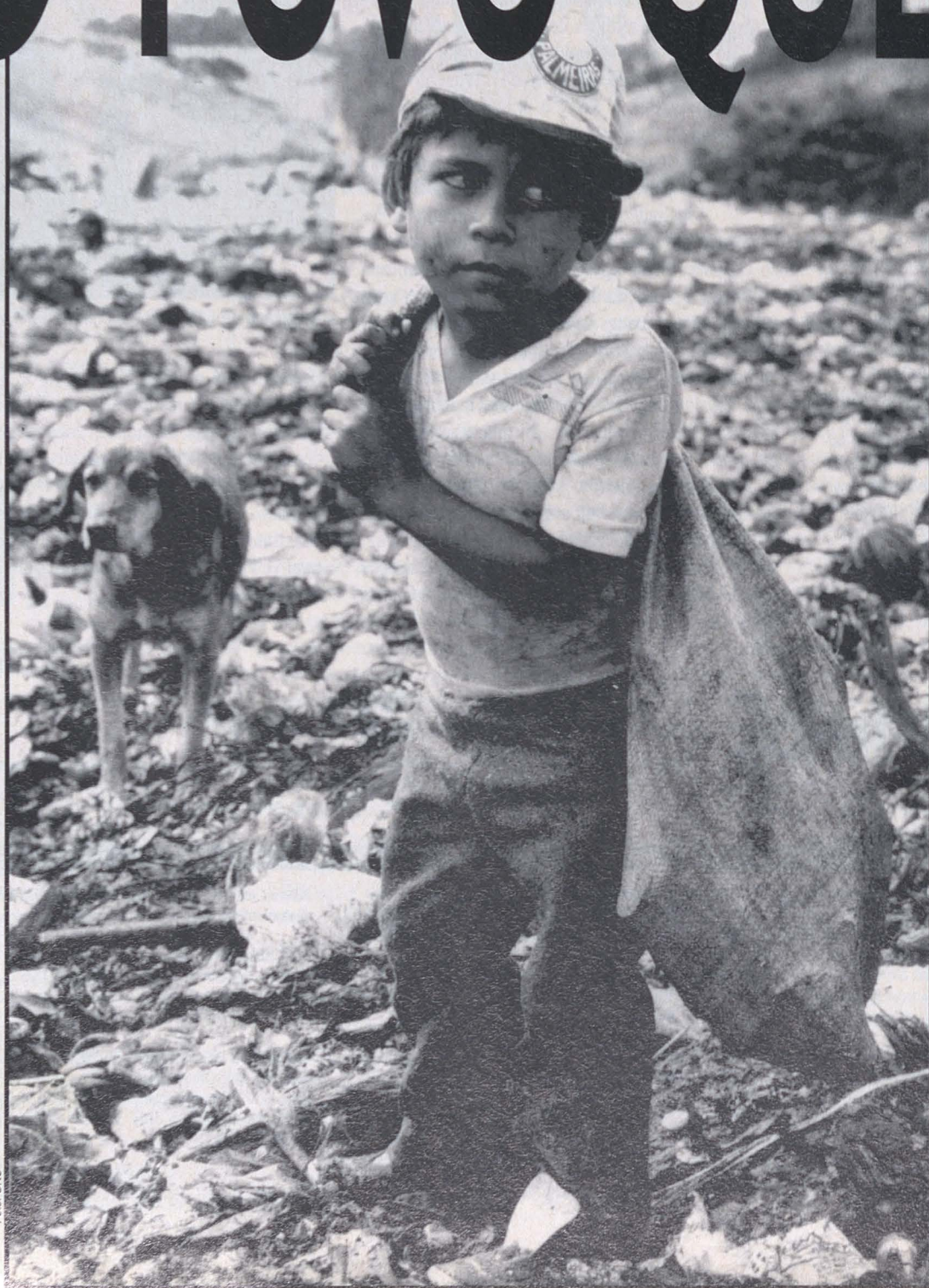


Foto: ONU

# AUDITORIA DA DÍVIDA

*Procópio Mineiro*

*Colaborou Memélia Moreira, de Brasília*

Plebiscito liderado pela CNBB comprova que o cidadão brasileiro considera nebulosa a dívida externa que já subtraiu ao desenvolvimento nacional mais de meio trilhão de dólares em 20 anos e, mesmo assim, não pára de crescer. Congresso está sob pressão, para que convoque plebiscito oficial, enquanto governo condena a consulta

**M**AIS DE SEIS MILHÕES DE ELEITORES brasileiros foram às urnas, na maior pesquisa de opinião já realizada no país, e emitiram um pronunciamento de condenação às dívidas externa e interna, numa proporção de 95%. Simultaneamente, confirmaram o desejo de que se faça uma auditoria rigorosa desses compromissos, nos quais se identifica o ponto de estrangulamento da economia brasileira e a causa do crescente desamparo social.

"A sociedade deixou claro que a dívida externa é um problema grave que precisa ser resolvido imediatamente pelo governo", disse, em Brasília, a freira Maria de Lourdes Goranci, uma das coordenadoras do plebiscito, fazendo eco à voz do padre Alfredo José Gonçalves, que considerou o movimento um sucesso, devido ao porte da votação e aos percentuais da escolha.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) anunciou, por seu lado, que fará manifestações, para que o pronunciamento popular tenha conseqüências sobre a condução da política econômica. Segundo um dos coordenadores do MST, Gilberto Portes, "se o governo desconhecer a voz do eleitorado, mostrará mais uma vez que não tem compromisso com os brasileiros".

"Primeiro, não falaram do assunto. Depois, quando se aperceberam do crescimento da mobilização, atacaram a iniciativa. Agora, vão minimizar o resultado. Mas não há dúvidas: o Plebiscito Nacional da Dívida Externa entrou para a história brasileira, ao lado de mobilizações como *O Petróleo é Nosso*, *Diretas-Já* e *Fora Collor*. Agora a dívida externa faz parte do deba-



## Opiniões

"O resultado reflete o grau de interesse da sociedade brasileira e a necessidade de se fazerem mais consultas. Por isso estou apresentando este projeto de decreto legislativo do referendo pela auditoria da dívida, com 171 assinaturas. O ministro Pedro Malan é um dos grandes responsáveis pelo endividamento. O país paga 20 bilhões por ano de juros da dívida e este é, sim, o grande fator que trava nosso desenvolvimento. O Brasil deve três trilhões de dívida interna. Isso melhorou as condições de vida do povo? Não. O plebiscito mostrou que não devemos nos submeter ao Fundo Monetário Internacional e nem aos protecionismos comerciais dos Estados Unidos."

*Deputado José Dirceu (SP), presidente do Partido dos Trabalhadores*

"O resultado foi dentro do esperado, mas a participação foi baixa, porque uma campanha promovida pela Igreja deve envolver bem mais do que 5% do eleitorado. Sou católico e não fui votar. Marco Maciel (vice-presidente da República) é católico e não foi votar. No mundo globalizado não se pode criar marola, e isto é marola. O Brasil já pagou um preço muito alto por ter entrado na globalização em 1989, porque só percebeu a importância em 1995. Quem deve tem que pagar juros."

*Inocência Oliveira (PE), líder do PFL, partido da base governista*

"A questão chave deste plebiscito é que colocou o debate sobre a dívida externa nas ruas. E levou a sociedade a pensar como a dívida externa impõe profundas restrições ao nosso crescimento e a responsabilidade do governo nestas restrições."

*Deputado Sérgio Miranda (MG), líder do PCdoB*

"O governo não se sensibiliza com o resultado, mas recebeu um repúdio enorme. Este foi um grande passo para estimular novas manifestações contra a dívida em todo o país e até em outros países. Quanto à baixa participação no meu estado, deve-se atribuir o fenômeno a dois fatores: a ausência total da Igreja do Rio, que é dirigida pelo cardeal Eugênio Sales, e ao governo do estado, que não quis se envolver e o governador nem foi votar."

*Deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ)*

"As classes dominantes, incluindo-se os bispos conservadores, reagiram contra o plebiscito. Eles reagiram porque esta foi uma manifestação do povo brasileiro, que não pediu licença a ninguém. E o povo mostrou que este modelo está falido."

*João Pedro Stédile, coordenador do MST*

"A campanha desqualifica a arrogância e a imoralidade promovida por este Governo"

*Heloísa Helena (AL), líder do PT no Senado*

"Só com campanhas iguais a esta vamos ter condições de estancar o empobrecimento do povo brasileiro. Sou totalmente favorável à auditoria da dívida, mas o governo não vai se sensibilizar, porque este presidente só quer saber de passear no exterior e ser bem recebido lá fora"

*Deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ)*

te nacional. Milhões de pessoas do povo tomaram conhecimento dos efeitos e causas do endividamento. Fez-se ouvir o grito das ruas e dos campos", ponderou em editorial o *Boletim do Plebiscito*, editado pelo Setor de Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

## Ministro inconformado

As críticas têm como alvos os integrantes do governo que se manifestaram contra a consulta popular, à frente o próprio presidente da República e o condutor da política econômica, ministro Pedro Malan. O ministro chegou a chamar a iniciativa de "babozeira", enquanto o Planalto convidava a cúpula da CNBB para um encontro de urgência, destinado à tentativa de conseguir um recuo dos bispos. Sem alternativa ante a negativa do episcopado, o governo se pronunciou através de extenso artigo do ministro Malan em *O Globo* (página 8, 10/9/2000), três dias após o plebiscito. Dedicado inteiramente a analisar a pretensa responsabilidade final do PT na consulta, o argumento básico do responsável pelo assunto dívida foi o de considerar a oposição despreparada para o poder, uma vez que estaria demonstrando ser incapaz de encarar a dívida com serenidade. Afinal, o plebiscito, segundo o ministro da Fazenda, "é uma idéia fora do lugar (o Brasil não é um país miserável, altamente endividado, cujas dívidas estão sendo perdoadas), fora de tempo (a discussão sobre a moratória teve lugar 15, 20 anos atrás, e hoje o problema não tem a mesma natureza e dimensão), fora de foco (há problemas muito mais importantes a enfrentar no país) e, portanto, fora de propósito".

Assim, fica-se sabendo, pelo próprio ministro, que o governo brasileiro considera ocioso o debate da dívida, embora ela tenha dobrado sob a atual administração, mesmo tendo sido pago o equivalente ao montante de toda a dí-





Foto: Procópio Mineiro



vida existente em 1995, ou seja, algo em torno de 140 bilhões de dólares. Só no ano passado, foram 67,1 bilhões para amortização e juros da dívida, que, olímpica, continua a crescer. A gravidade da questão ressalta, quando se calcula que nada menos que 587 bilhões de dólares foram consumidos na dívida externa nos últimos 20 anos - e, mesmo assim, o Brasil está devendo hoje quase metade desse montante (241 bilhões).

Contra a opinião do ministro, a cidadania decidiu dizer não à dívida e sim à auditoria, apontando para a necessidade de lançar uma purificadora luz sobre essa espécie de tumor - que, quanto mais se combate, mais cresce - de modo a criar condições para eventuais renegociações.

Calcula-se que cerca de 60% da arrecadação federal seja consumida pelo serviço da dívida. ■

Foto: Roberto Stuckert Filho / AGENCIA O GLOBO



Representantes da CNBB, partidos políticos, sindicatos, MST e outras entidades do movimento social formam a mesa da solenidade em que se anunciou, em Brasília, o resultado do plebiscito. Na foto superior, flagrante junto a uma urna instalada no Largo do Machado, Rio de Janeiro: as mesárias orientam um casal de eleitores. Proibição da arquidiocese impediu a adesão do clero carioca ao movimento, afetando a votação local



# RESULTADO FINAL DO PL

PERGUNTA 1: SOBRE O FMI - *O governo brasileiro deve manter o atual acordo com o Fundo Monetário Internacional?*

PERGUNTA 2: SOBRE A DÍVIDA EXTERNA - *O Brasil deve continuar pagando a dívida externa, sem realizar uma Auditoria Pública desta dívida, como previa a Constituição de 1988?*

PERGUNTA 3: SOBRE A DÍVIDA INTERNA - *Os governos federal, estaduais e municipais devem continuar usando grande parte do orçamento público para pagar a dívida interna aos especuladores?*

UF	TOTAL DE VOTANTES	PERGUNTA 1			PERGUNTA 2		
		SIM	NÃO	BR/NUL	SIM	NÃO	BR/NUL
AC	11024	738	10048	238	468	10384	172
ES	335016	9278	320600	5138	5692	324787	4537
GO	161987	8931	150092	2964	5303	154380	2304
PI	89157	3040	84249	1868	2003	85584	1570
PR	334867	12746	317719	4402	7456	3023963	3448
PA	143738	5997	135641	2100	4171	137451	2116
RJ	271291	14383	251844	5064	9528	257924	3839
RO	123669	4101	117956	1612	2710	119703	1256
SP	1049047	67352	961177	20512	41285	991792	16970
TO	37216	2548	34164	504	1286	35556	374
RR	7765	355	7328	82	193	7521	51
MG	854466	50451	783664	20351	34567	805019	14880
PE	115289	3503	110336	1450	2309	111677	1303
AM	62847	2087	59560	1200	1384	60317	1146
AP	5193	74	5101	18	64	5114	15
CE	301541	5264	292692	3585	3659	294907	2975
MT	115080	8184	104539	2357	5111	108017	1952
PB	179212	3630	173939	1643	2847	174776	1589
SC	399625	12148	383215	4262	8217	387539	3869
SE	94453	2035	91748	670	1352	92535	566
DF	89377	7681	80042	1654	4538	83838	1002
MA*	85476	2496	81122	1858	1774	82602	1100
MS	102720	7979	92964	1777	4865	96439	1416
AL	37436	904	36286	266	635	36258	543
RN	57840	2047	54899	894	1388	55681	771
RS	527485	31028	484654	11803	22137	496463	885
BA	437512	11462	421283	4767	7520	425727	4265
<b>TOTAL</b>	<b>6.030.329</b>						

# Dívida com MORTE

O bispo de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso, lembra que, na América Latina, o povo nasce, vive e morre endividado como se fosse uma fatalidade ter que abrir mão do investimento social para pagar uma dívida externa cuja legitimidade é contestada

*Pedro Casaldáliga*

PERGUNTA 3		
SIM	NÃO	BR/NUL
437	10337	250
4981	324336	5699
4711	154375	8901
1805	85402	1950
7256	323027	4584
3956	138039	1743
7762	258033	5496
2324	119799	1546
32981	996006	20060
1254	35481	481
176	7510	79
31006	804312	19148
2253	111531	1505
1245	60416	1189
44	5128	21
3372	294589	3580
4440	108271	2369
2650	174790	1772
7470	387285	4870
1160	92585	708
3807	84012	1558
1518	82774	1184
4324	96430	1966
417	36437	582
1174	55772	894
19523	496464	11498
6949	425422	5141

**N**ascer endividado, viver endividado, morrer endividado... é o destino de todos os pobres do Terceiro Mundo, a fatalidade da nossa América. E ser assim endividado equivale a ser proibido de viver. A dívida externa é a morte interna.

Acabamos habituados a essa guerra total, a mais mortífera de quantas guerras a História humana registra. A expressão máxima da dominação internacional. O crime maior do capitalismo. Guerra, dominação, crime, por outro lado, cinicamente justificados no Direito Internacional: trata-se de uma dívida, e dívida é um dever e um direito, e as dívidas se pagam...

Nossos políticos, os acordos internacionais, a consciência desmobilizada ou subserviente vêm fazendo da dívida externa a Constituição real dos nossos povos subjugados. Por causa da dívida, não podemos fazer reforma agrária; por causa da dívida, não podemos atender nem à saúde nem à educação nem aos salários... Somos quintal do Fundo Monetário Internacional (FMI), a barraca do Banco Mundial.

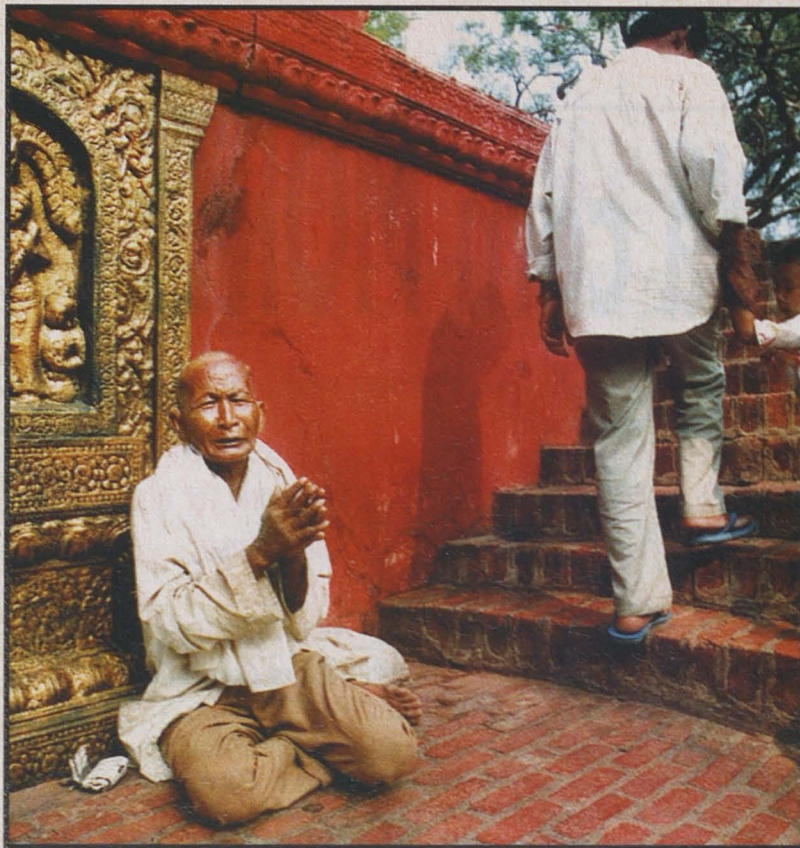
Contestar a dívida é ingenuidade política, fuga histórica, irresponsabilidade econômica. E continuamos pagando, não a dívida, mas apenas seus juros: 11 bilhões de dólares por ano do nosso depauperado Brasil!

As Igrejas históricas, neste país, sem populismos nem irresponsabilidades, por princípios éticos e por exigência evangélica elementar, já declararam conjuntamente que a dívida externa é imoral: não pode ser paga, nem deve ser paga.

Mas o senso comum e as estatísticas honestas sabem muito bem que já pagamos essa dívida, com juros de espoliação, miséria e morte.

Se alguma solidariedade conjunta pode salvar nossa América do colapso econômico e social a que o Primeiro Mundo e seus mecanismos nos condenam, ela seria a vontade conjugada, latino-americanamente unida, de não pagar a dívida externa. Sempre será mais ingênuo, mais cínico, mais suicida pagarmos para morrer, para ver nossos povos aniquilados pela fome, pelas doenças, pela marginalização mundial.

Contra a Dívida Externa, a Dignidade Continental Integral. ■



Fotos: AFP



A decorada escadaria e o terminal eletrônico de banco contrastam com a miséria das pessoas que não se beneficiam dos avanços produzidos sem qualquer prioridade social. A globalização parece dizer que gente é descartável

# Pobres devem US\$ 2 trilhões

A campanha do Jubileu 2000, lançada pelo Vaticano, inclui entre suas metas reduzir o peso da dívida sobre as sociedades pobres, onde causa devastadores efeitos

**A** INTEGRAÇÃO ECONÔMICA MUNDIAL teve seu ponto de partida moderno no ciclo dos descobrimentos dos séculos XV e XVI, avançou pelo colonialismo clássico, em que os países novos e alguns muito velhos (Índia e mais tarde a China, entre outros) tiveram suas economias transformadas em reservas de metrópoles europeias e, depois de mais algumas peripécias - entre as quais uma fase de descolonização política, no pós-guerra - de-

sembocou na globalização temperada com o neoliberalismo, a partir de meados dos anos 80.

Na fase que vivemos, os canhões dos navios portugueses, espanhóis, franceses, holandeses e ingleses foram substituídos por formas mais sutis de controle de mercados e dependência financeira.

A dívida externa, entre elas, é a mais poderosa forma de carrear recursos líquidos dos países em desenvolvimento para as chamadas economias

centrais - Estados Unidos e Canadá, nas Américas; Japão, na Ásia, e os europeus Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Suíça, esta como centro financeiro.

Junto a estes governos e a bancos desse bloco, cerca de 120 países muito pobres, pobres ou em desenvolvimento encontram-se endividados - seja porque compram mais do que vendem, seja porque pegaram empréstimos para realizar algum investimento econômico ou social. Em inúmeros casos, mesmo

# Protagonismo popular

**"E**m momentos-chave da nossa História, os diferentes setores populares tomaram em suas mãos a tarefa de se articular e de intervir politicamente, redirecionando os rumos dessa mesma História. Nestes momentos, nos quais foram milhões os protagonistas e foram milhares as entidades e movimentos sociais articulados, refletindo a imensa diversidade social, regional, cultural, étnica, econômica, podemos afirmar que o 'povo brasileiro' mostrou o seu rosto e expressou a sua vontade.

Exatamente isso aconteceu com o Plebiscito Nacional da Dívida Externa: o povo brasileiro foi o seu maior protagonista. Apenas para citar alguns participantes: trabalhadores urbanos, sindicatos de professores, entidades estudantis, igrejas cristãs do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (Conic) e Coordenaria Ecumênica de Serviço (Cese), movimentos de mulheres, trabalhadores rurais, advogados, juristas, jornalistas, paróquias, comunidades, moradores de favelas, escolas e universidades, trabalhadores da saúde, câmaras municipais, assembleias legislativas, engenheiros, auditores da Receita Federal, bancários, pastorais sociais, contabilistas, artistas, partidos políticos, economistas, petroleiros, crianças e adolescentes, movimento negro, dioceses, etc.

Todos estes se colocaram em movimento, realizando debates, distribuindo material, divulgando a proposta, organizando a votação, carregando urnas e cédulas, trabalhando como mesários, colhendo votos, contando votos... E como todos estes se colocaram em movimento, de forma articulada e com um só objetivo, foi o próprio povo brasileiro em movimento, realizando o Plebiscito da Dívida Externa.

Em momentos históricos como este, a sociedade se divide: o povo e a elite. E a elite, neste plebiscito, atuou buscando desqualificar, aterrorizar e paralisar. Sua justificativa unificada: não podemos fazer um plebiscito como este, pois 'assusta o mercado', 'assusta os investidores', 'fará o Brasil cair na classificação dos países de risco', 'fará aumentar os juros' - a elite, em suma, pregou a covardia, a mediocridade, a mesquinhez, a atitude subalterna diante dos donos do 'mercado global'. Pregou a anulação da nação, do povo e de um sentido para a nossa História.

Porém, o povo brasileiro mostrou seu rosto e sua vontade, realizando o Plebiscito Nacional da Dívida Externa e apontando um rumo e um sentido para a nossa História. A elite deveria, no mínimo, calar-se ante este imenso e generoso protagonismo popular."

(Extraído do Boletim do Plebiscito nº 9, de 8/9/2000, editado pela Secretaria Executiva do Plebiscito da Dívida Externa - Pastoral Social da CNBB)

quando aplicaram produtivamente o dinheiro tomado, não conseguem gerar superávit que lhes permita honrar os compromissos. Em geral renegociam as dívidas, esticando prazos ou submetendo-se a juros extorsivos, como um devedor qualquer que vai se enrolando cada vez mais nas contas do agiota. Esta figura é em geral representada pelo Fundo Monetário Internacional, que se transformou de uma agência de socorro financeiro em instrumento de intervenção econômica nos países dependentes, uma vez que segue as orientações das nações ricas.

## 12% do total mundial

Com sua atual dívida externa de 241 bilhões de dólares, o Brasil é o campeão mundial desse ranking de frustração do desenvolvimento. Segundo dados do Banco Mundial, os maiores devedores são Brasil (241 bi), México (157 bi), Indonésia (129 bi), China (129 bi), Rússia (125 bi), Argentina (94

bi), Tailândia (91 bi), Turquia (80 bi), Filipinas (41 bi), Polônia (40), Malásia (40 bi), Venezuela (35 bi), Argélia (33 bi) e Nigéria (31 bi).

As piores correlações entre o total da dívida externa e a população (dívida *per capita* - a dívida dividida pelo total da população, como indicador da capacidade teórica de gerar renda para fazer frente aos compromissos) são do Gabão (3,8 mil dólares por habitante), Hungria (2,68), Argentina (2,66), Panamá (2,61), Eslovênia (2,09), Congo (1,96), Malásia (1,93), Chile (1,90), República Tcheca (1,90), Uruguai (1,84), Trinidad e Tobago (1,72), México (1,69), Jamaica (1,62), Ilhas Maurício (1,61), Venezuela (1,58), Tailândia (1,54) e Brasil (1,50 mil dólares).

Essa dívida *per capita* alta afeta também outros países: Costa do Marfim, Eslováquia, Iugoslávia, Jordânia Líbano, Omã, Síria, Turquia, e, entre os latino-americanos, o Equador, Peru e Nicarágua - todos com índices entre 1.200 e 1.500 dólares por habitante.

## Duras penitências

A campanha do Jubileu 2000, agitada pelo Vaticano, inclui entre suas metas reduzir o peso das dívidas sobre as sociedades pobres ou emergentes, nas quais esse fator provoca devastadores efeitos, particularmente naqueles setores mais ligados à promoção social, como saúde e educação, além de comprometer o próprio desenvolvimento econômico dos países.

Mas, perdão, por enquanto, somente para pequenas dívidas, na faixa dos milhões, beneficiando sobretudo países africanos reconhecidamente incapazes de pagar. Porém, contrariando o espírito de perdão do Jubileu, o que se faz na prática é uma troca, que às vezes envolve até a criação de novas dívidas. Esquece-se a dívida, desde que se façam certas concessões, como privatizações vantajosas para as nações credoras, aceitação de pacotes econômicos, adoção de linhas de política econômica, liberação de reservas naturais, compromissos de compras crescentes no mercado do credor. (P.M.) ■



# Pagamento em vida de crianças

Devido à gravidade da situação, a ONU propôs em 1989, o cancelamento da dívida externa da África. A proposta foi ignorada pelos órgãos multilaterais e pelas potências ocidentais

**A**S CONSEQÜÊNCIAS do pagamento da dívida externa impõem um forte peso sobre os países pobres, obrigados a gastar mais com o reembolso dos empréstimos aceitos no passado do que com saúde e educação juntos. Esta distorção orçamentária acontece em várias nações, como Zâmbia, Moçambique, Níger, Tanzânia e Uganda. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 19 mil crianças morrem diariamente devido ao custo financeiro da dívida, que afeta também a competitividade desses países e os coloca em um círculo vicioso de pobreza.

Para inverter esta realidade, a campanha Jubileu 2000 mobiliza 67 países, sendo alguns dos mais endividados - proporcionalmente à sua capacidade de pagar -, como Bolívia, Bangladesh e Benin. Mas também sensibiliza a população dos principais países credores: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha e Japão.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird), em pretenso reconhecimento a este círculo vicioso, lançaram um órgão para a reprogramação da dívida externa gerida por eles nos chamados Países Pobres Fortemente Endividados (PPFE).

Dos 41 países inicialmente listados

para receberem o perdão de seus débitos, ficaram 36, sendo dez já beneficiados com uma ajuda equivalente a 15 bilhões de dólares: Benin, Bolívia, Burkina Fasso, Camarões, Honduras, Tanzânia e Uganda. Até o fim do ano, 20 nações terão sido contempladas com auxílio total de 30 bilhões de dólares. Ou seja, o compromisso de beneficiar 41 países até o fim de 2000 foi reduzido à metade.

Os principais críticos dos organismos multilaterais sustentam que o programa é outra forma de obrigar os mais pobres a cumprir as regras do FMI e do Bird. Isto porque somente podem participar do PPFE aqueles que prometerem cumprir rigorosas condições econômicas antes de obterem o cancelamento. O objetivo, alegam os dois organismos internacionais, é que os países adotem uma estratégia de redução da pobreza, através da melhoria da educação e saúde.

Outra crítica relevante é que este "perdão", na prática, não representaria custo algum, porque os débitos inclusos no programa jamais seriam pagos, portanto, o custo do FMI e do Banco Mundial seria apenas teórico.

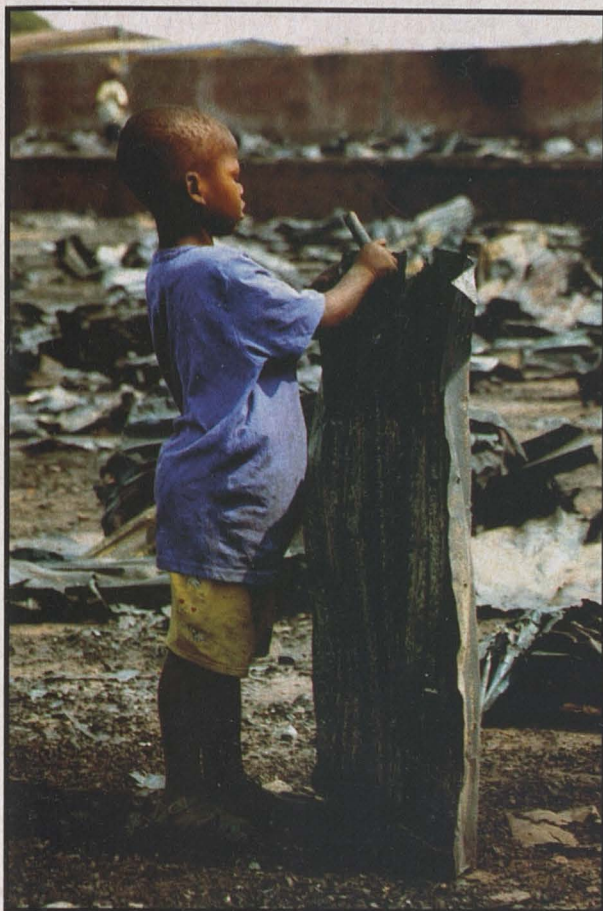
Nos últimos anos, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Canadá e Grã-Bretanha também prometeram cancelar a dívida dos países mais pobres, mas os montantes ainda são irrisórios. O primeiro-

ministro alemão, Gerhard Schöeder, por exemplo, disse este ano que perdoará apenas 350 milhões de dólares - um invisível grão de areia -, contra os 5 bilhões, anunciados em janeiro. Oficialmente, o G-7 (grupo dos sete mais ricos) vem negando sistematicamente assumir um compromisso em bloco sobre o tema.

## O peso da dívida africana

O perdão, embora ponto crucial, não significa a única solução para os habitantes das regiões mais pobres do planeta. Relatório do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Unctad), divulgado este ano, revela que 48 países (33, na África; nove, na Ásia; cinco, no Pacífico; um, no Caribe) serão incapazes de se livrar do círculo vicioso de desintegração social e miséria humana, se não vierem a contar também com fundos para o desenvolvimento e assistência técnica da comunidade internacional. Para a entidade, estas nações precisam de apoio para colocar seus produtos no mercado exportador, o que seria um pontapé no círculo de pobreza.

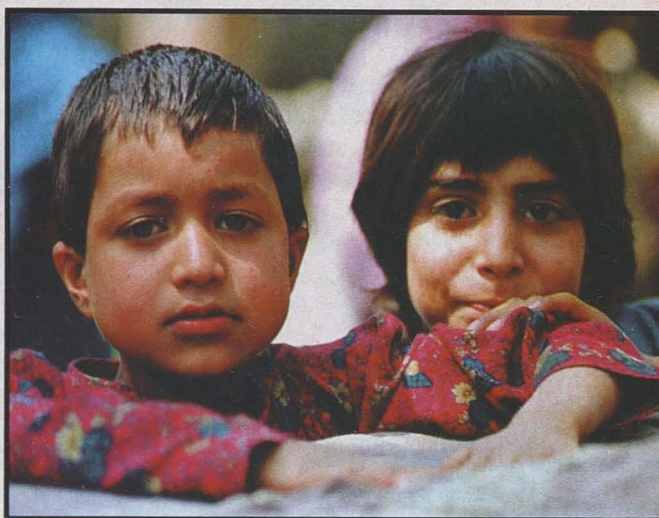
Na África, onde a dívida soma 350 bilhões de dólares, os resultados desta situação são mais visíveis, em função da própria história do continente. Boa parte dos países tornou-se independente dos



Fotos: AFP



*O Unicef correlaciona a pobreza com o peso do pagamento da dívida externa do Terceiro Mundo. Segundo a entidade, 19 mil crianças morrem a cada dia devido ao custo financeiro da dívida, que impõe aos países um perverso círculo vicioso de miséria, desintegração social e profunda desesperança*



colonizadores europeus na segunda metade deste século, e se viu com poucas chances de enfrentar sozinho as consequências da exploração a que foram submetidos nos anos anteriores. Eles necessitavam de empréstimos, rapidamente oferecidos pelos organismos multilaterais e também diretamente pelos países mais ricos.

Anos mais tarde, as condições de pagamento se converteram em uma pesada carga para a população, que descobriu, assim, que não se beneficiava dos créditos internacionais. O que se viu no continente - e em quase todo o mundo endividado - foram aumentos de preços dos produtos básicos, atendendo ao programa de ajuste estrutural do FMI e do Banco Mundial.

Devido à gravidade da situação, a Comissão Econômica das Nações Unidas para a África propôs, em 1989, o Marco Alternativo aos Programas de Ajuste Estrutural, cujo ponto principal era o cancelamento da dívida externa do continente.

A proposta foi ignorada pelos órgãos multilaterais e pelas potências ocidentais. Somente nos últimos anos, com as pressões que vêm até do Papa João Paulo II, o assunto passou a ser discutido seriamente.

A lista dos 36 países considerados "pobres e altamente endividados", segundo a classificação do FMI e do Banco Mundial, é formada por Bangladesh, Benin, Bolívia, Burkina Fasso, Burundi,

Camarões, Chade, Congo, Costa do Marfim, Etiópia, Guiana, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Honduras, Libéria, Madagascar, Malawi, Mali, Mauritânia, Moçambique, Míamar, Nicarágua, Níger, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Somália, Sudão, Tanzânia, Togo, Uganda e Zâmbia.

Até o ano passado, também faziam parte da relação Gana e Laos, que se excluíram da iniciativa, e Angola, Quênia, Vietnã e Iêmem, considerados donos de "dívidas sustentáveis", que, portanto, segundo os organismos multilaterais, não necessitam da ajuda especial. (Silvia Noronha) ■

## O que eles dizem...

"Faço toda noite a minha penitência por tê-lo feito presidente da República"

*Itamar Franco, governador de Minas, sobre FHC*

"Não há na lei dispositivo expreso que permita a utilização do Exército para proteger uma propriedade particular"

*Reginaldo de Castro, presidente nacional da OAB, criticando o ministro Nelson Jobim, do STF, que negou a liminar solicitada pelo governador Itamar Franco para a retirada de soldados do Exército da fazenda dos filhos do presidente*

"Fernando Henrique nos deu sua palavra, na reunião de 3 de julho, com o testemunho da CNBB, mas seu governo não cumpriu nada"

*Adalberto Silva, do MST, explicando a movimentação de sem-terra na porteira da fazenda Córrego da Ponte, em Buritis, MG, pertencente à família do presidente FHC*

"Esse é o verdadeiro nacionalismo, não o nacionalismo que olha para trás... nacionalismo botocudo, que fica o tempo todo impedindo que as coisas aconteçam"

*Fernando Henrique Cardoso, ao exaltar novos contratos com as multinacionais do petróleo para exploração das jazidas nacionais*

"No presente caso, há indícios de grave e vultoso dano ao erário"

*Procurador Lucas Rocha Furtado, do TCU, ao pedir em 13/9 o bloqueio dos bens dos envolvidos no caso do TRT de São Paulo, com o objetivo de se cumprir a decisão do TCU de que os denunciados devolvam os 169 milhões de reais desviados da obra*

"Eram cheques em branco e sem destinatário, que iam parar nas mãos de doleiros. (...) Minha função era emitir os cheques"

*Régis Minchetti, ex-diretor financeiro da Incal, em depoimento à Justiça, em São Paulo, sobre o escândalo do superfaturamento das obras do TRT (Tribuna da Imprensa, 14/9)*

"Vamos imediatamente abrir um processo administrativo e oficial ao Ministério da Fazenda, para saber se a Receita Federal está fornecendo indevidamente informações sigilosas"

*Alexandre Abdala, consultor jurídico do Procon-RJ, sobre o acordo ACSP-Serpro*

"No dia em que o Judiciário condenar procuradores por tentarem fazer investigações é porque o Estado brasileiro quer ampliar a impunidade e o fruto disso vai ser a multiplicação por mil do número de sumidouros, como o prédio do Fórum Trabalhista de São Paulo"

*Luiz Francisco de Souza, procurador da República, comentando o plano de Eduardo Jorge Caldas de iniciar processo contra jornalistas e contra os procuradores que o investigam, aos quais quer ver "na rua e na cadeia"*

"Um negócio muito nojento. Este contrato encobre a quebra do sigilo fiscal e financeiro dos contribuintes. A Receita Federal e o Serpro não são bancos de dados à disposição do comércio. Seus registros são secretos e só podem ser revelados mediante requisição judicial"

*Jorge Béja, advogado carioca, ao condenar o anunciado contrato entre a Associação Comercial de São Paulo e o Serpro, para que os comerciantes possam ter acesso aos dados dos contribuintes na Receita Federal*

"Por que controlar apenas as cenas de sexo e violência e o 'desvirtuamento dos valores éticos e morais'? Aqui, até o noticiário político nacional se tornaria, por vezes, candidato a programa de exibição 'após as 23 horas' - impróprio para menores de 18 anos"

*Folha de S. Paulo, no editorial Censura Enrustida contra o uso de simples portaria pelo ministro da Justiça José Gregori para estabelecer regras de exibição de filmes e programas de TV*

☒ "Esse plebiscito mostra que a sociedade é mais ampla que o governo"

*D. Jacyr Braido, bispo de Santos, SP, ao considerar um sucesso a ampla adesão da cidadania ao movimento (Tribuna da Imprensa)*

☒ "A votação foi significativa. A questão é para ser avaliada técnica e politicamente"

*Dep. Michel Temer, presidente da Câmara Federal, ao considerar que o Congresso levará a manifestação popular em conta (Tribuna da Imprensa)*

"Sou fascinado pelo Brasil (...) Nós tínhamos um porta-aviões no Brasil. E um civil em São Paulo, vendo a crise se agravar, pediu reforço a Washington. (...) Mais três navios de petróleo foram enviados (e mais uma esquadra, segundo documentos conhecidos revelam, mas o embaixador omitiu na entrevista - NR)

*Lincoln Gordon, embaixador dos EUA no Brasil por ocasião do golpe militar de 1964, justificando a derrubada do governo constitucional de João Goulart, criticando os militares pós-Castello Branco e defendendo a linha neoliberal do atual governo*

"Não sei o que me apavora mais: o atual beco sem saída ou as saídas propostas pelo governo"

*Jésus Rocha, filósofo do humor (Tribuna da Imprensa)*

"O problema é um só: numa democracia a sociedade controla o governo e o atual governo quer controlar a sociedade"

*Luiz Francisco de Souza, procurador da República no DF*



## Escândalo no Maranhão

# CPI constata farra com os recursos do ensino

Maioria dos municípios do estado utilizou mal o dinheiro do Fundef, deixando de beneficiar os alunos e as escolas do sistema público



A CPI da Assembléia maranhense ouviu dezenas de depoimentos e visitou as prefeituras denunciadas, constatando que administradores inescrupulosos prejudicaram a educação

### Valdemar Têr

Fotos: Gilson Moreira

**O** SALDO DE 100 DIAS de investigações feitas pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef), da Assembléia Legislativa maranhense, foram quatro pedidos de intervenção e 18 prefeitos denunciados ao Ministério Público, entre os 79 municípios - o Estado tem 217 - apontados através de dossiês como exemplos escabrosos de desvio de recursos destinados ao ensino fundamental. O relatório foi enviado ao Ministério Público. O principal mérito das investigações foi per-

mitir que essa farra com recursos públicos, em parte já investigada pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), viesse a público.

O relatório final não aponta o volume geral de dinheiro desviado nos dois primeiros anos de implantação do fundo, 1998 e 1999, pelos municípios investigados, mas na maioria dos casos chega a 70% do que cada um recebeu.

Entre prefeitos, secretários de Educação e integrantes do Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundef, em torno de 60 pessoas foram ouvidas durante as investigações, quando a CPI comprovou derrame de notas fiscais frias para cobrir obras e compras fictícias. O relatório final pediu que o Mi-

nistério Público provoque intervenção em Bom Jesus das Selvas, Cidelândia, Santa Rita e Pinheiro. Neste último caso, mais porque o prefeito José Genésio (PSDB) não atendeu à convocação. Os outros 18 denunciados foram com base em 28 relatórios feitos pelo TCE, que serviram de apoio às investigações.

### A peso de ouro

A todo momento, antes de ser criada e durante os trabalhos, a comissão teve que enfrentar várias tentativas, até de parlamentares, além de prefeitos, de torpedear-la, sob acusação de que não seria o momento para promover as investigações, em função do ano eleitoral. A

Federação dos Municípios Maranhenses (Famem), por exemplo, contratou a peso de ouro o ex-procurador da República, Aristides Junqueira, que tentou barrar judicialmente os trabalhos da CPI, mas o Tribunal de Justiça maranhense não acatou a solicitação, por duas vezes. Em plenário, vieram acusações dos adversários de proteção a determinados prefeitos, mas as investigações avançaram.

Além de obras superfaturadas, de desvio de finalidade e da utilização de notas fiscais frias para acobertar falsos gastos, o relatório final aponta que "a aplicação dos recursos ainda padece dos males da desinformação generalizada dos mecanismos de fiscalização disponíveis à população". Aponta também a existência de haver manipulação política dos recursos, a existência de conselhos fictícios e de "práticas políticas clientelistas". Um dos integrantes da CPI, deputado Julião Amin (PDT), que atuou ativamente nas tomadas de depoimentos e visitas a municípios denunciados, testemunha que a manipulação dos recursos por parte dos prefeitos chega a níveis absurdos. A Procuradoria Geral de Justiça do Estado já indicou uma equipe de promotores para analisar o relatório e fazer investigações complementares, com o objetivo de punir os culpados.

## Fundef 'indeniza' virgindade de menor

A principal denúncia recebida pela CPI do Fundef, e que foi fundamental para assegurar a própria criação dela quando estourou o caso na imprensa, em fevereiro, não consta do relatório final da comissão assinado pela deputada Marinete Gralhada (PFL).

Trata-se da denúncia de Rosimar Rodrigues, mãe da menor R., de 13 anos, que disse à imprensa e à própria Assembleia Legislativa que um cheque do Fundef do pequeno município de Bom Jesus das Selvas, no valor de 1,9 mil reais, ajudou a complementar a "in-



Dep. Julião Amin: o mau uso de recursos por alguns prefeitos chegou ao absurdo



A relatora Marinete omitiu a denúncia do deslaminamento que foi reparado a cheque

denização" pela virgindade da própria filha, que custou 3 mil. A CPI, porém, não convocou Rosimar.

O escândalo veio à tona quando a comissão estava enfrentando resistências para ser instalada, em fevereiro, e o autor da proposta de criação da CPI, e que depois veio a ser o presidente dela, Pavão Filho (PSC), levou mãe e filha à Assembleia, para mostrar que existiam motivos para a criação da comissão, mas depois a questão ficou fora do relatório.

Pavão Filho justificou que não conseguiram provar que o destino do cheque foi para "comprar" a virgindade da menor, porque no canhoto não constava essa finalidade. Só que a mãe da menor

tentou sacar o cheque, no qual colou o próprio nome, e não conseguiu realizar a operação porque estava sem fundos, o que a levou a denunciar o caso.

Segundo Rosimar Rodrigues, o cheque foi recebido de Emerson Costa Dias, que tinha um carro alugado para a Prefeitura de Bom Jesus das Selvas. O cheque era da conta do Fundef e Dias o recebeu em pagamento a uma despesa não relacionada com o ensino fundamental, o aluguel do veículo. O motorista, que havia tirado a virgindade da menor, cuidou de comprar o silêncio da família por 3 mil reais, e deu como parte do acerto o cheque de 1,9 mil que recebeu do então secretário de Educação, José Oliveira Santos, preso por determinação do juiz Douglas Martins, o mesmo que afastou o prefeito, pastor Pedro Fernandes. Ao depor na comissão, Oliveira admitiu haver assinado o cheque, mas negou saber o destino dado a ele.

## Um desvio de 70%

Bom Jesus das Selvas, distante de São Luís cerca de 450 quilômetros, pode servir como triste exemplo da realidade administrativa em que vive parte dos demais municípios maranhenses investigados pela CPI do Fundef. Em torno de 70% dos recursos destinados ao ensino fundamental, nos últimos dois anos, foram desviados - cerca de 2 milhões dos 3 milhões de reais. O município registrou evasão escolar no período de 60% e o TCE descobriu que a prestação de contas nunca bate - sempre faltam recursos na contabilidade, repleta de notas fiscais frias e obras fictícias.

Quando ocorreu a primeira eleição em Bom Jesus, em 1996, o município achou que estava fadado a sair do atraso, com a escolha de uma dupla de religiosos, um padre, Ribamar Moraes para prefeito, e um pastor, Pedro Fernandes, para vice, tanto que ganhou destaque nacional. Seis meses depois, os dois já brigavam pelo comando do município e passaram a se alternar no poder, uma dispu-

ta que veio a se revelar na CPI como sendo custeada por dinheiro público.

Durante os depoimentos tomados pela Comissão, houve a constatação, por exemplo, de que 240 mil reais foram sacados da conta do Fundef no último dia que o padre ficou no cargo antes de ser cassado pela Câmara, movimento orquestrado pelo empresário Antônio Borges, que está preso também por determinação do juiz Douglas Martins. Borges tinha sido financiador também da chegada do padre ao poder, depois articulou para derrubá-lo e em seguida fez o mesmo com o vice que assumiu, o pastor. Em ambas as situações, tinha a chave do cofre: recebeu mais 180 mil reais dos recursos do ensino fundamental e até utilizou dinheiro público para pagar o advogado que atuou no caso.

## Empreiteiro confessa venda de notas frias

Em Santa Rita, que fica a 80 quilômetros de São Luís e onde se registrou também uma alternância no poder entre o vice e o prefeito, a CPI deu a única voz de prisão, a um vigilante que mentiu para não comprometer o então prefeito Antônio Muniz. Eleito vice, Muniz estava no poder graças a uma série de liminares, mas que terminou tendo que ceder o posto ao titular, padre Oswaldo Mari-

nho. Foi também de lá que apareceu o único empreiteiro, Luís Carlos Brito, que abriu o jogo e confessou a venda de notas fiscais frias, no valor de 300 mil reais, para Antônio Muniz fechar a contabilidade. Brito, dono da Construtora Ayres, disse que os serviços que fez ao município equivaliam a apenas 15 mil reais, mas que mesmo assim cedeu notas fiscais com valores maiores.

Em Governador Nunes Freire, nada menos do que 2,3 mil sacos de cimento e 78 mil tijolos foram aplicados na "construção" das bases que receberam 50 escolas de madeira feita pelo prefeito Brênio Almeida. Além desse exagero na quantidade de cimento e tijolos, a CPI do Fundef constatou superfaturamento no custo de cada unidade, que teria sido de 50 mil reais, mais do dobro do preço de mercado. Também descobriu que a Secretaria de Educação do município, apenas no mês de setembro de 98, gastou nada menos do que 18,5 mil litros de diesel e 11,6 mil litros de gasolina, com apenas quatro veículos. Consumo de nada menos que 200 litros/dia, que daria para cada carro percorrer em torno de mil quilômetros/dia.

## Alunos fantasmas

O dinheiro do Fundef serviu também para o prefeito Brênio Almeida

comprar o transmissor de uma rádio comunitária de fachada. Além disso, o MEC detectou que, em 1998, quase 25% das matrículas do município, no ensino fundamental, eram fantasmas, o que lhe rendeu o posto de dono do quarto maior índice entre os municípios maranhenses que recorreram ao expediente - os primeiros foram Caxias, Barra do Corda e Cachoeira Grande.

Um dos municípios que apresentou maior número de irregularidades na prestação de contas foi o de Pedreiras, que fica distante 180 quilômetros de São Luís.

O TCE descobriu que pelo menos uma centena de empresas fantasmas ou irregulares forneceram notas frias para que o prefeito Edmilson Filho justificasse gastos inexistentes. O político nem saiu candidato, devido às irregularidades. O deputado Julião Amin (PDT) levantou a suspeita de que o esquema de compra de notas frias do prefeito teria ligações com a máfia que era comandada pelo ex-coronel Corrêa Lima, no Piauí.

O TCE detectou 172 notas fiscais frias na prestação de contas e que empresas de parentes do prefeito foram abertas para vender exclusivamente ao município, mas os produtos nunca eram entregues. Detectou ainda superfaturamento - a Secretaria de Educação justificou, por exemplo, que o custo da vassoura comprada pela prefeitura era cinco vezes maior do que o preço de mercado em função do modelo. O dinheiro do Fundef do município, em 99, chegou a 2,1 milhões de reais, mas boa parte foi parar nos cofres de empresas de fachada.

O prefeito foi acusado também de ser autor intelectual da tentativa de assassinato do radialista Simplicio Araújo, que entregou o dossiê que o denunciou, mas a CPI não fez referência ao assunto no relatório final.

O prefeito nega as acusações, as quais garante que são fruto da imaginação dos adversários. Além disso, as notas apontadas como frias seriam apenas vencidas e de pequeno valor. ■

## Prefeitos condenados pelo TCE a devolver recursos aos cofres públicos

Município	Prefeito	Valor
Vitorino Freire	Juscelino Rezende	R\$2,7 milhões
Vitória do Mearim	Normando Farias	R\$1,4 milhões
Igarapé do Meio	Ubiratan Amorim	R\$1,4 milhões
Cidelândia	José Lisboa	R\$400 mil
Presidente Sarney	Penaldo Moreira	R\$2,3 mil
Barreirinhas	Chico Pedro	R\$1,1 milhão
Bom Jesus	Pastor Pedro Fernandes	R\$1 milhão
Buriti Bravo	José Henrique Borges	R\$871 mil
Peritoró	Geraldo do Céu	R\$66,1 mil

# Problemas por todo o país

**Câmara Federal constata fraudes no Fundef disseminadas por inúmeras prefeituras, que negligenciam a fiscalização**

**A**S DENÚNCIAS DE IRREGULARIDADE contra o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef) são conseqüência de improbidade administrativa, ignorância, incompetência ou descumprimento da legislação ou incentivados pela impunidade. Essas são algumas das conclusões apresentadas pela subcomissão especial para análise de irregularidades do Fundef, da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Os parlamentares que integraram a comissão, entre eles, Gilmar Machado (MG), relator da subcomissão, Valter Pinheiro (BA) do PT, além de Maria Elvira (MG) e Gastão Vieira (MA), do PMDB, visitaram os estados do Acre, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Goiás, Maranhão e Minas Gerais e divulgaram o relatório, afirmando que "é preocupante a elevada ocorrência de empresa fantasma e notas frias nos procedimentos licitatórios".

Para combater essa irregularidade específica, os deputados sugerem o acompanhamento das licitações pelos Conselhos Municipais e o Ministério Público, além de "verificação, ainda durante o procedimento, da situação cadastral das empresas nas juntas comerciais, porque é comum que apareçam empresas de outros estados nessas situações".

O primeiro resultado positivo da subcomissão foi anunciado pelo relator Gilmar Machado, depois de uma conversa com o ministro da Educação: "Até que enfim o ministro Paulo Renato resolveu acatar nossas sugestões. Ele sequer admitia a existência de irregularidades e agora concorda com nossa proposta de dar transparência ao repa-

se de recursos, que deverá ser acompanhado pelos vereadores, sindicalistas e partidos", informou Machado, comemorando também o início dos processos de punição dos prefeitos que desviaram as verbas do Fundef. "O ministro nos garantiu" - disse o deputado - "que os prefeitos serão processados". A punição deverá começar nos municípios onde o Fundef conta, também, com recursos do orçamento da União.

## Criatividade

Diferentes fraudes estão apontadas no relatório. Além das licitações fraudulentas, o relatório aponta ainda o superfaturamento de obras, serviços e compras; retenção de descontos previdenciários efetuados em folha; obras, reformas e transporte escolar fantasmas; pagamento fictício a professores que assinam recibo com valor superior ao que receberam; superfaturamento na contratação de cursos de habilitação e capacitação de professores leigos, além de cadastros fictícios de professores, escolas públicas e estudantes. Esta fraude, segundo o relatório, tem como principal objetivo o aumento dos recursos anuais por aluno.

Além das fraudes, a subcomissão encontrou ainda falhas no plano institucional do programa, entre elas o atraso de pagamento dos salários dos professores; aplicação inferior a 60% dos recursos do Fundef na remuneração do magistério; pisos salariais em desacordo com a orientação do Conselho Nacional de Educação (CNE); aplicação dos recursos em despesas que não podem ser consideradas de manutenção e desenvolvimento, principalmente na merenda escolar; desvio de recursos da conta do

Fundef para outras contas, inclusive mantidas pelo Banco do Brasil; utilização dos recursos para pagamento de professores de outros níveis de ensino ou desviados para o exercício de funções que não sejam do magistério, além de aquisição e manutenção de veículos alheios aos interesses do ensino.

## Descumprimento

No entanto, não são apenas as prefeituras as principais responsáveis pelas irregularidades que ocorrem no Fundef. O próprio Ministério da Educação comete suas irregularidades, entre elas a que se refere ao estabelecimento do valor mínimo nacional por aluno, supostamente, informa o relatório, "no intuito de reduzir ao máximo a complementação de recursos que, por lei, incumbe à União".

O Ministério também é moroso no repasse dos recursos, obrigando os municípios a desonrar compromissos assumidos, prejudicando a programação orçamentária das prefeituras, afirmam os parlamentares, ao mesmo tempo em que fazem o *mea-culpa*, porque consideram que algumas das irregularidades "são falhas da legislação", afirmou Gilmar Machado.

Um dos primeiros projetos apresentados para ampliar o sistema de fiscalização foi o do senador Paulo Hartung (PPS-ES). Ele quer aumentar o número de integrantes dos Conselhos Municipais, de quatro para seis pessoas.

"Estamos tentando fortalecer o controle social, trazendo, ao mesmo tempo, maior flexibilidade para o Ministério Público", disse o senador, afirmando ainda que, de acordo com seu projeto, o Ministério Público "não precisará solicitar acesso à contabilidade do fundo. Este acesso será imediato, a qualquer tempo e a qualquer hora. É uma mistura de controle social com mecanismos de maior transparência", informou Paulo Hartung. (Memélia Moreira) ■



Novo endereço: Rua Conde de Lages, 44, Gr. 508 a 510  
Lapa - Rio de Janeiro - RJ  
Brasil - CEP 20241-080

Tel.: (0XX21) 221-7511  
Fax: (0XX21) 252-8455  
e-mail: etm@etm.com.br

# INDIQUE UM AMIGO PARA ASSINAR NOSSAS PUBLICAÇÕES

PROMOÇÃO SÓ PARA ASSINANTES

**VOCÊ GANHA**  
desconto de

**20%\***

**NA RENOVAÇÃO  
DE SUA ASSINATURA**

**SEU AMIGO GANHA**  
uma revista grátis para avaliação e

**10%\***

**DE DESCONTO NO ATO  
DA ASSINATURA**

*Quanto mais amigos você indicar, mais você ganha*

PREÇO DA ASSINATURA À VISTA (12 EDIÇÕES): R\$ 60,00

\*Se validada a assinatura de seu amigo

## PROMOÇÃO INDIQUE UM AMIGO

**ENVIAR AO MEU AMIGO (assinale com x)**

- CADERNOS  
 REVISTA DO MERCOSUL  
 ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

### DADOS DO ASSINANTE

Nome: .....  
E-mail: .....  
Código: .....  
Data de envio: ...../...../.....

### DADOS DO AMIGO

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: ..... Cidade: .....  
Estado: ..... Tel.: ..... Fax: .....  
CEP: .....  
Profissão: .....  
E-mail: .....  
Data de nascimento: ...../...../.....



# Em defesa da identidade cultural

Parlamentar denuncia invasão do idioma inglês no dia a dia do brasileiro como ameaça cultural e política e sugere amplo movimento de revitalização do ensino e prática da língua portuguesa

**U**MA BOA PARTE DA JUVENTUDE - DESCULPEM - A GERAÇÃO TEEN vive dominada pelo consumismo e por isso faz do *shopping* um espaço vital. Lá pratica o *footing* em tênis de marca, isto é, nada de Rainha, Samaritano ou Franciscano, mas Ace, Olympikus, Reebok, Nike e Misuno, que é para garantir o respeito dos colegas. Mesmo declaradamente imitações ou falsificações, ainda assim são preferíveis aos de nomes nacionais os que lembrem originais estrangeiros como Re-

bok, Reebok e até mesmo um Spertin, que ganha uma substância que um esportinho qualquer não ganharia.

No *shopping*, para esses jovens, o chique é ir ao Bob's e ainda mais ao McDonald's, mesmo que não sejam originais mas apenas *franchising* (na língua antiga, a franquía), comer um *hamburger* ou *cheeseburger* ou *eggsburger* ou *chicken*, com ou sem toucinho defumado, quero dizer, *bacon*, rebatido ou não com um *milk-shake*. Depois, é ir ao cinema, para ver naturalmente só filme de Hollywood (pode ser desenho japonês).

Imagine se seria possível tragar filmes melados de patriotismo como *O grito do Ipiranga* e *O Guarani*, brasileiros e sobre assunto brasileiro. Legal, digo, *fine* é vibrar com o *4 de Julho*, *O patriota* (desde que seja um patriota norte-americano, naturalmente), *Nascido em 4 de julho* ou assistir a um musculoso qualquer reescrever a história a tapa e ganhar sozinho a guerra do Vietnã, aprendendo ao mesmo tempo como os amarelos são baixinhos, magros, feios e maus. Em outros episódios, os baixinhos, magros, feios e maus - ainda por cima com bigodões indecentes - podem ser as pessoas que representem o tipo latino-americano. E, no *free time*, *dream*, mas sonhar sobretudo com a ida à Disneyworld. E no cada vez mais presente mundo virtual, é entrar num *chat*, pesquisar num *site*, construir a própria *homepage*, abrir o *e-mail* - nada de conversa, sítio (espaço, local, lugar), página ou correio, embora essas sejam as significações literais dos termos em inglês.

Mas, tal como ocorre nos filmes sobre o Vietnã ou alguma expedição civilizadora contra latinos, há um *bad man* nessa história disposto a abater o gringo intruso: é o deputado federal goiano Aldo Rebelo, que anda chamando o Brasil a uma guerra santa pelo idioma. Seu projeto de defesa do português está avançando no Congresso. "O projeto torna obrigatório o uso da língua portuguesa no ensino e na aprendizagem, no trabalho, nas relações jurídicas, na

expressão oral, escrita, audiovisual e eletrônica oficial, em eventos públicos, nos meios de comunicação de massa, na produção e consumo de bens, produtos e serviços e na publicidade", destaca.

"A situação chegou a um tal nível de desprezo pelo próprio idioma pátrio que mesmo o banco oficial, o tradicionalíssimo e mais que centenário Banco do Brasil, agora possui também o seu BB Personal Banking", critica o parlamentar. E o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) criou a página eletrônica IBGE Teen. E já houve um dicionário com o provocativo título de *Help!* - dirigido a estudantes necessitados de socorro no idioma português.

A seguir, a conversa de cadernos com o deputado Aldo Rebelo.

**✓ O Sr. considera que existe uma predisposição em se valorizar a língua estrangeira (o inglês, destacadamente) e em menosprezar o português?**

AR - Vemos um fenômeno nada recente, mas que passa por um período de aceleração. Como parte de um processo de deterioração da economia e da cultura nacionais, o Brasil passa por um momento de "desnacionalização linguística". Assim como o patrimônio público e as empresas privadas do país estão sendo vendidas a grandes grupos multinacionais, a desnacionalização do idioma português vem acontecendo, palavra por palavra. Chegando ao ponto de termos

hoje um bilingüismo sorrateiro, uma combinação babélica já chamada de portuglês ou portinglês. É uma verdadeira epidemia que se alastra na escola, na imprensa, nas instituições acadêmicas, no governo, na indústria e no comércio, no moderno setor de serviços, nas situações mais comuns - da faixa comercial estendida na rua ao livro da sumidade.

**✓ O uso de outros idiomas, sobretudo na publicidade voltada para o consumo de produtos que incorporam novas tecnologias - procedentes do exterior e "valorizadas" por conceitos e expressões em inglês - é um recurso de venda comum. Esta área poderia dar uma contribuição expressiva à valorização do idioma português?**

AR - É claro. Basta andar nas ruas de uma grande cidade, abrir um jornal, folhear uma revista ou ligar a televisão para identificar que

**Tal como as pessoas têm um código genético, as nações dispõem de um lastro histórico, étnico, cultural, político que lhes desenha a identidade e a de seu povo**

Deputado federal Aldo Rebelo - PCdoB/Goia's



Foto: Divulgação

Foto: Rubia Cavalcanti



O uso da língua inglesa em alguns setores é considerado como o mais comercialmente atraente

o problema existe. Se vamos a um centro comercial (*shopping center*) corremos o risco de precisar de um tradutor para entender o nome e as ofertas das lojas: o que mais se vê e se ouve é palavra estrangeira. Até botequim agora tem nome em inglês.

A pizzeria do bairro bota na placa: Delivery. A publicidade contém expressões indecifráveis para a maioria dos brasileiros. E a propaganda oficial ainda recrudescer esse movimento: órgãos oficiais e até mesmo o presidente da República usam palavras que o povo brasileiro não conhece. O Banco do Brasil (do nosso País!) tem um serviço eletrônico que se chama BB Personal Banking!

*✓O chamado cacoete de colonização, que se atribui ao brasileiro, de modo geral, parece expressar-se com força na área da economia: casas comerciais procuram nomes em inglês, o setor de*

## **Acho que é hora de combater a macaquice, o desrespeito à tradição da língua, a sujeição a idiomas que não superam o português em graça, fonemas ou precisão**

*informática praticamente possui um idioma próprio, o inglês, e as colunas econômicas dos jornais abusam de expressões estrangeiras para conceitos que, pretensamente, não teriam correspondência adequada em português. Seu projeto alcança tais aspectos?*

AR - Sim. Além de atribuir ao Poder Público a obrigação de melhorar as condições de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, de incentivar o estudo e a pesquisa sobre os modos normativos e populares da expressão oral e escrita do nosso povo, realizar campanhas educativas, incentivar a difusão do idioma, fomentar nossa participação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e atualizar o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, o projeto torna obrigatório o uso da língua portuguesa no ensino e na aprendizagem, no trabalho, nas relações jurídicas, na expressão oral, escrita, audiovisual e eletrônica oficial, em eventos públicos, nos meios de comunicação de massa, na produção e no consumo de bens, produtos e serviços e na publicidade.

*✓O ensino de língua portuguesa nas escolas, atualmente, é estimulante e adequado para desenvolver o amor dos alunos ao idioma materno? Qual o papel que uma entidade de ensino tem que desempenhar nesse esforço em prol do português?*

AR - Não é novidade que a educação no Brasil passa por um momento de crise. Faltam investimentos em bibliotecas, reciclagem de professores, merenda escolar e até em construção e manutenção de escolas. Assim como o português, outras disciplinas são vítimas desse caos.

Mas, a rigor, a escola tem o dever de ressaltar que o português é o idioma nacional. É da escola a tarefa de promover o amor dos brasileiros à língua portuguesa, de lembrar que o idioma dispõe de todos os recursos para nomear pessoas, lugares, coisas, concretudes e abstrações, manifestações da produção e do espírito; que é desnecessário recorrer a palavras estranhas para denominar lojas, eventos, serviços, e mesmo que esta atitude deve ser respeitada, como indicador do arbítrio e da proteção das liberdades individuais numa sociedade democrática. A língua é um bem a ser construído e respeitado coletivamente. É preciso que a escola também estimule o aluno à prática da leitura: os clássicos da língua portuguesa estão disponíveis gratuitamente nas bibliotecas públicas.

*✓O Sr. considera importante, dentro dos objetivos de seu projeto, a dublagem de produtos culturais, como os filmes?*

AR - Acho fundamental que sempre seja dada a oportunidade de comunicação em língua portuguesa, pela dublagem ou utilização de legenda em português.

*✓A defesa da língua portuguesa poderá envolver ou estimular também a defesa da produção cultural brasileira, cujo espaço tem sido avassalado por filmes e livros estrangeiros?*

AR - A corrosão do idioma é um dos primeiros sinais de deterioração de uma cultura nacional. A cultura dominante impõe seu vocabulário à cultura dominada. O uso da palavra para a conquista de nações e territórios tem



## **A França é um exemplo de resistência, um país que sabe combinar o universalismo com a tradição nacional. Tudo lá é traduzido, adaptado ou reduzido ao acento local**

um exemplo eloqüente no Brasil. Quando Portugal decidiu empreender a colonização, cuidou de providenciar um idioma para comunicação com os nativos. Os missionários aplicaram as regras do latim e do português para dominar o tupi.

A França é um exemplo de resistência, um país que sabe combinar o universalismo com a tradição nacional. Tudo lá é traduzido, adaptado ou reduzido ao acento local. A legislação francesa define o idioma francês como um elemento fundamental da personalidade e do patrimônio da França.

*✓Nossas crianças crescem tomando uma dose diária de várias horas de desenhos animados norte-americanos, onde são submetidas a informações culturais e ao desenvolvimento de*

*atitudes próprias de outra cultura, além de serem levadas a valorizar o estrangeiro e a desvalorizar o que é local. Como o Sr. analisa esta questão?*

AR - A invasão do idioma inglês, pela televisão e internet, é parte de uma tentativa antiga de domínio norte-americano. Hoje, começa a se cultuar, nas escolas brasileiras, a tradição da festa das bruxas, o Halloween, que não tem nenhum significado para nós, brasileiros. É claro que o intercâmbio de culturas tem um sentido positivo na formação das futuras gerações.

No entanto, essa situação tem que ser dosada, porque uma cultura estrangeira não pode substituir a nacional. Acho que é hora de combater a macaquice, o desrespeito à tradição da língua, a sujeição a idiomas que não supe-

ram o idioma português em graça, fonemas ou precisão.

*✓De um modo geral, a onda da globalização envolve a valorização do que procede dos "países adiantados" e considera que o nacional é incapaz de se contrapor ao internacional, por ser este pretensamente superior e invencível. Como se pode eliminar este vírus cultural que parece ser a informação básica que move a desnacionalização, a desestatização/privatização, a desarticulação da indústria cultural nacional, enfim?*

AR - Mais um exemplo: os espanhóis chamam o mouse do computador de rato. A essa tradução se pode chamar, ainda que como pormenor revelador, de resistência cultural.

Tal como as pessoas têm um código genético, as nações dispõem de um lastro histórico, étnico, cultural, político que lhes desenham a identidade e a de seu povo. Muitos nacionais, bombardeados pela cultura invasora, metódica e sistemática, capitulam, e passam a achar belo só o que vem de fora, às vezes de forma incompreensível aos naturais, entranhando-se como sinais cabalísticos alheios à realidade concreta da comunidade nacional.

É hora, então, de criarmos um movimento nacional de proteção e valorização do idioma. Na escola, na imprensa, nas universidades, no governo, na indústria e no comércio, nas situações mais comuns, é preciso que trabalhem para que a língua portuguesa seja usada com toda a precisão e opulência.

Que todos nos conscientizemos de que nosso idioma, apesar das regras por vezes tortuosas, é cheio de virtudes, belo em seu conjunto léxico, deslumbrante, quando trançado por alguns dos melhores escritores do mundo, que dele se valeram e se valem para criar uma literatura que já recebeu Prêmio Nobel, pela pena de José Saramago. (Procopio Mineiro) ■

## **Placas e cartazes**

**A** preocupação com a boa linguagem é o objeto também do Projeto de Lei<sup>o</sup> 3023, de abril deste ano e de autoria do deputado federal Neiva Moreira (PDT-MA). O projeto estabelece que "é obrigatório o uso correto da ortografia da língua portuguesa nos cartazes em vias públicas."

No parágrafo único do artigo 1<sup>o</sup>, especifica que "à autoridade administrativa que aprova a colocação de cartazes em vias públicas incumbe a responsabilidade de exigir verificação ortográfica prévia das palavras, expressões e frases a serem exibidas, com vistas a preservar a integridade e a escrita correta da língua portuguesa."

Neiva Meira explica, em sua argumentação, que "é constrangedor verificar a quantidade de cartazes em vias públicas com erros gramaticais grosseiros. Se se considera que os cartazes em vias públicas têm grande poder de comunicação e até de convencimento, pois atingem todos os segmentos populacionais, torna-se intolerável conviver diariamente com mensagens cujas palavras, expressões e frases acabam deseducando o cidadão brasileiro pelo uso incorreto da língua pátria. Sinto que crianças, adolescentes e adultos, estejam ou não freqüentando escola, merecem ler cartazes escritos corretamente. Trata-se de exigir respeito não apenas ao idioma nacional, mas também ao cidadão e à Pátria".

# JOÃO DO VALE

## Um pouco da memória e da cultura de um povo

Às vésperas de completar quatro anos de sua morte, o compositor e cantor maranhense João do Vale - o Poeta do Povo - inspira críticos e estudiosos, debruçados sobre sua obra com mais de 200 títulos. Resgatar sua vida - recheada de histórias curiosas envolvendo a nata da nossa MPB -, sua poesia e música é importante para permitir que os jovens possam conhecê-lo

Marcio Paschoal\*

**Q**UANDO CIRILO E LEOVIGILDA DO VALE, camponeses de Pedreiras, no Maranhão, surpreenderam seu filho João, de cinco anos, cantando os temas do Boi Bumbá, estavam ainda longe de suspeitar que aquele menino se tornaria um dos maiores nomes da música popular nordestina de todos os tempos.

Nesse tempo, começo dos anos 40, o menino João ia todos os dias para a feira da cidade de São Luís vender pirulito e arroz-doce para ajudar em casa. Com quatorze anos, soube que um circo que se apresentava na cidade estaria partindo para Teresina. Não teve dúvidas, se inscreveu como empregado no circo e fugiu de São Luís, imaginando um dia chegar no Rio de Janeiro.

Em Teresina, abandonou o circo e foi ser ajudante de caminhão. Conheceu boa parte do nordeste do país e, nessas andanças, começou a formar a base de suas futuras composições. Seguindo viagem, de carona, e obedecendo às instruções de seu avô que garantia que ele

um dia ainda ia ser muito rico, resolveu tentar a vida no garimpo de Teófilo Otoni, em Minas Gerais.

Sempre sonhando em alçar vôos maiores, ganhou o suficiente para vir tentar a sorte na cidade maravilhosa. Acabando de fazer 17 anos, João Batista do Vale chegou ao Rio de Janeiro.

Logo procurou trabalho como ajudante de obras e, nos raros momentos de folga, começou a ritmar suas poesias, ainda profundamente enraizadas com o folclore e a música maranhenses. Trabalhando numa obra em Copacabana, todas as noites, depois do trabalho, batia ponto nas rádios Nacional e Tupi. Com o destino dando uma mãozinha, foi apresentado pelo porteiro da rádio a Luiz Vieira, que prometeu dar uma olhada nos versos do rapaz.

Vieira logo percebeu nas imagens poéticas de João a chance de poder fazer algo realmente belo e simples. Assim, melhorando e desenvolvendo os temas do poeta João, Luiz começava a dar forma às primeiras melodias que a dupla ainda iria fazer ao longo de suas carreiras. Surgia, então, *Estrela miúda*,

cantada por Marlene e primeiro sucesso da dupla. Outras viriam, como *Maria Filó*, *Forró do Furtuoso* e *Na asa do vento*. Luiz Vieira costumava contar que João sempre o procurava com umas rimas iniciais, de uma beleza ímpar. A ele cabia completar os versos e desenvolver os temas. Foi assim com *Na asa do vento*: João chegou com o vento leste e a ciência da aranha e da abelha, e Luiz completou com o amor bandoleiro, da flor que não tinha cheiro e todo mundo queria cheirar...

### De pedreiro a compositor

O sucesso das primeiras músicas de João foi imediato e logo o menino largava o ofício de ajudante de pedreiro nas obras e seguia a promissora carreira de compositor. Depois de Marlene, vieram Dolores Duran, Ivon Curi, Jackson do Pandeiro, Marinês e, finalmente, o grande sonho realizado, uma música gravada por Luiz Gonzaga. Era o baião *De Teresina a São Luís*: "Peguei o trem em Teresina/prá São Luís do Maranhão/Atravessei o Parnaíba/Ai, ai,



João do Vale arrancou composições de grande força poética e social da dura realidade de sua vida de pessoa criada nas dificuldades do interior nordestino e no pesado dia-a-dia dos canteiros de obras, nos quais trabalhou quando chegou ao Rio de Janeiro

que dor no coração/O trem danou-se naquelas brenhas/soltando brasa, comendo lenha/soltando lenha, comendo brasa/tanto queima quanto atrasa.”

Foi, na verdade, o primeiro baião de protesto que deu resultado prático. Explica-se: com o sucesso da música, todo mundo acabou sabendo que aquela linha que ligava Teresina a São Luís era a única da rede ainda movida a lenha. As demais, de toda a malha, eram já movidas a diesel. Os políticos pressionados deram logo um jeito de modificar e modernizar a tal linha e batizaram a locomotiva que ia para São Luís, de *Pisa na Fulô*, e a que voltava para Teresina, de *Peba na Pimenta*, referências aos dois sucessos nacionais do compositor. Pelo menos, a música tinha ajudado a trazer algum benefício aos moradores da região. Um baião que teve

sua função social.

Mas João queria mais. Não era conhecido pelo público. Ele costumava se queixar de que fazia as músicas e os cantores é que ficavam com a fama. Disposto a apresentar suas próprias músicas, começou a aparecer no bar carioca Zi Cartola, onde o lema era exatamente esse, ou seja, dar vez aos compositores de poderem interpretar e mostrar seus trabalhos. E lá no Zi Cartola, levado por Zé Kéti, o negro nordestino João começava a chamar a atenção.

Oduvaldo Vianna Filho (Vianinha), que planejava uma peça que contasse a trajetória do povo, mais precisamente do carioca, através da ótica da elite urbana e dos marginalizados da favela e do Nordeste, numa noite no bar de Zica e Cartola, era apresentado a João do Vale. O time estava formado: a musa da

bossa nova Nara Leão, o compositor de sambas Zé Kéti e o de baiões, João do Vale. O espetáculo, chamado de *Opinião*, seria um marco na nossa dramaturgia. Sucesso estrondoso, abriria definitivamente as portas para João ser conhecido finalmente pelo grande público. A partir daí, gravou seu LP *A voz do povo* (selo Philips) e se consagrou com apresentações em espetáculos pelo país.

Mas, como alegria de pobre e brasileiro dura pouco, veio a perseguição política dos anos 65 e 66, e João acabou se afastando dos palcos e "retirado" para Pedreiras, no Maranhão. Nessa mesma época, vários artistas tiveram fins parecidos. Chico Buarque foi parar na Itália, Caetano e Gil em Londres, Vandrê sumiu, entre tantas fugas e involuntários exílios. Nosso João foi parar em Pedreiras, aliás, por interferência do amigo José Sarney. Ninguém mexeria com João, mas ele se comprometeria a ficar quietinho por lá. E assim aconteceu.

## De volta ao sucesso

Nos anos 80, com o natural relaxamento das perseguições, João foi voltando aos poucos. Mas a época era outra. Ninguém mais falava dele. Só lembravam dele como compositor de *Carcará*, que havia consagrado o início da carreira de Maria Bethânia. Órfão e abandonado pela mídia, ele seguia cantando em seus forrós pelos espetáculos e noites da vida. Foi quando conheceu Adélio da Silva, um dos sócios de uma casa de forró no bairro do Catete, no Rio. Eles acertaram uma vez por semana, às terças, uma noite de forró em que João se apresentaria e chamaria alguns convidados.

O grande diferencial era que todos, a quem João convidava, não deixavam de comparecer para as tradicionais canjas. E que canjas: eram Chico Buarque, Fagner, Clara Nunes, Luiz Gonzaga, Clementina de Jesus, Jackson do



João do Vale conviveu e teve composições suas gravadas por grandes nomes da música brasileira, como Gonzaguinha (alto, à esq.), Clara Nunes, Tom Jobim e Chico Buarque de Holanda (alto à dir.), Maria Bethânia (acima, à dir.) e a musa da bossa nova, Nara Leão (acima, à esq.). Com Nara e Bethânia, João do Vale participou do Show Opinião, ao lado de Zé Kéti e de outros nomes da MPB

**Q**UANDO CIRILO E LEVEGILDA DO VALE, camponeses de Pedreiras, no Maranhão, surpreenderam seu filho João, de cinco anos, cantando os temas do Boi Bumbá, estavam ainda longe de suspeitar que aquele menino se tornaria um dos maiores nomes da música popular nordestina de todos os tempos.

Nesse tempo, começo dos anos 40, o menino João ia todos os dias para a feira da cidade de São Luís vender pirulito e arroz-doce para ajudar em casa. Com quatorze anos, soube que um circo que se apresentava na cidade estaria partindo para Teresina. Não teve dúvidas, se inscreveu como empregado no circo e fugiu de São Luís, imaginando um dia chegar no Rio de Janeiro.

## Lançamento grandioso em São Luís

**N**o último dia 5 de setembro, fazendo parte dos festejos de comemoração dos 338 anos da cidade de São Luís, aconteceu na Fonte do Ribeirão, o lançamento do livro "Pisa na fulô mas não maltrata o carcará - vida e obra de João do Vale, o Poeta do Povo" (Ed. Lumiar), de Marcio Paschoal. Presentes no evento, o vice-governador José Reinaldo Tavares, representando a governadora Roseana Sarney, o prefeito da cidade, Jackson Lago, o deputado federal e jornalista Neiva Moreira, o filho do biografado, representando a família, o cineasta Riva do Vale, artistas, intelectuais e populares admiradores da obra do saudoso compositor maranhense. A Func - Fundação de Cultura de São Luís - preparou uma exposição com fotos do artista, alguns pertences e capas de disco, preparados em cenário perfeito a cargo do figurinista Chico Coimbra, em que se destacavam os arranjos e a decoração com-

posta de cestas de camarão, lamparinas, farinha d'água e garrafas de cachaça de Tiquira.

Após a sessão de autógrafos do autor, foi realizado um show com a presença de músicos locais (Josias Sobrinho, Lopes Bogéa, Chico Saldanha, Nunes do Acordeom, Tutuca e Djalma Chaves, Gabriel Melônio, Mano Borges, As Brasileirinhas, Angela Goulart, Ribão do Olodum, Rogeryo do Maranhão, Célia Leite, Ronald Pinheiro), além de artistas e poetas conterrâneos de Pedreiras, cidade natal de João (Samuel Barreto, Paulo Pirata, Luci Fabris, Westley Brito) e, finalizando com chave de ouro, a cantora Amelinha subiu ao palco e cantou seus sucessos e uma homenagem especial a João do Vale, a animada "Pisa na Fulô". Festejada e muito aplaudida, Amelinha revelou algumas histórias de seu compadre (João do Vale era padrinho de sua filha com Zé Ramalho, Maria Maria) e ressaltou a importância de João Vale no início da carreira de tantos nomes hoje famosos, como ela própria e Zé Ramalho, Fagner, Geraldo Azevedo, Alceu Valença, Ednardo e Elba Ramalho, entre outros.

seus tragos, cantar, viajar e fazer amigos por todos os cantos desse país.

Quando tudo ia correndo bem, veio de novo o destino e, pronto, nova peça para João. Num almoço em Caxias (RJ), sofreu um AVC (acidente vascular cerebral). Sua acompanhante, assustada e, diga-se de passagem, não muito digna de estar ali na mesa com ele, notou que João não estava bem, pegou a carteira dele, todo o dinheiro e documentos e sumiu do restaurante. João foi, então, recolhido como indigente. Ficaria, por um bom tempo, abandonado à própria sorte, quando finalmente seria reconhecido por uma estagiária que freqüentava o Forró Forrado, sendo imediatamente transferido para o hospital da Posse, em Nova Iguaçu. Sua família foi contatada. Com uma ligeira melhora em seu estado geral de saúde, ficou em observação.

Mas, na madrugada seguinte, piorou sensivelmente. Os amigos foram chamados, e Chico e Fagner (os primeiros a chegar) providenciaram sua remoção para uma clínica na rua Bambina, em Botafogo, onde seria operado às pressas.

Sua vida foi salva, mas, como consequência do derrame, ficou a semiparalisia do lado direito do seu corpo. As seqüelas seriam quase inevitáveis, e até que foram poucas, em se levando em conta a gravidade do acidente vascular e a demora no atendimento. O velho amigo Sarney providenciou sua internação na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), para reabilitação física. João passava agora sua vida entre a ABBR e a casa em Nova Iguaçu. Em 1994, o amigo Chico Buarque de Holanda promovia e produzia outro disco, desta vez beneficente, e convidava o primeiro time da MPB. Era o disco *Tributo a João Batista do Vale* (selo BMG/Ariola).

Com uma certa melhora geral em seu estado de saúde, João se mudou para Pedreiras, sua cidade natal. Lá passaria com os amigos de fé - João Pistom, Esmagado, Dadinho e o Dr. Josélio - os últimos anos de vida.



*O jovem Fagner, ao lado de João do Vale, atesta a importância do compositor e poeta popular maranhense para os talentos que desabrochavam na música popular brasileira*

Em dezembro de 1996, morria o poeta do povo João Batista do Vale, deixando, como principal legado, seu exemplo de vida simples, seu jeito anárquico e irreverente, sua gargalhada irresistível e, principalmente, uma obra de mais de duas centenas de canções que serviriam de patamar para toda uma geração de artistas nordestinos que viriam a seguir e beberem da sua fonte, como Fagner, Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Ednardo, Belchior, Zé Ramalho, e os mais novos, Chico César, Zeca Baleiro, Lenine, Nação Zumbi, Chico Science, entre outros.

Com o passar do tempo e das saudades que ficaram de João do Vale, restaram algumas certezas que, cada vez mais, são reafirmadas.

O lado trágico do massacre sobre o nosso povo é uma delas, deixando claro que uma figura como João do Vale, se tivesse tido mais oportunidades de estudo e preparo, poderia ter realizado muito mais do que alcançou.

Um povo sem chance de estudo estará fadado a poucas sortes. Como o próprio João do Vale bem dizia no seu famoso baião autobiográfico *Minha história: ...mas o negócio não é bem eu/é Mané, Pedro e Romão/que também foi*

meus colegas/e continuam no sertão/não puderam estudar/e nem sabem fazer baião...

Outra certeza que incomoda é como nosso povo cultivava tão mal seus ídolos e a sua memória. Um artista da importância de um João do Vale deveria ser mais lembrado e reverenciado. E não é só ele, não.

Tem muito artista esquecido, muita estrada e lição de vida que bem poderiam ser recuperadas com uma conduta mais séria de quem é responsável (ou se diz responsável) sobre a nossa cultura, notadamente quanto às manifestações populares do nosso riquíssimo e tão negligenciado folclore.

Afinal, nem só de sucessos pré-fabricados vive a nossa distraída cultura musical. E como lembrava nosso João, no samba *A voz do povo* (Meu samba é a voz do povo/se você quiser eu posso cantar de novo), o triste é que pouca gente anda querendo ouvir de novo o samba e a história de quem tanto fez pela nossa verdadeira música. ■

*\*Marcio Paschoal acaba de lançar a biografia de João do Vale ("Pisa na fulô mas não maltrata o carcará - vida e obra do compositor João do Vale, o Poeta do povo" Ed. Lumiar)*

# Postal Norte-Sul



## E LYSÂNEAS DISSE BASTA!

**Jonas Resende** Cód. 0100-85  
A vigorosa atuação de Lysâneas começa a ser resgatada pelo pastor Jonas Rezende. O livro traz também um prefácio do político Francisco Pinto e um posfácio do sociólogo Elter Maciel. 156 páginas. R\$ 25,00 - Editora Mauud



## BRIZOLISMO

**João Trajano Sento-Sé** Cód. 225.02862  
A leitura deste livro é indispensável a todos aqueles que se interessam pelos destinos das sociedades e, portanto, pela história do Brasil. 365 páginas. R\$ 29,00 Editora FGV



## RUMO À SIERRA MAESTRA

**Che Guevara e Raúl Castro** Cód. 517  
Diários inéditos da guerrilha cubana são revelados com todos os bastidores da Revolução. Reproduz documentos, fotos e anotações que revelam detalhes nunca divulgados. O professor Emir Sader (Unesp/USP), um estudioso do tema, faz a apresentação. 306 páginas. R\$34,00 - Oficina do Autor



## HISTÓRIA DO CONE SUL

**Arnaldo Luz Cerro e Mario Rapoport (org.)** Cód. 0159  
Coletânea de ensaios sobre a história dos países do Cone Sul, abordando relações regionais e sua inserção na economia internacional. 336 páginas. R\$34,50 - Editora Revan



## GLOBALIZAÇÃO

**Teoria social e cultura global**  
**Roland Robertson** Cód. 85326.2247-X  
Mostra como a cultura se tornou uma questão contestada globalmente. Por exemplo, por que concepções rivais de uma "ordem mundial" têm consequências políticas e econômicas. 312 páginas. R\$ 32,00 - Editora Vozes



## A REPÚBLICA DOS BUGRES

**Ruy Tapioca** Cód. 85.325.1028-0  
O livro surge em um momento oportuno para uma reflexão sobre a História do país e a nossa formação como povo, além de ser uma realização literária de fôlego. 532 páginas. R\$ 35,00 - Editora Rocco



## QUANDO EU VOLTEI, TIVE UMA SURPRESA

**Joel Rufino** Cód. 85.01.05771-1  
Este livro o leitor pode lavar das aderências de enganos que nos fazem dano à vida, ferem a nossa inteligência e mancham a infância que leteja no peito do homem. 140 páginas. R\$ 48,00 Editora Rocco



## BINÔMIO - EDIÇÃO HISTÓRICA

**Direção: José Maria Rabêlo** Cód. BA 7013  
A história do primeiro jornal da moderna imprensa alternativa brasileira, que nunca se curvou aos poderosos. Mais de 200 reproduções, muito humor e a narrativa, documentada, da conspiração de direita que levou ao golpe de 64. 263 páginas. R\$34,00 - Ed. Barlavento e Armazém de Ideias



## DICIONÁRIO CRÍTICO DO PENSAMENTO DA DIREITA

**Ideias, instituições e personagens**  
**Vários organizadores** Cód. 0100-92  
Obra que ratifica a importância dos campos direita/esquerda para os debates políticos contemporâneos apresenta cerca de 300 verbetes escritos por 120 autores de diversas universidades ou pesquisadores independentes, de vários estados e países, de diferentes visões e posicionamentos. 260 págs. R\$78,00 - Editora Mauud



## ESTADO FEDERATIVO E POLÍTICAS SOCIAIS:

**Determinantes da descentralização**  
**Marta Aretche** Cód. 85.7106.194-7  
A autora estabelece, de forma sistemática, relações entre o jogo político-institucional e os resultados substantivos de políticas de governo. 304 págs. R\$ 29,00 - Ed. Revan



## GLOBALIZAÇÃO E GLOBOBAGENS

**Verdades e mentiras do pensamento econômico**  
**Paul Krugman** Cód. 20412-1  
O autor comenta como pensamentos econômicos provocam o aumento desenfreado do desemprego, fala sobre especulação financeira, aponta os caminhos do crescimento econômico, analisa o downsizing das empresas e desfaz falácias divulgadas mundialmente. 224 páginas. - R\$ 39,00 - Editora Campus



## ESTEREÓTIPOS SEXUAIS NA EDUCAÇÃO

**Um manual para o educador**  
**Moema Toscano** Cód.: 85.326.2285-2  
Militante feminista desde os anos 70, a autora discute o papel da escola e do professor como obstáculos (quase sempre), ou como alavancas (às vezes) na mudança do relacionamento homem/mulher. 116 págs. R\$ 14,30 - Ed. Vozes



## O PODER DA IDENTIDADE

**Economia, sociedade e cultura**  
**Manual Castells** Cod. 20.495  
Como nosso mundo e nossa vida vêm sendo moldados pelas tendências conflitantes da globalização e da identidade. 530 páginas. R\$ 42,00 - Editora Paz e Terra



## O SUJEITO DA EDUCAÇÃO

**Estudos foucaultianos**  
**Organizador: Tomaz T. da Silva** Cód. 85.326.1317-9  
Obra baseada nas ideias de Foucault analisa os pressupostos, as instituições e as estruturas de nossos arranjos educacionais, numa perspectiva inovadora, desestabilizadora, transgressora e subversiva. 258 páginas. R\$ 32,00 - Editora Vozes



## MINAS DO OURO E DO BARROCO

**As raízes históricas da cultura mineira**  
**Washington Albino** Cód. BA 7014  
Amplamente documentado e ilustrado, o livro reconstitui o barroco mineiro - a primeira manifestação artística autenticamente nacional, marcada por fortes características anti-coloniais. Imprescindível para o conhecimento da História do Brasil. 248 páginas. R\$ 38,00 Barlavento Grupo Editorial.



## PRESTES

**Lutas e autocríticas. Edição Comemorativa dos 100 anos de Luiz Carlos Prestes**  
**Dênis de Moraes e Francisco Viana** Cód. 020015  
Este é o livro para o qual, em vida, Luiz Carlos Prestes deu o seu melhor depoimento. Para esta edição comemorativa, a família Prestes abriu seus arquivos de fotos (quatro cadernos de fotos, 32 páginas). 324 páginas. R\$39,00 - Editora Mauud



## DESMONTE DA NAÇÃO

**Ivo Lesbaupin (Org.)** Cód. 85.326.2174-0  
Analisa o processo pelo qual o governo Fernando Henrique Cardoso prometeu levar o Brasil à modernidade, ao Primeiro Mundo e ao pleno desenvolvimento. Ao invés disso, conduziu a nação ao caos social e ao desastre econômico. 200 págs. R\$17,60 - Editora Vozes



## O DESPERTAR DA ÁGUA

**Leonardo Boff** Cód. 5-326-1977-0  
O livro continua o anterior *Água e a galinha*, e relaciona a dimensão-águia e a dimensão-galinha com o Universo, a história e a pessoa humana. 176 páginas. R\$14,00 - Editora Vozes



## SABER CUIDAR

**Leonardo Boff** Cód. 85-326-2162-7  
Este livro procura detalhar o cuidado em suas várias concretizações: cuidado com a Terra, com a sociedade sustentável, com o corpo, com o espírito, com a grande travessia da morte. A ótica do cuidado funda nova ética, compreensível a todos e capaz de inspirar valores e atitudes. 200 págs. R\$ 18,00 - Editora Vozes



## A ÁGUA E A GALINHA

**Uma metáfora da condição humana**  
**Leonardo Boff** Cód. 85-326-1845-6  
Uma história africana proposta ao leitor como reflexão de sua própria condição, origem e destino. Segundo o autor, é preciso que se busque o equilíbrio. 208 páginas. R\$ 18,00 Editora Vozes



## NO TEMPO DE VARGAS

**Memórias, reflexões e documentos**  
**Francisco Antonio Doria** Cód. 0075  
É um livro indispensável a todos os que se interessam por conhecer a política brasileira deste século. 170 páginas. R\$ 16,00 Editora Revan



## DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS AMERICANAS

**Luiz L. Gomes e Donald E. Collins** Cód. 113-38  
Apresenta cerca de 5.000 expressões empregadas na atualidade. 282 páginas. R\$ 41,00 - Editora Pioneira



## BRASIL 500 ANOS EM DOCUMENTOS

**Ivan Alves Filho** Cód. 0200-17  
Um livro de referência, didático, para estudos sobre documentos que registram a História do Brasil. 656 páginas. R\$ 99,00 Editora Mauud



### IUGOSLÁVIA

Laboratório de uma nova ordem mundial  
**Mário Augusto Jakobskind**  
Cód. 85.87414-01-1

Análise sobre a guerra nos Balcãs. O autor faz retrospectiva histórica da região, do século VI até hoje, e também um resumo sobre os 78 dias de bombardeios da Otan contra a Iugoslávia. 112 páginas. R\$ 14,00 - Novos Ideais



### DOMINAÇÃO PELA FOME

*Economia política do abastecimento*  
**Miranda Neto** Cód. 00124

A fome em meio à abundância constitui o maior escândalo nas sociedades contemporâneas e politicamente democráticas. Porém há situações ainda mais absurdas, que nos afetam diretamente: a fome está sendo manipulada para a dominação dos povos! 136 páginas. R\$ 9,90 - Forense Universitária



### O EXÉRCITO SOVIÉTICO NA II GUERRA MUNDIAL

*Aos 50 anos da vitória*  
**Leonid Ieremeiev** Cód. 0084

Com o fim da URSS, o interesse neste relato dramático e fartamente documentado renova-se, pois revive um momento crucial para a sobrevivência dos valores democráticos e da própria civilização. 128 págs. R\$ 12,00 - Editora Revan



### A AMERICANIZAÇÃO (PERVERSA) DA SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL

*Estratégias de bem-estar e políticas públicas*  
**Maria Lúcia W. Vianna** Cód. 0156

As políticas implantadas pela ditadura entre 1964 e 1985 revelaram-se perversas pelo seu caráter antidemocrático. A autora busca identificar os fatores de natureza política que vêm produzindo barreiras para a implantação do modelo universalista que embasa a Constituição de 1988. 256 páginas. R\$30,00 - Editora Revan



### CONFISSÕES

**Darcy Ribeiro** Cód. C 0890

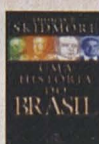
Autobiografia, escrita até momentos antes de sua morte, em 1997. Uma vida riquíssima contada com emoção e irreverência. 592 páginas R\$ 36,00 - Editora Cia. das Letras



### HAVANA - DEZEMBRO DE 1999

**Emílio Azevedo** Cód. M 0268

Conheça a vida comum na capital cubana, em uma reportagem competente e atrativa. 145 páginas. R\$ 19,00 - Editora Multitexto



### UMA HISTÓRIA DO BRASIL

**Thomas E. Skidmore** Cód. 20488

Mostra o processo integral de formação do Brasil. O que vem à tona é a história do povo brasileiro na procura de um país moderno e reconhecido internacionalmente em sua singularidade. 358 págs. R\$ 32,00 - Ed. Paz e Terra



### HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL

**Nelson Werneck Sodré** Cód. 0100-68

O livro vem preencher a necessidade de profissionais e estudantes em suas teses, pesquisas, estudos, ensaios, e trabalhos dos mais diversos. 501 páginas. R\$59,00 - Editora Mauad



### HERANÇA DE UM SONHO

**Marcio Antonio Tavares Coelho** Cód. 85.010.576-2

A história pessoal e política de uma vida marcada pela dedicação à luta por um mundo melhor, de um homem moldado pela trajetória política do Brasil e do mundo. Exerceu bem várias funções, fossem legais ou clandestinas. 532 págs. R\$ 45,00 - Editora Record



### DOCES PALAVRAS

**Ednalva Tavares** Cód. 0001

A luz que ilumina a alma pode transformar o corpo e torná-lo tão leve que o aproximará e muito do incorpóreo. 64 págs. (formato: 15cmx11cm). R\$ 5,00 - Janine Prod.



### REALIDADE E NOSTALGIA DE GARCIA MARQUES

**Lidice Valenzuela** Cód. CA 107

A autora cruzou o morno Mar do Caribe, percorreu aquelas estradas poeirentas e conversou com amigos e parentes de Gabriel, a fim de desvendar as origens mágicas dos personagens que povoam a obra do escritor. 107 páginas. R\$ 18,00 - Oficina do Autor



### A INVENÇÃO DO MAR

**Gerardo Melo Mourão** Cód. 050229

O livro é uma grande epopéia sobre o descobrimento do Brasil e os momentos primordiais da colonização portuguesa. Gerardo Melo Mourão vai narrando os principais fatos da história brasileira, como a travessia das caravelas de Cabral, a primeira missa celebrada em solo brasileiro e a invasão holandesa. 368 páginas. R\$ 28,00 - Editora Record



### ESCRavidÃO OU MORTE

**Jorge Preta de Souza** Cód. 0100-20

O autor esclarece o motivo pelo qual lutavam os escravos de uma pátria que os oprimia. Indo além, mostra como, através da guerra, construíram sua liberdade. 136 páginas. R\$ 22,00 - Editora Mauad



### EUROPA 1935 - Uma aventura de juventude

**Moacir Werneck de Castro** Cód. 85.01.05771-1

Sem cair no saudosismo, o autor infunde à sua narrativa um sentido crítico que ajuda o leitor a pensar o Brasil de hoje. 223 páginas. R\$ 20,00 - Editora Record



### UMA RESPOSTA AO NEOLIBERALISMO

**Hilary Wainwright** Cód. Z 0486

Combina uma discussão sobre idéia política neste fim de século com uma avaliação das trajetórias concretas de movimentos sociais e partidos. 152 páginas. R\$ 19,00 - Editora Jorge Zahar



### MENOPAUSA

*Uma Abordagem Natural*  
**Michael T. Murray** Cód. 20311-0

Como tirar proveito de vitaminas, minerais, ervas, exercícios, dietas e outros métodos naturais, assim como uma abordagem das causas e efeitos da menopausa e uma análise detalhada da terapia de reposição de estrogênio. Hoje, ela ainda é tratada como uma doença, não como um processo fisiológico normal. Como adotar medidas naturais na época que antecede à menopausa? O livro esclarece essas dúvidas e desafia a comunidade médica a repensar o modo de tratar o assunto. 224 páginas. R\$ 29,90 - Editora Campus



### O LIVRO DA SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS

*Várias Autoras* Cód. 2210

O livro serve de instrumento na coordenação de ações conjuntas entre mulheres que trabalham por justiça social. Mostra também a falta de política educacional voltada para elas. 356 págs. R\$ 26,00 - Editora Pallas



### A VITALIDADE SEXUAL DO HOMEM

*Uma Abordagem Natural*  
**Michael T. Murray** Cód. 20310-0

Respeitado naturopata, o autor diagnostica distúrbios da próstata, detecta efeitos colaterais de determinados procedimentos e relaciona virilidade e reeducação alimentar aos exercícios físicos e a um programa de combate ao estresse. 188 págs. R\$29,00 - Editora Campus

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Assinale a forma de pagamento de seu pedido:  
 Cheque(s) nominal(is) à Editora Terceiro Milênio Ltda. em anexo  
 Autorizo débito no meu cartão pelo valor total de R\$ \_\_\_\_\_

Cartão ..... Nº ..... Validade até / /

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO, SEM PARCELAMENTO (inclusive em cheque)

Data: / /

Assinatura do comprador

CÓDIGO	QUANT.	FRETE	TOTAL R\$

#### CADERNOS 223

Os preços estão sujeitos a alteração  
**VALIDADE:**  
até durar o estoque

Preencha em letra de forma e envie para a Editora Terceiro Milênio Ltda.  
Rua Conde de Lages, 44 - Gr. 508 / 510 - Lapa  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20241-080  
Tel.: (0XX21) 221-7511 - FAX: (0XX21) 252-8455  
E-mail: etm@etm.com.br - http://www.etm.com.br

ATENÇÃO: O frete será cobrado à parte no valor de R\$ 2,50 por livro e o prazo máximo de entrega em 20 dias. Consulta prévia nas remessas rápidas, para o exterior e nos pedidos acima de 10 exemplares.

Álvaro Queiroz

# Sucesso da privatização. Mas que sucesso?

**E**m artigo sob o título "Fracasso da privatização...Mas que fracasso?", publicado no jornal *Valor*, edição de 24 de agosto último, seu autor, o economista Fábio Giambiagi, faz inútil esforço de prestidigitação para converter os negócios das privatizações em sucesso que os mortais brasileiros não conseguem confirmar.

Até o momento, o governo já apurou cerca 90 bilhões de dólares nas transferências de estatais para a iniciativa privada - nacional e estrangeira -, simultaneamente a um dispêndio pelo menos igual em propaganda, publicidade e marketing nas campanhas destinadas a convencer a opinião pública do acerto na depena do Estado, o grande alvo do neoliberalismo.

Ociosos insistir na evidência disso depois de comparado o total arrecadado nas vendas com o valor real do patrimônio alienado. O critério das avaliações pelo chamado "fluxo de caixa descontado" não passou de uma fórmula mascarada de técnica para a entrega de dezenas de empresas estratégicas a preços vis - 20 ou 30 vezes inferiores ao valor real dos bens doados.

De fato, grandes negócios patrocinados pelo governo, por inspiração do grande capital financeiro internacional associado à malandragem do capital privado nacional.

O professor Fábio Giambiagi encampa a versão de que "a privatização foi feita no Brasil para permitir às empresas se modernizarem e retomarem os investimentos necessários para que o país possa aspirar a crescer 4% a 5% ao ano, sem os entraves políticos e administrativos e as restrições financeiras que caracterizavam as empresas enquanto estatais".

Mas, em que se manifesta a tal da modernização? E os investimentos, onde estão?

Sabe-se que, além dos bilhões gastos nas campanhas contra as estatais, o governo desembolsou bilhões de dólares para o saneamento de muitas empresas, cujo fracasso foi induzido por ações governamentais voltadas para denegrir-lhes a imagem e justificar-lhes as privatizações.

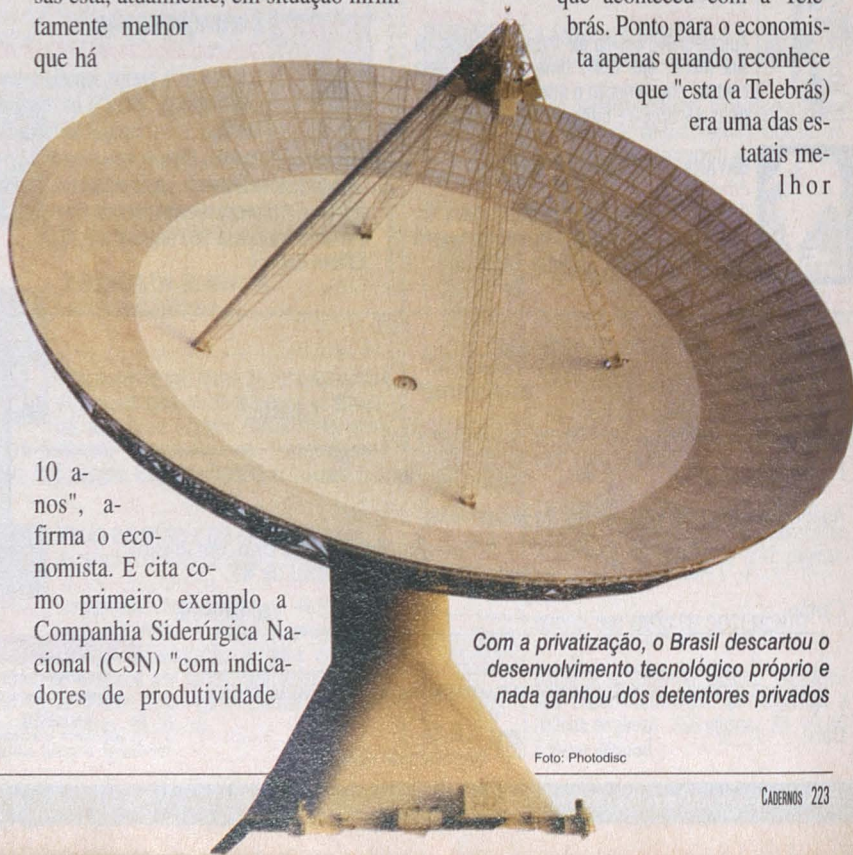
Uma das medidas nesse sentido foi a de proibir o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de conceder às estatais recursos de que necessitavam para os seus investimentos. Além disso, o governo acabou por vetar majorações de tarifas e preços. Um estrangulamento friamente executado.

"A enorme maioria dessas empresas está, atualmente, em situação infinitamente melhor que há

muito superiores aos da época em que foi privatizada." Pudera! Sucateada por atos administrativos e submetida a constrangimentos financeiros, a CSN acabou arrematada em leilão por um empresário esperto e falido que despendeu apenas 300 milhões de dólares, por quanto recebeu uma empresa com 150 milhões em caixa, estoques de quase 100 milhões em semiacabados, 80 milhões em matérias-primas e outras vantagens pouco menores.

A CSN, portanto, foi praticamente doada, a custo bem abaixo de zero, se se levar em linha de conta o fabuloso patrimônio que o tal fluxo de caixa descontado (possibilidades de lucros futuros, critério inventado pelos especuladores financeiros) procura esconder quando se trata de empresas do Estado. A tal produtividade nos índices imaginados por Giambiagi foi conseguida às custas de demissões em massa de trabalhadores e não através de inovações tecnológicas e outros tipos de investimento.

Equivoca-se o professor Giambiagi ao identificar como "o curioso da crítica à privatização" o exemplo de fracasso do que aconteceu com a Telebrás. Ponto para o economista apenas quando reconhece que "esta (a Telebrás) era uma das estatais melhores".



10 anos", afirma o economista. E cita como primeiro exemplo a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) "com indicadores de produtividade

Com a privatização, o Brasil descartou o desenvolvimento tecnológico próprio e nada ganhou dos detentores privados

Foto: Photodisc



(nós diríamos mais bem) administradas". Mas logo o economista derrapa lamentavelmente ao eleger como "verdade" que "esse era um setor onde o atraso do Brasil era mais evidente".

Aliás, um argumento que a propaganda do governo em favor das privatizações não ousou esgrimir diante da opinião pública. Inadmissível, pois, que tiradas de tamanho ridículo partam de um técnico da expressão do professor Fábio Giambiagi.

Como "atraso evidente", se o Brasil, no setor de telecomunicação deu passos significativos, situando-se entre os mais adiantados do mundo?

Como atrasado, se o país é contemporâneo dos Estados Unidos no desenvolvimento da tecnologia das fibras ópticas? Na iniciativa privada, sobressaiu-se a X-Tal. Como atrasado, se a Telebrás, no começo dos anos 90, já estendia redes de fibras ópticas até o Cone Sul?

Por que atrasado, se concebeu e desenvolveu as ainda hoje moderníssimas centrais Trópico, das quais os novos donos de fatias do Sistema Telebrás não se desfizeram; e os cartões magnéticos, usados nos telefones públicos.

Importa destacar que a empresa hoje dona da telefônica de Porto Alegre restabeleceu o arcaico sistema de fichas - fichinhas de triste memória, superadas pelos cartões magnéticos de tecnologia Telebrás. No seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD), localizado em Campinas (que destino o governo deu ao CPqD?), a Telebrás chegou à fronteira do amplificador óptico, que multiplica a velocidade das comunicações permitida pelos cabos de fibra óptica.

Quanto ao número de telefones fixos/habitante, as estatísticas dos novos donos das teles dizem pouco ou quase nada. O Sistema Telebrás (estatal) tinha competência e capacidade para atender à demanda. Contra ele, a proibição de investir, o aviltamento das tarifas e, como o exemplo da Telerj, a tolerância dos governos diante do mercado secundário de

linhas telefônicas, que o Ministério das Comunicações acabou por consagrar. No entanto, entre a adoção de providências no sentido de boas gestões nas teles, até mesmo visando à incorporação de empresas de telecomunicações de outros países à Telebrás, e submetê-las a regime de emagrecimento para justificar o faturamento e a venda (até mesmo com procedimentos censuráveis como atestam as fitas do chamado grampo do BNDES), o governo preferiu insistir na sua condição de promotor e patrocinador de negócios.

Para decepção dos próprios adeptos das privatizações, o Brasil acabou por atrair para as suas telecomunicações empresas de porte inexpressivo e tecnologicamente atrasadas - portuguesas e espanholas, por exemplo. As dos países mais avançados, por outra parte, não trouxeram novidades, a não ser os aparelhos de telefonia móvel. Mas a oferta de telefones fixos continua tão insatisfatória quanto antes.

Se avaliarmos as empresas privadas que hoje dominam as nossas telecomunicações pela qualidade dos serviços que prestam aos usuários brasileiros, aí é que as privatizações decepcionam os seus próprios adeptos e defensores. Os fatos se repetem também no setor elétrico e onde quer que se tenha privatizado no Brasil.

Ainda bem que, na comparação entre a qualidade dos serviços que temos atualmente e a qualidade dos serviços prestados antes pelas estatais, a conclusão é de que "éramos felizes e não sabíamos", isso sem falar que o governo continua generoso. E abriu os cofres do BNDES para o capital estrangeiro absorver, a preços módicos, empresas estatais estratégicas.

Agora, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social coloca à disposição das empresas estrangeiras recursos da nossa parca poupança interna para elas se expandirem. Em detrimento das empresas privadas de capital brasileiro. Sucesso da privatização? Mas que sucesso? ■

## PARA CONFERIR... DEPOIS

No período entre 1995 e 1997, as empresas estatais do setor de telecomunicações obtiveram junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiamentos de 3,2 bilhões de reais, com o objetivo de zerarem os seus problemas financeiros, etapa final da preparação para a privatização do Sistema Telebrás, concluído em 1998.

O BNDES contribuiu, por outra parte, com financiamentos no montante de 7 bilhões de reais para que as atuais controladoras (12 do setor elétrico e 13 do setor de telecomunicações) comprassem ex-estatais de ambos os setores. No período pós-privatização (1998 até junho de 2000), o banco contribuiu com mais 3,2 bilhões de reais para investimentos na expansão do sistema de telefonia.

### DO PARANÁ PARA CUBA

✓ Cuba vai renovar parte da frota de ônibus de Havana, adquirindo 125 unidades da Volvo fabricadas no Paraná com financiamento de 13 milhões de dólares concedido pelo BNDES. O contrato entre o banco e o governo cubano foi assinado na primeira semana de setembro e se enquadra nas regras do Exim para o financiamento das exportações brasileiras. A Volvo (empresa sueca) está abrindo mercados para os seus produtos também em outros países caribenhos, entre os quais a República Dominicana e a Jamaica.

### BANK OF AMERICA COMPRA 5% DO IBOPE

✓ A fim de investir em contratação de pessoal, tecnologia e no desenvolvimento de produtos, o Ibope vai captar 72 milhões de dólares junto a investidores institucionais para a Ibope.com. Esses investidores poderão adquirir até 20% da empresa. Na última semana de agosto, através de um fundo, o Banco Liberal/Bank of America comprou 5% da Ibope.com, por 3,6 milhões de dólares. Outras operações serão concluídas brevemente, segundo revelou o diretor executivo da empresa, Carlos Augusto Montenegro.

### DÍVIDA INTERNA VAI A 700 BI DE REAIS

✓ Tomado o mês de maio de 1999 como base de comparação, o salário médio na indústria caiu 0,8% em maio de 2000. No acumulado deste ano, até julho, a queda foi de 2,2%. As perdas acumuladas nos últimos 12 meses chegaram a 3,1%. São dados do IBGE.

# Emergência energética, energia mais cara

**P**rograma Prioritário de Termelétricas (PPT) para a construção de 49 unidades geradoras movidas a gás natural, que produzirão um total de 17.000 megawatts (MW), autorização para a importação de até 9.200 MW e a construção de 29 novas hidrelétricas em diferentes regiões do país, dentro do Programa de Expansão da Geração Hidrelétrica (PEGH).

Essas providências visam a atender a uma situação de emergência a partir de 2004 e a evitar que, no futuro, o descompasso entre uma oferta insuficiente e uma demanda crescente de energia acabe por se constituir em grave ponto de estrangulamento da produção industrial e do crescimento econômico.

A capacidade instalada do setor, hoje de 68.000 MW, terá de ser aumentada em 40%, para atingir em torno de 100.000 MW nos próximos cinco anos, de acordo com o Ministério das Minas e Energia. Para isso, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) licitará 12 das 29 usinas incluídas no PEGH já no final de novembro próximo para entrarem em operação a partir dos próximos dois ou três anos, acrescentando à oferta mais 2.300 MW. As 12 unidades estarão localizadas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. As demais 27 terão potências entre 50 e 1.200 MW. Seis delas, em conjunto, produzirão um total de 4.000 MW no rio Tocantins.

Técnicos do próprio Ministério das Minas e Energia esclarecem que as termelétricas não podem ir além das 49 unidades programadas, devido à limitada disponibilidade de gás natural, a maior parte importado da Bolívia e da Argentina.

Será uma energia cara (70 dólares por MW/h), contra 36 por MW/h da

energia produzida por Furnas, uma vez que o gás natural representa metade dos custos de operação e manutenção das termelétricas previstas no PPT. O problema se agravará e certamente imporá pesados ônus aos consumidores, em função do risco cambial que as empresas se recusam a assumir. O gás é pago em dólares, enquanto o fornecimento da energia ao consumidor é pago em reais. Na hipótese de desvalorizações cambiais, portanto, os aumentos de custos em moeda nacional serão repassados para as tarifas, ou assumidos, em parte, pela Petrobras, admitem fontes governamentais. Se os ônus recaírem apenas sobre o consumidor, os repasses, trimestrais, obedecerão ao seguinte mecanismo:

1 - quando o preço do gás (importado) subir, as tarifas de energia também subirão;

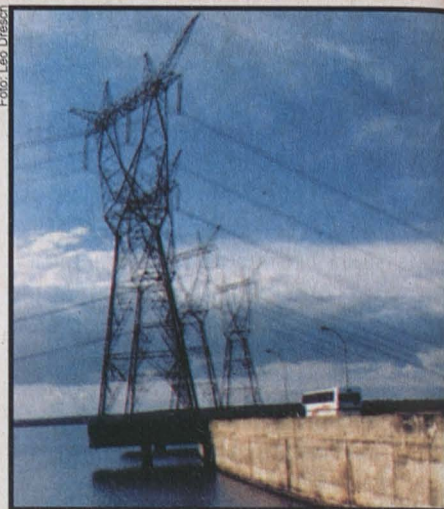
2 - quando o real se desvalorizar em relação ao dólar, as tarifas sofrerão majoração;

3 - o governo vai contrair empréstimo externo para financiar 40% do programa de emergência; o BNDES entrará com 30%, e as empresas entrarão com capital próprio na proporção de 30% dos investimentos programados. O consumidor será onerado, também, com o repasse de parte da variação dos custos do financiamento para a tarifa.

Pelo menos nas regiões Sul e Sudeste, tais ônus poderão ser amenizados pela oferta de energia eletronuclear, a partir da usina de Angra-2, que, na opinião de técnicos de Furnas, poderá gerar energia segura e na quantidade necessária ao complemento da oferta nas duas regiões.

A energia térmica, proveniente de geradoras movidas a gás natural, certamente é imprudência que o povo acaba-

Foto: Leo Dresch



rá pagando, uma parte diretamente na tarifa, e a outra, indiretamente, assumida pela Petrobras. Levarão vantagens as empresas que construirão as usinas, pois o governo está empenhado em protegê-las do risco cambial.

O governo optou pela aventura das privatizações também no setor elétrico, praticamente doando usinas já amortizadas e altamente lucrativas, concedendo generosamente aos novos donos das hidrelétricas a tarifa negada às estatais. Se tivesse mantido as usinas sob a responsabilidade do Estado, com administrações sérias, o governo poderia abrir o setor à iniciativa privada para a construção de novas hidrelétricas e assim acrescentar centenas de milhares de megawatts à capacidade instalada num período de cinco a 10 anos. Com 75% do potencial hidrelétrico ainda não explorados e enorme disponibilidade de capacidade tecnológica interna, o apelo às térmicas acionadas a gás, caro e transportado por dutos resultantes de investimento feitos pela Petrobras, invade os limites da insensatez e da subversão do cálculo econômico.

Hoje, seguramente, o Brasil não estaria na iminência de ver o seu parque industrial entrar em colapso pela oferta inadequada de energia, nem assistindo à incorporação distorcida do gás natural à sua matriz energética, se, ao invés de assumir o papel de promotor de negócios, o governo estivesse administrando com seriedade, levando na mais alta conta os interesses nacionais. ■

# Entrega e protecionismo

**A**bertura da economia ao capital externo, privatização, desregulamentação financeira e liberalização comercial são algumas das medidas impostas pelo Consenso de Washington, de cujas conseqüências padecem hoje os países em desenvolvimento que puseram em prática políticas econômicas inspiradas no modelo neoliberal. Duas delas, a transferência de empresas estatais estratégicas para o capital internacional e a exposição do mercado interno aos produtos estrangeiros numa competição desvantajosa para as empresas brasileiras sugam o capital que o Brasil acumulou durante o século XX, ao mesmo tempo que

excluem das atividades produtivas e comerciais internas o próprio capital privado nacional. Para compensar tais perdas do espaço geoeconômico doméstico, as empresas de capital brasileiro foram condenadas a uma competição - mais desigual ainda - nos mercados externos. Quer dizer, perdem o mercado doméstico e se lançam a uma aventura muito mais arriscada e de sucesso impossível, uma vez que as grandes potências econômicas conseguiram ampliar o seu mercado externo, mas cuidaram de recrudescer seu protecionismo. Nada disso é novidade para quem acompanha o comportamento dos países industrializados na economia mundial. Agora, o chanceler Luís Felipe Lampreia ataca na ONU a "retórica protecionista dos países ricos". Claro que a denúncia é inútil. É precioso algo mais. Para começar, menos liberalismo e mais protecionismo como norma de política econômica externa. ■

## Indicadores Brasil 2000

### Balanco Comercial 2000

MÊS	SALDO (US\$ MILHÕES)
JANEIRO	- 94
FEVEREIRO	+78*
MARÇO	+42
ABRIL	+183
MAIO	+392
JUNHO	+258
JULHO	+298

\*Dados do Secex

### Taxas Básicas de Juros %

Brasil	16,5
EUA	6,5
Inglaterra	6,00
Banco Central Europeu	3,25
França	4,25
Alemanha	4,25
Japão	0,15

### Inflação - 2000 (em %)

MÊS	IPCA	IGP-DI
JANEIRO	0,62	1,24
FEVEREIRO	0,13	0,19
MARÇO	0,23	0,18
ABRIL	0,42	0,13
MAIO	0,01	0,67
JUNHO	0,30	0,93
JULHO	1,61	2,26

### Investimentos Externos (Diretos) 2000

MÊS	SALDO (US\$ BILHÕES)
JANEIRO	3,012
FEVEREIRO	2,053
MARÇO	1,627
ABRIL	1,627
MAIO	1,664
JUNHO	3,167
JULHO	5,101

### Reservas Cambiais - 2000

MÊS	EM (US\$ BILHÕES)
JANEIRO	+38
FEVEREIRO	+37
MARÇO	+27
ABRIL	+28,031
MAIO	+28,570
JUNHO	+29,122
JULHO	+29,214

\* Em US\$ Bilhões

## Principais Países Industrializados (1999) - OCDE

PAÍS	FRANÇA	ALEMANHA	INGLATERRA	EUA	JAPÃO	ESPANHA	ITÁLIA
PIB*	1.300	1.904	1.473	8.305	3.990	501,8	980
INFLAÇÃO	+0,2% (JUN)	+0,6% (JUN)	+0,4% (MAI)	+0,1% MAI	-0,5%(JUN)	+0,2% (MAI)	+0,3% (MAI)
DESEMPREGO	-0,7% (MAI)	-1,7% (JUN)	-0,8% (MAI)	+4,5% MAI	-5,8% (MAI)	-2% (JUN)	ND
PROD. INDUST.	-0,2% (ABR)	+1,5% (ABR)	+0,1% (MAI)	+0,4% MAI	+0,2% (MAI)	-15,6% (ABR)	-0,7% (ABR)
SALDO COMERCIAL*	+0,3 (ABR)	+5 (ABR)	-3,3 (FEV)	-28,6(FEV)	+11,1 (FEV)	-3,4 (MAR)	+0,3% (ABR)

## Previsões para 2000

PAÍS	FRANÇA	ALEMANHA	INGLATERRA	EUA	JAPÃO	ESPANHA	ITÁLIA
CRESCIMENTO	+3,5%	+2,7%	+3,0%	+4,6%	+0,6%	+3,6%	+2,8%
INFLAÇÃO	+1,4%	+1,6%	+2,1%	+2,9%	-0,1%	+2,6%	+2,6%
DESEMPREGO	+9,0%	+9,3%	+4,0%	+4,2%	+5,0%	+14%	+11%

Fotos: AFP

## Peru

# Fim da era Fujimori?

O presidente Alberto Fujimori surpreendeu o país ao anunciar em setembro, em pronunciamento transmitido pela TV e pelo rádio, que convocará eleições gerais "o mais breve possível", das quais não participará. O pronunciamento foi feito dois dias depois de deflagrado o escândalo gerado pela divulgação de uma fita de vídeo em que se observa o seu principal assessor, Vladimiro Montesinos, chefe do Serviço de Inteligência Nacional (SIN) entregando 15 mil dólares (cerca de 27,6 mil reais) a um congressista da oposição, que passou para o oficialismo, em um flagrante de corrupção.

Ex-capitão do Exército e advogado, hoje com 54 anos, Vladimiro Montesinos tinha enorme influência junto ao presidente peruano e era considerado a eminência parda do governo. A ele se atribuía a fundação de um grupo clandestino que, segundo investigações judiciais, praticava chacinhas de opositores ao regime.

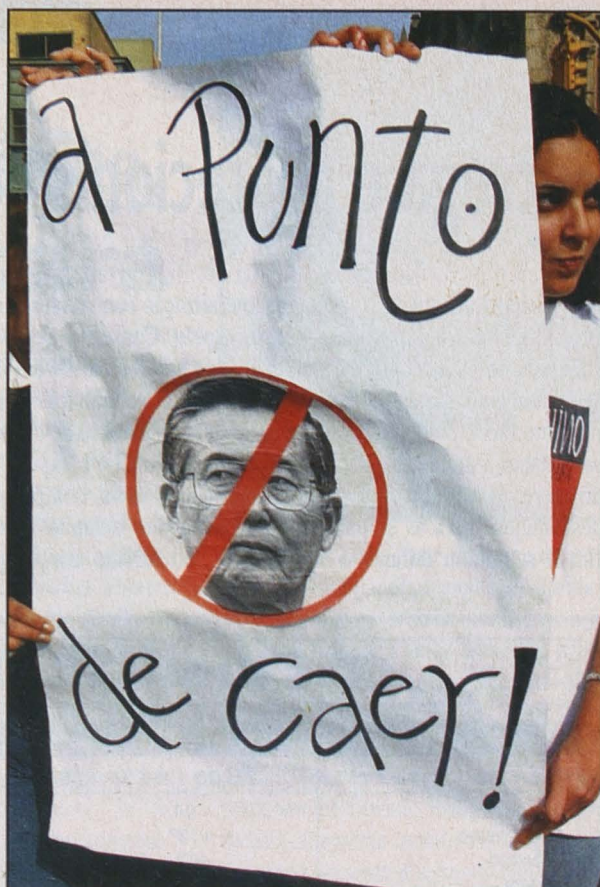
Apesar de ter sido advogado de conhecidos narcotraficantes e expulso do Exército em 1976 por medida disciplinar - foi preso e acusado de vender segredos militares aos Estados Unidos, através da CIA, a central de inteligência norte-americana -, muitos generais e almirantes lhe prestavam continência.

Seu relacionamento com o presidente iniciou-se quando foi encarregado de resolver os problemas tributários que colocavam em perigo a carreira política de Fujimori. Com o aval deste, encarregou-se de reorganizar a estrutura de poder militar, promovendo companheiros que hoje ocupam altos cargos nas Forças Armadas do país, formando a base do governo, agora em crise. Em Lima foram publicadas denúncias sobre a existência de um arquivo - organizado por Montesinos - com pelo menos 350 mil fichas de várias personalidades políticas (incluindo grampos telefônicos e gravações de vídeo de cenas íntimas constrangedoras de políticos, diplomatas estrangeiros e jornalistas), que era usado para chantagear e exigir favores políticos, uma prática que rendeu altos dividendos.

Desaparecido desde o início da crise, Montesinos abandonou o Peru em um jatinho particular com destino ao Panamá em 22 de setembro. No fechamento desta edição, o governo panamenho ainda não tinha concedido asilo político ao ex-assessor de Fujimori. O Brasil e outras nações vizinhas também tinham se recusado a recebê-lo. Mas entendendo que a saída de Montesinos do cenário político ajudaria a superar o caos em que o Peru tinha mergulhado, vários organismos internacionais intercederam para que ele fosse aceito pelo Panamá.



Vladimiro Montesinos, pivô da crise



Quando Fujimori anunciou novas eleições sem ele ser candidato, o povo peruano saiu às ruas para cobrar o imediato cumprimento dessa promessa. O Executivo não se pronuncia sobre o tema

Desde o início da crise o Peru está paralisado. O Congresso praticamente não funciona. O Executivo não define qual será o cronograma eleitoral nem o que pretende fazer no período de transição até que as eleições extraordinárias sejam realizadas. As ruas são cenário de manifestações diárias de grupos contrários a Fujimori que exigem a sua renúncia imediata e os confrontos entre os manifestantes e a polícia já se tornaram comuns.

As Forças Armadas, que foram o principal apoio do presidente Fujimori em seus dez anos no poder, permaneceram caladas durante os primeiros dias da crise, dando motivo para especulações sobre um possível golpe de Estado.

Finalmente, após esse silêncio inicial, emitiram um comunicado de apoio à decisão do presidente de convocar eleições antecipadas. Mas os especialistas asseguram que há grande inquietação nos quartéis. No entanto, os comandantes militares sabem que um golpe de estado não contaria com a solidariedade de nenhum dos países latino-americanos nem provavelmente dos Estados Unidos.

Na véspera da saída do país de Vladimiro Montesinos, Fujimori teria tido uma reunião sigilosa com os principais comandos militares e, após mais de dez horas de tensas negociações, os principais pontos da transição política teriam ficado definidos.

No entanto, nem a opinião pública peruana nem a internacional sabem ainda exatamente o que esperar dessa transição no Peru.



O vice-presidente Carlos Alvarez, também presidente do Senado, apresentou denúncia à Justiça sobre o pagamento de suborno a senadores para aprovar a reforma trabalhista

## Argentina

# Suborno no Congresso

A popularidade do presidente Fernando de la Rúa caiu 11 pontos percentuais como consequência dos casos de suborno para aprovar leis no Senado, apesar de o governante não figurar em nenhuma denúncia ou suspeita de corrupção. Esse é o resultado mostrado pelas mais recentes pesquisas e a causa, segundo 84% dos entrevistados, é a lentidão do governo para agir.

Já por motivo contrário, o vice-presidente, Carlos "Chacho" Alvarez, que acumula a presidência do Senado, é apontado como o político que teve a melhor atitude em relação ao caso.

Pelo menos onze senadores teriam aceitado subornos para aprovar a nova lei trabalhista da Argentina, votada em maio, que retira quase todas as conquistas dos sindicatos nas últimas cinco décadas. Enviada pelo ex-presidente Carlos Menem a pedido do Fundo Monetário Internacional (FMI), a lei definiu, entre outros itens, que a jornada, férias e horas extras passam a ser definidos entre empresas e sindicatos. Os acordos coletivos também podem agora acontecer apenas a cada dois anos, e o período de experiência pode chegar a seis meses, tempo em que o funcionário não tem di-

reito a qualquer indenização em caso de dispensa.

Segundo o juiz Carlos Liporacci, que pediu a suspensão da imunidade parlamentar dos suspeitos, há gravações que provam o suborno. Ele pretende investigar as contas bancárias e os bens dos senadores envolvidos. O ministro do Trabalho, Alberto Flamarique, e o chefe do serviço secreto argentino (Side), o banqueiro Fernando de Santibáñez, teriam pago o suborno.

Na Argentina, a escolha dos senadores é indireta, feita pelos deputados. Somente a partir das próximas eleições, em outubro de 2001, haverá votação direta também para senadores. A coalizão governista conta com apenas 23 dos 69 senadores. A maioria - 37 deles - é ligada ao partido Justicialista (peronista), que engloba o maior número de suspeitos de aceitar o suborno. Dos onze, oito são justicialistas e três da União Cívica Radical (UCR), partido do governo.

O caso abriu mais uma crise política no país. Três parlamentares renunciaram ao cargo e o Senado se recusava em setembro a votar a perda de imunidade dos envolvidos. Desde que as suspeitas vieram à tona, o Senado paralisou a votação de projetos, o que fez com que "Chacho" Álvarez ameaçasse governar por decreto.

Com o escândalo, os trabalhadores voltaram às ruas para protestar contra a legislação aprovada, exigindo a sua revogação.

*Um grupo de idosas, cercada por policiais do esquadrão antimotins, protestam em La Paz contra o fim do benefício anual de 1.600 bolivianos (cerca de 260 dólares - ou 21,66 dólares por mês) a que tinham direito, durante o governo do ex-presidente Gonzalo Sanchez de Lozada (1993-1997).*

*O Bonosol (bônus solidariedade) foi suprimido na atual administração do presidente Hugo Banzer Suarez, deixando a maior parte dos idosos do país em situação ainda mais miserável. Criado para ser vitalício, o benefício acolhia a população com mais de 65 anos de idade e era pago com recursos da privatização de seis grandes estatais, a partir de um acordo do governo com os fundos de pensão que participaram dos leilões de desestatização*



## Memória

# As táticas da direita mundial

A direita mundial tem adotado uma tática sutil para apagar da memória do povo a crença de justiça social e a admiração por personagens históricos que deram suas vidas para que tais ideais se tornassem realidade. O objetivo é impor uma hegemonia ideológica e evitar convulsões sociais, fazendo com que todos acreditem que a globalização econômica é a única alternativa para o desenvolvimento humano no século 21.

O alerta foi feito pela professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Anita Prestes, filha do revolucionário Luís Carlos Prestes, durante mesa-redonda sobre Autoritarismo, Repressão e Memória - Uma história Contemporânea, evento realizado em setembro, no Rio de Janeiro, sob a coordenação do Arquivo Público do estado.

As duas táticas adotadas pela direita englobam o silêncio e a deturpação da história e seus "mitos" da esquerda, combatidos de forma sutil. Para exemplificar, Anita cita o fechamento de museus da antiga Alemanha oriental, para dar lugar a *shopping centers* e supermercados. A Galeria Olga Benário - judia alemã, mulher de Prestes, morta pelo regime fascista de Hitler -, é uma das raras resistências a este silenciamento.

No Chile, diz Anita Prestes, o fraco conhecimento dos jovens sobre as atrocidades da ditadura de Augusto Pinochet é outro indicador desta estratégia. E no Brasil tenta-se deturpar a imagem de Luís Carlos Prestes, morto em 1990, tornando sua figura inofensiva para descaracterizar a vida de revolucionário.

"Prestes simboliza o socialismo e o comunismo, mas, após a sua morte, filmes e livros feitos sobre sua vida e a nova postura do Exército em relação a ele tentam pasteurizar sua história, tornando-o aceito por todos e não o combatente que ele realmente foi", declarou. Um ano depois de sua morte, o Exército promoveu Prestes, que foi militar, a coronel, com direito a pensão, recusada por Anita. "Essas são formas de negar a história real dos revolucionários que, quando vivos, jamais aceitaram fazer parte do sistema", afirma.

A desmitificação dos acontecimentos e dos personagens da esquerda trabalha com um aliado importante: os principais meios de comunicação em todo o mundo ocidental, que, sob uma pretensa liberdade de imprensa, ajudam a direita a assegurar sua hegemonia, complementou Anita.

O Arquivo Público do Estado do Rio, que guarda cerca de 3 mil metros lineares de documentos textuais e audiovisuais, vai se transferir para o antigo prédio do Departamento de Ordem Político-Social (Dops), no centro da capital.



Caminhoneiros do País de Gales protestam contra o alto preço do petróleo, em frente à refinaria Texaco, em setembro, uma cena que se repetiu em vários países europeus, onde a população exige a queda dos impostos incidentes sobre os derivados do óleo

## Europa

# Diminuem impostos sobre o petróleo

Enquanto a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) anunciava o aumento de sua produção, visando à queda do preço, a crise da falta do produto agravou-se na Europa, onde os impostos sobre o preço do combustível são elevados, refletindo sobre o seu alto preço. Os protestos aconteceram de forma generalizada. Na Inglaterra, 90% dos postos ficaram sem gasolina e manifestantes pararam o centro de Londres, levando o governo a decretar "alerta vermelho", com o Exército de prontidão.

Na França caminhoneiros e taxistas paralisaram as cidades em protesto contra o preço da gasolina. Grupos na Alemanha, Bélgica, Holanda e Irlanda realizaram ações semelhantes, pedindo a redução dos impostos sobre a gasolina e o óleo diesel.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente Bill Clinton reuniu-se com o príncipe herdeiro saudita Abdullah, que exortou os países importadores a reduzirem seus impostos sobre os derivados do petróleo. No Reino Unido, por exemplo, no preço do combustível, quase 80% são constituídos de impostos, um dos percentuais mais altos da Europa. Nos Estados Unidos os impostos são cerca de 30%. Nem mesmo quando o barril do petróleo caiu a 10 dólares, em 1998, (atualmente, ultrapassou os 30 dólares) o preço do combustível baixou no Reino Unido.

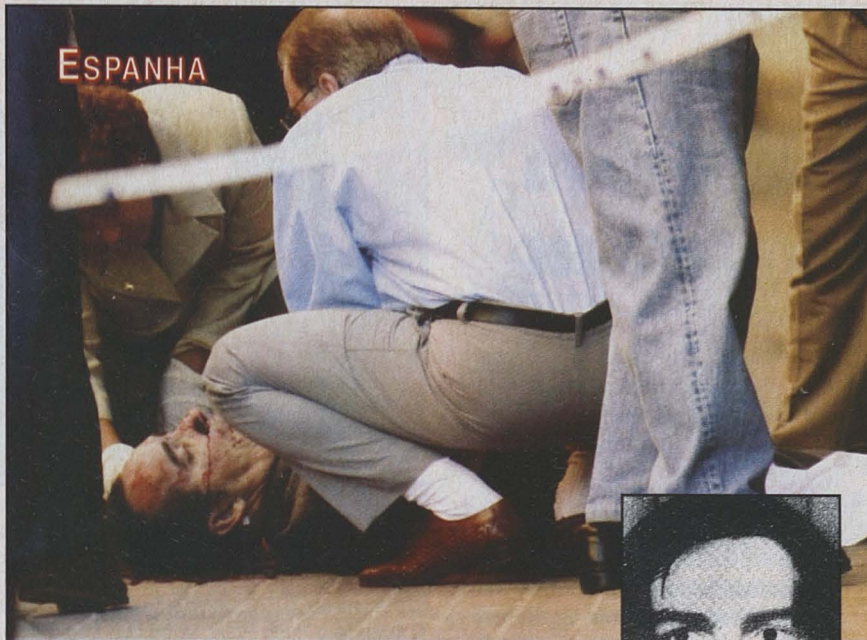
As manifestações na União Européia obrigaram os ministros dos Transportes a iniciar discussões a respeito da tributação atualmente incidente. O alto valor do petróleo é o principal fator de elevação do custo de vida na Alemanha, Espanha e França, países que aderiram à moeda única e têm controle rígido da inflação. A França contornou a crise doméstica determinando o corte de 15% nos impostos para o óleo diesel.

## Áustria

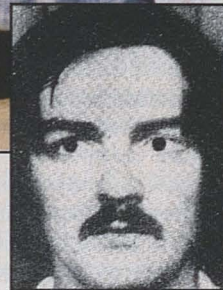
### Fim das sanções

A União Européia (UE) suspendeu em setembro as sanções diplomáticas impostas à sua parceira, Áustria, por eleger um governo com a participação do partido do ultradireitista Joerg Haider, simpatizante do nazismo e disseminador do ódio aos estrangeiros. A UE concluiu que as medidas acabavam por estimular o nacionalismo no país e determinou que o Partido da Liberdade (FPO), de Haider, fique a partir de agora sob vigilância.

A natureza do FPO e sua evolução incerta continuam sendo motivo de grande preocupação, ressalta o comunicado da União Européia. As sanções, aplicadas em fevereiro, incluíam o fim do contato entre ministérios e a recusa de apoio a austríacos interessados em ocupar cargos em organizações internacionais.



Em represália à prisão de seu líder, os terroristas do Pátria Basca e Liberdade (ETA) continuaram a promover ataques no país, dias após a detenção de Ignácio Gracia Arregui (ou Iñaki de Rentería, na foto ao lado). A Espanha, com auxílio da polícia francesa, conseguiu desarticular a cúpula do grupo terrorista, com a prisão de seu líder, em 15 de setembro, e de outros 20 integrantes da organização. Desde que entrou para a luta armada em favor da independência do país basco, há mais de 30 anos, o ETA cometeu atentados que mataram cerca de 800 pessoas, a maioria oficiais das Forças Armadas e da Guarda Nacional. Em 21 de setembro, os terroristas assassinaram o conselheiro do Partido Conservador Popular, Jose Luis Ruiz Casado (foto maior)



Representantes de todo o país, reunidos em Johannesburg, analisaram as causas do racismo, que sobrevive na África do Sul, apesar de formalmente não existir mais a segregação racial. Na Conferência Nacional sobre o Racismo, o presidente Thabo Mbeki lamentou a existência de dois países: um negro e pobre; outro branco e rico. A grande maioria dos negros tornou-se mais pobre desde o fim do 'apartheid', segundo relatório publicado este ano. O percentual de desempregados atinge 35% dos negros e a participação desta camada da população na vida do país é escassa. Um exemplo é o esporte. As seleções nacionais, exceto o futebol, são formadas majoritariamente por brancos. O sistema constitucional e legal não é capaz de ampliar as oportunidades de forma igualitária

## Unicef

### Crianças da guerra

Milhares de crianças morrem nos países em guerra por doenças de fácil prevenção, devido à falta de ajuda da comunidade internacional aos programas de saúde pública. Segundo Gerald Martone, diretor do Comitê Internacional de Resgate (CIR), uma organização não-governamental com sede nos Estados Unidos, "há certas crises que parecem provocar maior compaixão e reação do que outras: os conflitos nos Bálcãs tiveram uma resposta muito superior à desencadeada por crises iguais ou de maior amplitude ocorridas na Ásia ou África", constata.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) patrocinou, no Canadá, uma conferência sobre as crianças afetadas pela guerra, presidida por Graça Machel, ex-primeira dama da África do Sul e autora de um estudo sobre as crianças e a guerra, publicado pela ONU em 1996. O objetivo da conferência foi comprometer à comunidade internacional com a proteção e ajuda aos meninos e meninas vítimas de conflitos armados, e coube à Organização Mundial da Saúde (OMS) fazer o pedido de recursos para a assistência humanitária aos países devastados por guerras. Estimase que cerca de 300 mil menores de 18 anos estejam envolvidos em mais de 30 guerras em todo o mundo, atuando como soldados, carregadores, mensageiros ou escravos sexuais.

## Zimbábue

# Reforma agrária em dificuldades

**R**epresentantes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em Harare, culpam a situação política no Zimbábue pela interrupção do apoio financeiro internacional à reforma agrária nesse país. Segundo Carlos Lopes, representante do Pnud no Zimbábue, a assistência cessou porque os organismos internacionais não concordam com a forma como o governo de Robert Mugabe desenvolve o programa. O funcionário disse também que o órgão continuará desempenhando o papel de mediador para a retomada do processo de reforma agrária tal como foi estabelecido em 1998, com a promessa de investimentos de milhões de dólares, desde que o programa seguisse certas orientações.

A retomada das negociações entre as partes envolvidas no conflito no Zimbábue e a comunidade internacional é imprescindível para elaborar um plano que possa agradar a todos, determinando a transferência de um milhão de hectares cultiváveis para os sem-terra do país, em no máximo dois anos.



O fazendeiro Hugo Fircks (entre dois trabalhadores) teve de deixar sua fazenda, ocupada por veteranos de guerra. Os brancos (1% da população) têm 50% das terras do país

Antes mesmo do início do conflito gerado pelas invasões de terras, a ONU já expressava insatisfação com o andamento do processo de reforma agrária, despertando dúvidas sobre se o Fundo Monetário Internacional (FMI) e outros organismos financeiros internacionais iriam realmente brindar assistência ao país. O acordo estabelecia a redistribuição de terra mediante um sistema de convênios de arrendamento e aquisição de terrenos, com desapropriações a preços de mercado, que seriam financiados com recursos da comunidade internacional. O programa deveria ser realiza-

do de forma transparente, com o compromisso de beneficiar principalmente os habitantes mais pobres.

Quase vinte anos após a independência, a população branca do Zimbábue ainda detém mais da metade das terras cultiváveis, embora represente menos de um por cento dos habitantes do país. Em março deste ano, o presidente Robert Mugabe aprovou uma lei que responsabiliza a Grã-Bretanha pela ocupação das terras na época colonial. O governo entende que quem deve pagar a indenização aos fazendeiros brancos é a Grã-Bretanha.

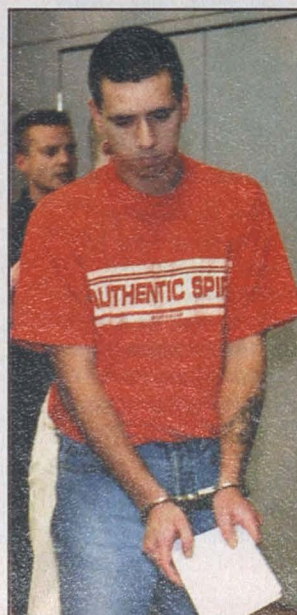
## Racismo

# Condenação exemplar

**A** condenação à prisão perpétua do assassino do moçambicano Alberto Adriano, de 39 anos, na Alemanha Oriental, foi uma clara advertência aos neonazistas que promovem frequentes ataques aos negros e minorias, principalmente na parte oriental do país. Adriano foi espancado até a morte pelo neonazista Enrico Hilprecht, de 24 anos, que vai

passar o resto da vida na cadeia, e por dois comparsas, ambos de 16 anos de idade, que receberam pena de nove anos de reclusão.

Após proferir a sentença, em 30 de agosto, o juiz Alberto Henning disse que a punição é "uma advertência para deter a onda de atentados nazistas". O moçambicano, casado com uma alemã e pai de três filhos, voltava



O neonazista Enrico Hilprecht, de 24 anos, condenado a prisão perpétua

para a casa, depois do trabalho, quando foi atacado. Ele morreu três dias após o espancamento, no hospital.

Na última década, os cabeças raspadas, como são chamados os seguidores das idéias racistas de Adolf Hitler, assassinaram 30 pessoas na Alemanha.

Na semana do julgamento, outro africano foi espancado e dois neonazistas foram presos com granadas.



## Palestina

# Adiada a independência

O Conselho Central Palestino (CCOLP), miniparlamento da Organização para a Libertação da Palestina, resolveu adiar para o próximo 15 de novembro a decisão sobre a declaração - unilateral, se for preciso - de independência de seu país. A data anterior, 12 de setembro, foi revista, proporcionando mais tempo para as negociações de paz com os israelenses. A nova data coincide com o aniversário da Declaração de Argel, em 1983, quando o líder da OLP, Yasser Arafat, proclamou a independência palestina num gesto de pouco efeito prático.

"Vemos a decisão como um sinal positivo e natural, de acordo com a posição internacional mantida por Israel contra os passos unilaterais, que só podem afetar a paz de maneira negativa", afirmou Gadí Baltiansky, porta-voz do premiê israelense, comentando a decisão palestina. "Esperamos chegar a



Manifestantes palestinos exigem uma solução para o problema dos refugiados, que vivem no exterior, e para os quais reivindicam o direito de morar no futuro Estado da Palestina

um acordo este ano e, com isso, ter nosso próprio Estado por meio de um consenso. A decisão foi uma opção estratégica de nos comprometermos mais uma vez com a paz", disse Saeb Erekat, um dos negociadores palestinos, à Rádio do Exército de Israel.

O impasse principal da negociação entre palestinos e israelenses gira em torno de Jerusalém Oriental, ocupada por Israel e reivindicada por

ambos os povos como sua capital. Outro problema é a questão dos refugiados. Desde a fundação do Estado de Israel, milhões de palestinos foram expulsos de seus lares. Nas negociações está sendo analisado o futuro dessas populações, tentando definir prioridades. Os que vivem em campos de refugiados e nas proximidades do futuro Estado seriam os primeiros a terem o direito de retorno assegurado.

## Líbano

# Oposição vitoriosa

As recentes eleições parlamentares no Líbano foram as primeiras depois da retirada das tropas de Israel do sul do país, território que foi ocupado por 22 anos, até maio passado. E foram marcadas por três importantes novidades: a derrota de um primeiro-ministro, a esmagadora vitória de um empresário (dono de uma fortuna de 2 bilhões de dólares) e a participação dos habitantes da região sul, depois de mais de duas décadas sem exercer atividade política.

A vitória dos seguidores do empresário Rafiki Hariri, que foi primeiro-ministro de 1992 a 1998, poderá reconduzi-lo ao cargo com a formação do novo governo em meados de outubro. Em respeito à Constituição, o presiden-



Hariri: liderança confirmada nas urnas

te Emile Lahoud disse que consultará o novo legislativo para designar o premiê. A vitória de Hariri e seus seguidores confirma a forte liderança popular do milionário. Eles conquistaram a maioria do Parlamento (92 cadeiras em 128, e na capital Beirute, 18 dos 19 cargos disputados). Quando esteve à frente do país, o empresário comandou um vasto programa de reconstrução da capital, Beirute, destruída pela guerra civil que devastou a nação entre 1975 e 1990.

Os seus adversários lhe reconhecem o dom de empreendedor, mas o acusam de ter deixado, com essas obras, uma dívida externa de 20 bilhões de dólares.

Hariri perdeu o cargo de primeiro-ministro em 1998, quando o atual presidente, Emile Lahoud, ex-chefe do Exército, assumiu o cargo, após ter sido indicado por Bashar Assad, atual presidente da Síria. Bashar estava no Líbano naquele momento a mando de seu pai, Hafez Al Assad, recentemente falecido. A Síria mantém 35 mil soldados no Líbano desde 1976, quando o país estava ameaçado de desintegração pela guerra civil e pela ocupação do exército israelense. No Sul, os candidatos do Hamas e da Amal, que enfrentaram as forças israelenses, venceram por ampla margem, na primeira vez em que a população da região participa de uma votação, em 30 anos.

## Cúpula do Milênio ONU em xeque

As decisões tomadas por mais de 150 chefes de Estado reunidos na Cúpula do Milênio, em setembro, em Nova Iorque, foram recebidas com grande ceticismo por parte de observadores e organizações não-governamentais (ONGs). Isto porque os compromissos assumidos nas últimas grandes conferências, entre elas a da Mulher, em Beijing, em 1995 e a de Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, no Rio de Janeiro, não foram levados adiante.

Teme-se, portanto, que o mesmo aconteça com a Cúpula do Milênio, o maior encontro de líderes da história no marco da Organização das Nações Unidas (ONU), convocada para discutir o futuro do mundo e os desafios do próximo século. Entre outras coisas, a reunião deixou em evidência a crise vivida pela ONU, fundada após a Segunda Guerra Mundial, para cumprir o papel de mantenedora da paz.

Segundo o secretário-geral da entidade, Kofi Annan, a ONU, como um todo, e seu Conselho de Segurança, em particular, precisam de reformas. "Demasiadas comunidades vulneráveis em



Mais de 150 chefes de Estado discutiram o futuro da ONU e da humanidade

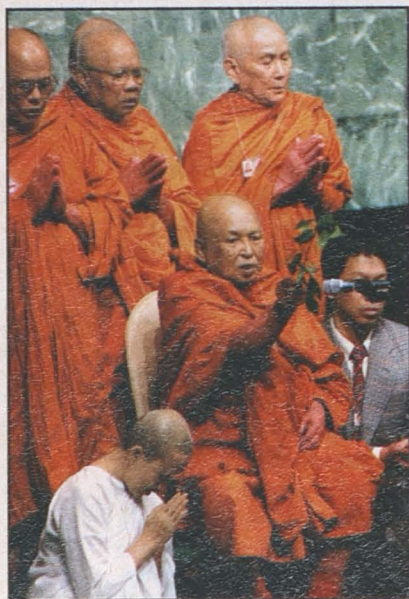
demasiadas regiões do mundo duvidam de que as Nações Unidas lhes dêem ajuda em momentos de necessidade", reconheceu Annan.

Representantes dos 15 países-membros do Conselho de Segurança acertaram rever as operações de paz em andamento e aumentar os recursos a que essas forças têm direito, para que possam agir com mais rapidez e eficácia às ameaças à paz mundial.

Entre os compromissos acertados na Cúpula estão a redução à metade do

número de pessoas em situação de miséria até 2015; a garantia universal do ensino fundamental; a diminuição da mortalidade infantil e a contenção da Aids, também até 2015.

Os chefes de Estado definiram ainda uma pauta de valores para o desenvolvimento do século 21. A listagem engloba o direito à liberdade universal, a igualdade, a tolerância entre povos e nações, a responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento humano e social, solidariedade e o respeito à natureza.



A cúpula mundial reuniu mais de 800 líderes religiosos

## Cúpula da Paz Pela igualdade

Aproximadamente 800 líderes religiosos, de diferentes crenças, reunidos no final de agosto, em Nova Iorque, prometeram se empenhar pela paz. A declaração final da Cúpula Mundial pela Paz pede que os líderes religiosos condenem todo tipo de violência e defende a igualdade entre homens e mulheres, em todos os aspectos da vida.

A Cúpula, entretanto, não avançou na proposta de uma solução para as tensões entre a China e o Tibete. O Dalai Lama, líder do budismo tibetano exilado na Índia, enviou ao encontro uma delegação de alto nível, atendendo a um convite feito na última hora pelos organizadores, que iam deixá-lo de fora, a pedido da China, que o considera um separatista e não um líder espiritual.



INDONÉSIA

Por duas vezes, o ex-ditador Suharto não compareceu ao tribunal para o seu julgamento por corrupção. Os seus médicos alegaram falta de memória e capacidade de comunicação afetados por derrames. A Justiça exigiu novo laudo. Aos 79 anos de idade, ele é acusado de desviar 571 milhões de dólares do governo. Em 15 de setembro, seu filho, Tommy, de 38 anos - citado no processo contra o pai -, foi preso, suspeito de participar de um ataque terrorista que matou 15 pessoas, em 13 de setembro

## Timor Leste

# A construção de uma nação

**O** plebiscito que aprovou a independência de Timor Leste por cerca de 80% da população do país completou um ano em 30 de agosto, mas o processo de consolidação da nova nação está ainda no começo. Os timorenses têm consciência de que a construção do país pode ser tão ou mais difícil do que a independência do domínio estrangeiro. "Nosso povo ainda deve percorrer um longo caminho para conquistar uma independência autêntica", afirmou o ex-líder da resistência, Xanana Gusmão.

Nas últimas semanas, as milícias do território indonésio de Timor Oeste promoveram uma nova ofensiva. "Não permitiremos que os estrangeiros brancos dominem nossa pátria", afirmou o miliciano Lafaek. Vinte pessoas foram mortas no ataque a um acampamento da Organização das Nações Unidas (ONU) para refugiados leste-timorenses, na parte Oeste da ilha. O número de mortes provocadas pelos conflitos na região é impressionante: desde o plebiscito, já morreram 20 mil pessoas, e o número total de vítimas da ocupação indonésia (desde dezembro de 1975) já atinge 215 mil, em uma população hoje estimada em aproximadamente 850 mil.

A administração da ex-colônia portuguesa está sob responsabilidade do governo transitório da ONU, comandado pelo brasileiro Sérgio Vieira de Melo. O país ainda depende muito da assistência internacional para o exercício das funções burocráticas estatais. A independência trouxe novas questões para serem resolvidas pelas autoridades. A Assembléia Constituinte será eleita em agosto de 2001, com a incumbência de tomar as principais decisões políticas, como a forma de governo e o nome do futuro Estado independente. Também não se sabe qual será a moeda oficial do novo país. O dólar foi escolhido como moeda no período de transição, mas a rúpia indonésia e o escudo português ainda prevalecem na economia local.

Outra decisão polêmica é quanto ao idioma da nova nação. O tetum é a língua nacional, mas acredita-se que ele seria mais um obstáculo para as relações internacionais. O indonésio, bastante difundido, está descartado. Daí os dirigentes do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), coalizão de organizações que conduziu a luta pela independência, terem escolhido o português como língua oficial, junto com o tetum. Isto porque, apesar de ser a língua dos colonizadores, o português é falado por uma parcela pequena da população.

Os danos causados pelas milícias pró-Indonésia durante o processo de emancipação ainda não foram reparados. A reconstrução da infraestrutura econômica, como comércio, bancos e hotéis, vai exigir tempo e dinheiro. A principal esperança de recuperação se baseia na perspectiva de exportação de petróleo, gás, café, arroz, cacau e milho.

Por enquanto o país conta com a colaboração internacional. Numerosas organizações não-governamentais providenciam alimentos e medicamentos. Mas a situação ainda é crítica, pois faltam médicos nos hospitais e professores nas escolas. A ONU, o Banco Mundial e outros organismos internacionais devem investir 520 milhões de dólares em um período de transição de dois anos. Na capital, Dili, foi restabelecido o abastecimento de energia elétrica e água potável, assim como o serviço telefônico e alguns estabelecimentos comerciais voltam a funcionar. Táxis e ônibus importados da Austrália e de Cingapura já circulam pelas ruas da cidade, e o toque de recolher foi encerrado.



Os quatro reféns faziam parte do primeiro grupo seqüestrado por Abu Sayyaf, em 23 de abril

## Filipinas

# Luta separatista

**A** recente libertação de quatro reféns europeus pelo grupo rebelde islâmico Abu Sayyaf (Espada de Deus, em árabe) - que ainda mantém em cativeiro vários turistas, inclusive um norte-americano e dois jornalistas franceses - fez com que a comunidade internacional prestasse atenção aos muçulmanos de Mindanao, uma das maiores ilhas do arquipélago das Filipinas, que tem sido o centro do separatismo muçulmano no país.

A população muçulmana filipina continua apresentando os piores indicadores de expectativa de vida, alfabetização e desenvolvimento do país. É formada por cerca de seis milhões de um total de 60 milhões de habitantes do país, uma ex-colônia espanhola que passou ao controle dos Estados Unidos no final do século passado.

Abu Sayyaf era até pouco tempo a menor das três organizações rebeldes, mas o seqüestro de estrangeiros permitiu-lhe aumentar de forma considerável seus recursos econômicos e militares e sua visibilidade na mídia.

Os reféns foram recebidos em Trípoli com homenagens oficiais pelo filho do presidente Muammar Kaddafi, Saif al Islam. Ele preside a associação internacional de organizações de caridade que leva o nome de Kaddafi, instituição responsável pela negociação que permitiu a libertação dos reféns. Segundo informações do governo, o líder do Abu Sayyah, Mijib Susukan, teria sido morto no dia da libertação dos quatro estrangeiros, durante um confronto com outro grupo rebelde.

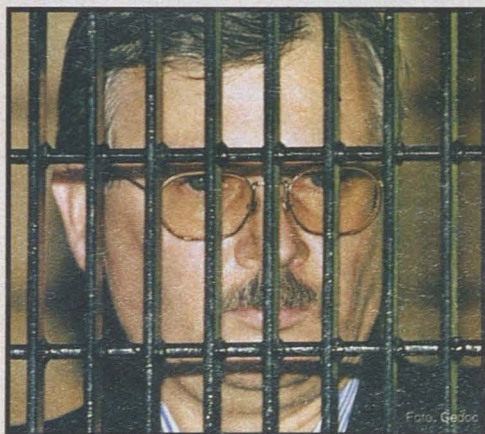
A onda de seqüestros comandada por ele começou em 23 de abril, com a captura de 21 pessoas, a maioria estrangeira, em um *spa* na ilha de Sipadan, na Malásia. O presidente Joseph Estrada, que enfrenta uma grave crise econômica, tem sido acusado de ineficiência e corrupção. A crise na região de Mindanao só vem agravar a situação do país.

# Gente

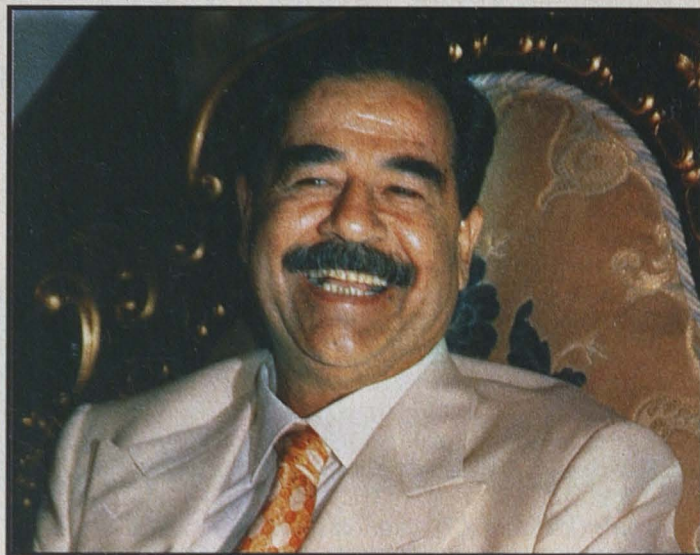
Fotos: AFP



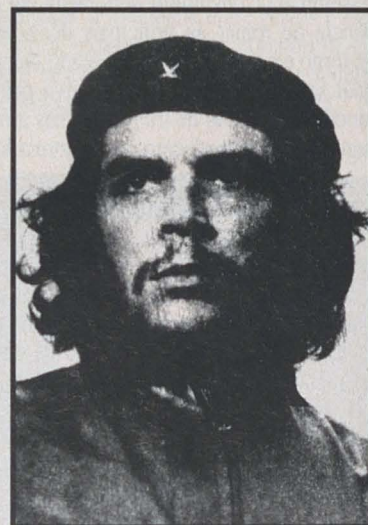
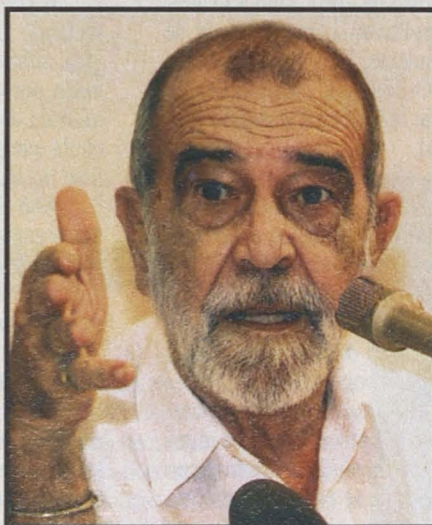
A chefe do Partido Nacionalista de Bangladesh e líder da oposição, Khaleda Zia, tem grandes chances de ocupar a Presidência do país e formará um governo de coalizão, se a aliança de quatro partidos, do qual faz parte, vencer as eleições marcadas para outubro. Zia foi primeira-ministra de 1991 a 1996, quando foi derrubada por tomar medidas drásticas de saneamento da frágil economia bengali, agindo contra a corrupção. Ao fundo, uma pintura de seu ex-marido, Ziaur Rahman, presidente de Bangladesh assassinado, em 1981, numa tentativa de golpe de Estado, também por adotar reformas no país



O ex-militar argentino Ricardo Cavallo, apontado como torturador em seu país, foi preso no México, por falsidade ideológica. A Espanha já pediu sua extradição para julgá-lo por crimes cometidos durante a ditadura militar na Argentina (1976-1983), quando foram mortos vários cidadãos espanhóis. No México, Ricardo Cavallo era diretor do Registro Nacional de Veículos



O presidente do Iraque, Saddam Hussein, está se submetendo a tratamento quimioterápico, devido a um câncer linfático, divulgou o jornal árabe 'Asharq al-Awsat', publicado em Londres. O filho mais jovem de Saddam, Qussay - adiantou o jornal - já está pronto para assumir o poder, em caso de morte do pai. Desde 1979 na presidência do país, Saddam Hussein enfrentou a guerra de oito anos contra o Irã (1980-1988) e a Guerra do Golfo, em 1991, contra os EUA e mais 32 países que acompanharam Washington na empreitada para reverter a anexação do Kuwait



O fotógrafo cubano Alberto Diaz Gutiérrez, conhecido profissionalmente como Alberto Korda - que tirou a famosa foto de Che Guevara de cabelos longos e ostentando a boina que se transformou na sua marca registrada - teve seus direitos autorais sobre a imagem do líder argentino-cubano reconhecidos pela Suprema Corte de Londres. Korda nunca tinha ganho dinheiro com direitos autorais da histórica foto tirada na década de 60, que se transformou numa das imagens mais reproduzidas no mundo. Desta vez, ele agiu diferente, porque a imagem foi usada numa propaganda de bebida alcoólica. O valor do acerto financeiro, considerado 'substancial' será doado pelo fotógrafo para a Campanha de Solidariedade com Cuba. Alberto Korda declarou não se importar com a propagação da foto de sua autoria, desde que a memória de Che seja respeitada. 'O exemplo moral do líder da revolução cubana não pode ser confundido com bebida alcoólica', afirmou

# Uma independência ainda por vir

Países de língua francesa na África subsaariana completam 40 anos de independência, em meio a guerras civis, genocídios, epidemias e poucos avanços políticos e sociais

Silvia Noronha

**D**OZE PAÍSES AFRICANOS de língua francesa completam 40 anos de independência, neste segundo semestre de 2000, sem muito o que celebrar. A população dessas nações da África subsaariana tem enfrentado um panorama social, político e econômico desfavorável ao fim da miséria dos tempos da colonização, principalmente por causa das guerras, conflitos civis, genocídios e epidemias que assolam a região. Togo, Benin, Costa do Marfim, Níger, Mali, Burkina Fasso, República do Congo, Gabão e Senegal, ex-colônias da França, e República Democrática de Congo (RDC), Burundi e Ruanda, colonizados pela Bélgica, estão classificados entre os países mais pobres do mundo, apesar das riquezas naturais de seus territórios.

Os dirigentes que impulsionaram o processo de independência acreditavam que o fim do regime colonial impulsionaria suas economias em benefício próprio, pondo fim aos sofrimentos, miséria e humilhações a que foram submetidos por mais de um século de dominação européia (o período varia de um país para outro). Tempos de exploração, em que a população local, com dez sé-

culos ou mais de história política antes da colonização, passou a servir de mão-de-obra praticamente escrava para os europeus.

Passadas quatro décadas, os indicadores denunciam a frágil situação dos doze países. O historiador de Togo, Atsutse Kokouvi Agbobli, afirma que o continente ainda não está livre da dominação ocidental e a independência foi artificial, tendo acontecido somente devido às pressões internacionais. As guerras civis posteriores a 1960 seriam resultado da cobiça dos países desenvolvidos pelos recursos naturais da região, acusa ele. "O ocidente pretende assegurar-se dos imensos recursos que abundam no continente, mesmo que para isso deva destruir o povo africano", enfatiza. "Nada mudou em essência desde a proclamação da independência", avalia o sacerdote Raymond Goudjo, da igreja católica do Benin.

Somam-se a isso os problemas políticos internos de cada nação. "Vários oportunistas arrebatarem o poder do povo para depredar os recursos nacionais. A malversação de dinheiro e bens públicos foi uma constante, mas os responsáveis nunca foram castigados", afirma Kitima Kasendwe, ele mesmo um dirigente político do Congo. Segundo o professor George Sayal, também da RDC, os bel-

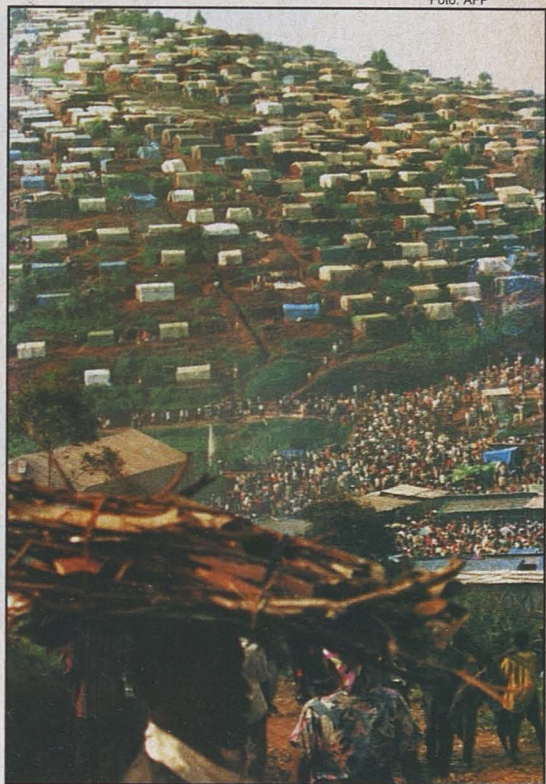


Foto: AFP

Milhares de refugiados da República Democrática do Congo (ex-Zaire) foram obrigados a viver em campos, como este

gas não tinham interesse de preparar os congolezes para a independência. "Os colonizadores não consideraram a formação de uma elite que os sucederia e, na hora da independência, o Congo não tinha profissionais como médicos, apenas assistentes de médicos", critica.

## Dependência

O dirigente da oposição em Burkina Fasso, Herman Yameogo, atribui a situação atual à falta de coesão e cooperação entre as nações. Hoje, a maior parte dos países depende do exterior para garantir sua sobrevivência. Esta reali-

## ÁFRICA Países subsaarianos

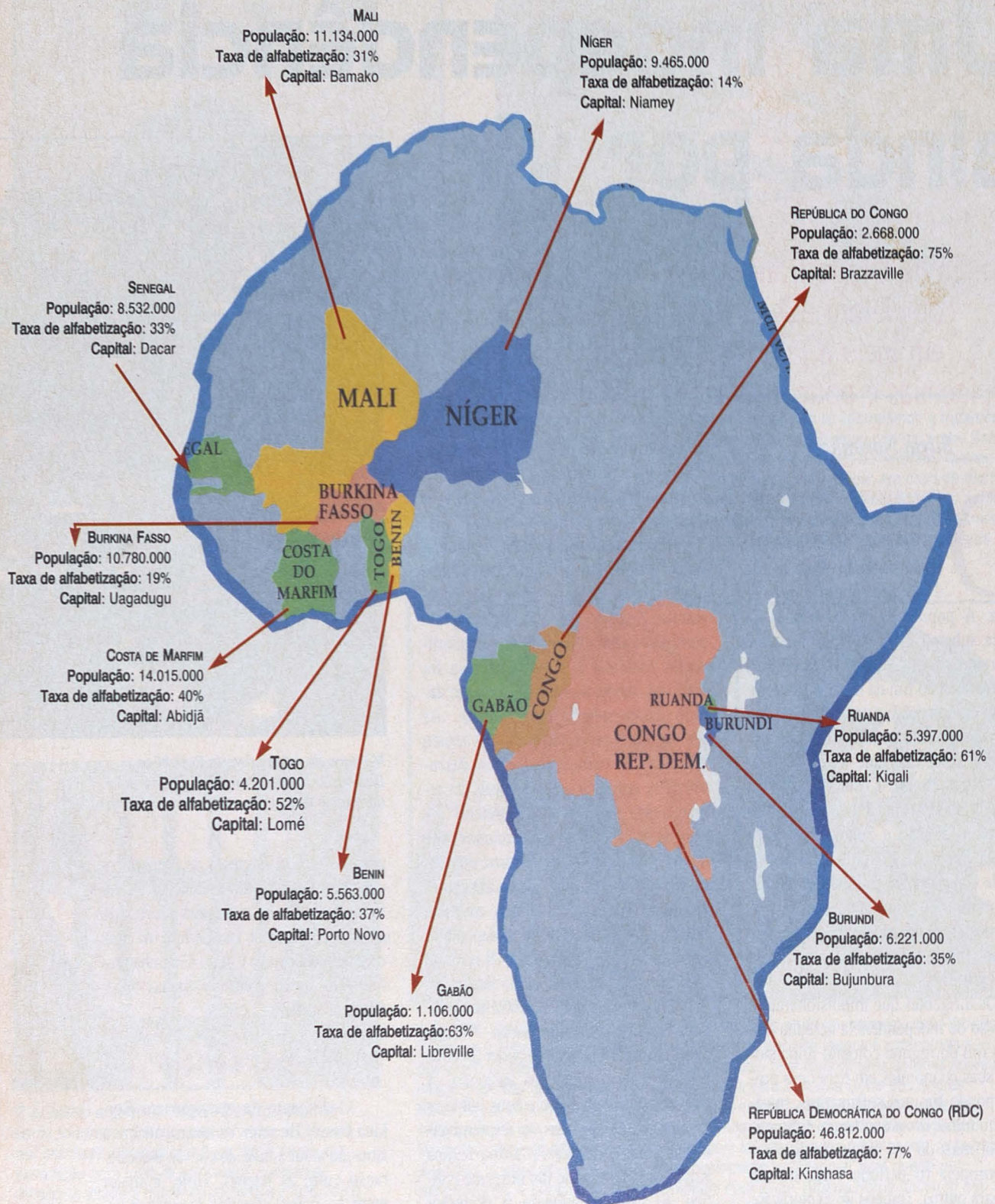


Ilustração Enciclopédia do Mundo Contemporâneo

dade manteve a região em situação de extrema miséria, apresentando indicadores sociais de níveis medievais. Segundo o novo método de cálculo de esperança de vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) - que mede o período de vida com boas condições de saúde -, Níger apresenta o mais baixo padrão entre esses doze países de língua francesa, com 29,1 anos, seguido de Ruanda, com 32,8, e Mali, com 33,1.

"A esperança de vida sã está em retrocesso em alguns países da África subsaariana, atingindo extremos que não são vistos em países industrializados desde a época medieval", alerta Alan López, diretor da equipe de epidemiologia da OMS. Nas nações mais desenvolvidas, a expectativa de vida ultrapassa os 70 anos de idade, como verificado na própria França, com 73,1 anos.

Outros dados indicam a miséria vivida na região, conflitando com a abundância das riquezas naturais. No Benin, a expansão da Aids reduziu em dez anos a expectativa de vida da população, panorama semelhante ao de outros países da África subsaariana. Aliás, a região registra a maior incidência da doença no mundo, com 8,57% dos adultos infectados, o que gera consequências socioeconômicas drásticas.

Em Níger, os analfabetos são maioria, 86% dos habitantes, sendo pior a situação das mulheres: 7% sabem ler e escrever, contra 21% entre os homens. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Níger é o terceiro mais baixo do mundo, computado em 0,298 (quanto mais próximo de zero, pior), segundo dados da ONU, no ano passado.

## Milhares de mortos na RDC

Cada um desses doze países tem uma história particular de exploração e mortes prematuras. Na RDC, onde a violência se sobressai desde tempos anteriores à independência, a força militar foi empregada com frequência

para conter a resistência anticolonial e proteger a próspera mineração de cobre e outros metais. O chamado Estado Livre do Congo, apesar do nome, era oficialmente consagrado pela Conferência de Berlim, ocorrida em 1876, propriedade pessoal do rei Leopoldo II, da Bélgica.

Após a independência, o país mergulhou em seguidas guerras civis. De início, enfrentou um conflito separatista e, três anos depois, a ditadura do comandante do Exército, Mobutu Sese Seko, que durou até 1997, período em que o país passou a se chamar República do Zaire. Pobre quando chegou ao poder, Mobutu era ao morrer um dos homens mais ricos do mundo. Ele fez a sua fortuna, calculada em quatro bilhões de dólares, a partir de recursos públicos e utilizando-se da corrupção. Morto em 1997, Mobutu governou o país que ostenta a liderança mundial da produção de diamantes, mas tem uma renda *per capita* de 110 dólares, à época de sua derrubada, uma das mais baixas do mundo.

As atrocidades cometidas pelo ditador deixaram um saldo de milhares de mortos. Entre outras arbitrariedades, ele mantinha campos de concentração para os opositores do regime e determinou a filiação compulsória de todos os recém-nascidos ao Movimento Popular Revolucionário, única organização legal até 1990.

Com a queda de Mobutu, Laurent Kabila subiu ao poder e também passou a enfrentar forças rebeldes, que travam o mais grave conflito desde tempos coloniais. O motivo principal é a luta pelo controle do rico comércio de diamantes e ouro. Já o Burundi é acusado de manter "campos de reagrupamento", classificados pelo ex-presidente da África do Sul Nelson Mandela de "campos de concentração". Este país, também colonizado pela Bélgica, passa por processo de negociação de paz, com a intermediação de Mandela e do presidente norte-americano Bill Clinton, para pôr fim às

tensões entre forças do presidente Pierre Buyoya, de etnia tutsi - minoria no país -, e grupos rebeldes, de etnia hutu - que representam 80% da população.

## Confinamento no Burundi

Sob a alegação de proteger as pessoas, o presidente do país trasladou centenas de milhares de civis para esses "campos de reagrupamento", hoje dependentes de doações internacionais, insuficientes para atender a todos. A organização humanitária Human Rights Watch (HRW) denuncia que, nesses locais, as pessoas têm muito mais chances de morrer, devido à enfermidades do que se estivessem em suas próprias aldeias. O presidente Buyoya prometeu retirar todas as pessoas dos campos ainda neste segundo semestre.

Em Ruanda, um genocídio, perpetrado entre abril e julho de 1994 pelo grupo étnico hutu, maioria no país, matou 800 mil tutsis e hutus moderados. O crime contra a humanidade foi desencadeado após a morte do presidente Juvenal Habyrimana, de etnia hutu, cujo avião foi derrubado por morteiros, num ataque dos rebeldes.

Este ano, em um documento entregue à ONU, a Organização de Unidade Africana (OUA) acusou os Estados Unidos, a França e a Igreja Católica de não reagirem ao genocídio, que, segundo afirmam, poderia ter sido evitado. "Eles sabiam exatamente o que estava se passando, e, o que é pior, facilitaram a vida de muitos genocidas", declarou Stephen Lewis, da OUA.

Para o presidente do Parlamento de Togo, Mensa Agbeyome Kodjo, a saída para as antigas colônias está na unidade, paz e na integração econômica. "Nossos países não podem, se permanecem desunidos, melhorar suas economias, nem acabar com a dependência econômica do exterior", acentua. ■



*Tropas colombianas se dirigem a um dos helicópteros enviados pelos norte-americanos no marco do Plano Colômbia contra o narcotráfico*

# A vietnamização

Perto de deixar o governo, o presidente Bill Clinton impulsiona uma escalada militar em território colombiano com o beneplácito de Andrés Pastrana, que vive um inferno astral, desaprovado por sete em cada dez cidadãos



Beatriz Bissio

Fotos: AFP

**N**OS PRIMEIROS DIAS DE SETEMBRO, CERCA DE 500 COLOMBIANOS, moradores do Departamento de Santander (no norte da Colômbia), atravessaram a fronteira com a Venezuela e pediram asilo nesse país, através do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Com o estatuto de refugiados, eles aguardam um pronunciamento do governo venezuelano, que lhes deu ajuda humanitária mas, pelo menos em um primeiro momento, insinuou que não teria condições de mantê-los no país e os mandaria de volta para a Colômbia. Às autoridades do Acnur, eles afirmaram que fugiram do povoado de La Pista após um ataque de grupos paramilitares que teriam assassinado um comerciante e ferido outras 1.500 pessoas, ameaçando voltar para matar todos os moradores do local.

Também contaram que, desde maio passado, quando os paramilitares se instalaram na região, mais de 500 pessoas morreram e umas 10 mil abandonaram a área. Esse contingente faz parte de um maior, formado, segundo o Acnur, por mais de um milhão de colombianos que já abandonaram o país por causa dos combates que travam o exército, a guerrilha e os paramilitares, estes últimos calculados por organizações de defesa dos direitos humanos em mais de 11 mil homens armados. Os refugiados mais ricos abandonaram o país por via aérea, quase 300 mil deles com destino aos Estados Unidos, depois de terem enviado para o exterior 5 bilhões de dólares, nos últimos 12 meses. Os mais pobres nem sair do país conseguem. Pelo menos 600 mil pessoas obrigadas a abandonar seus lares continuam dentro da Colômbia numa vida errática, sem mínimas condições de subsistência.

O êxodo maciço da população civil é uma parte, a menos conhecida talvez, do drama que vive a Colômbia há pelos menos quatro décadas, desde o momento em que as tensões sociais se transformaram em uma guerra civil, drama esse agravado, nos últimos anos, pela irrupção no cenário político de um novo protagonista: o narcotráfico.

# É questão de meses

Os países vizinhos, em particular o Brasil e a Venezuela, temem o alastramento da guerra, que pode ter gravíssimas conseqüências sociais e ambientais na Amazônia e ainda colocar em risco a soberania dos Estados da região

E agora a crise entra em um novo estágio, com tendência ao agravamento e alastramento, devido à adoção do chamado Plano Colômbia, na verdade uma iniciativa dos Estados Unidos que, sob o pretexto do combate ao narcotráfico, propicia uma escalada militar contra a guerrilha, que controla 40% do território colombiano.

A chefe do escritório do Acnur na Colômbia, a brasileira Leila Lima, fez uma advertência aos países fronteiriços - Brasil, Equador, Panamá, Peru e Venezuela - no sentido de se prevenirem quanto ao risco de uma onda de refugia-

dos invadir os seus territórios. Segundo a funcionária internacional, esses países devem estar preparados para dar respostas ao impacto humanitário que poderá provocar o Plano Colômbia.

## Segurança nacional

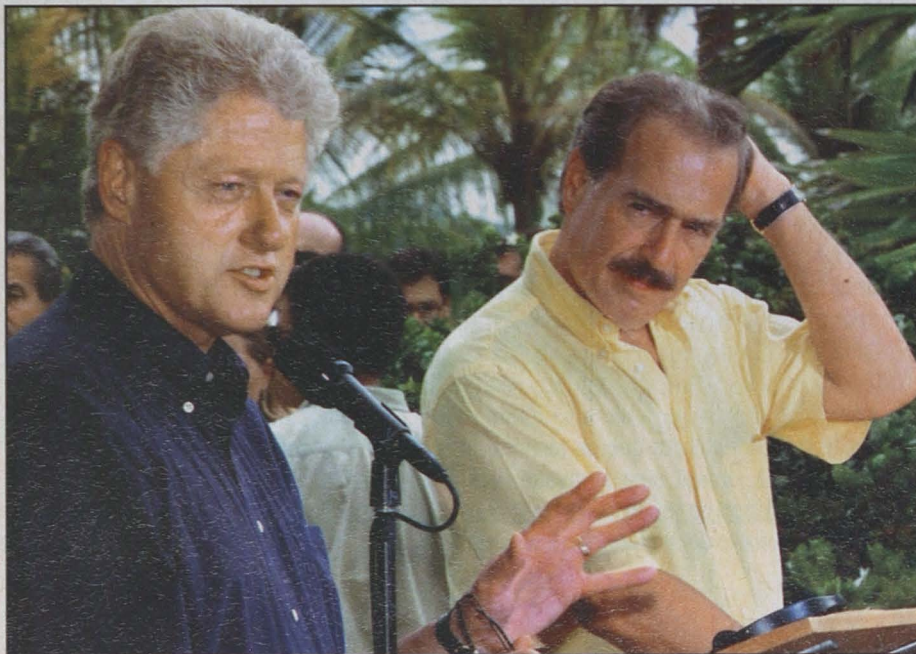
Delineado há uns três anos, o Plano Colômbia recebeu um empurrão decisivo do presidente Bill Clinton no final de agosto, quando autorizou a liberação de 1,3 bilhão de dólares de ajuda ao governo colombiano para o combate ao narcotráfico, alegando interesses de segu-

rança nacional. O Congresso norte-americano tinha se recusado a liberar o dinheiro - apesar de ter aprovado a ajuda à Colômbia - até que o governo de Andrés Pastrana desse provas de ter reprimido os abusos cometidos pelas Forças Armadas. Bogotá não cumpriu com as exigências legais, mas Clinton usou o seu poder presidencial e autorizou uma medida de exceção. O pacote estabelece a entrega imediata dos recursos para treinar e equipar a polícia e o exército colombianos. Essa é a parte que corresponde aos Estados Unidos no ambicioso projeto do governo Pastrana (há quem diga, imposto pelos Estados Unidos ao governo Pastrana), orçado em 7,5 bilhões de dólares, que oficialmente se destina à luta contra o tráfico de drogas.

Tropas colombianas treinadas por especialistas do Pentágono - cujo contingente na Colômbia já supera os 400 homens e não tem limite pré-estabelecido - vão deflagrar nas próximas semanas a guerra contra o narcotráfico. Mas para isso terão que agir em áreas de atuação das guerrilhas das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e do Exército de Libertação Nacional (ELN), que juntos controlam mais de 45% do território.

Os norte-americanos não querem participar diretamente dos combates, pois até hoje são perseguidos pelos fantasmas do Vietnã. Mas não escondem que estão profundamente envolvidos na guerra prestes a começar.

Acostumado a usar o seu poder na mídia para preparar o terreno da sua atuação militar - como o fez nas sema-



*Bill Clinton fez uma visita relâmpago à Colômbia, visitando a cidade portuária de Cartagena (na foto, junto ao presidente Andrés Pastrana), para dar a sua versão sobre a proposta do Plano Colômbia. Populares fizeram demonstrações de protestos pela visita e os guerrilheiros denunciaram o que chamam de início da intervenção norte-americana em assuntos internos colombianos*

## Uma história de traições

**F**undadas em 1964 por Manuel Marulanda, o Tiro Certoiro, e Jacobo Arenas, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) são hoje o movimento guerrilheiro mais antigo e numeroso da América Latina. As tentativas de buscar uma solução política e pacífica para os graves problemas sociais e institucionais, que deram origem ao próprio movimento armado, têm sido constantes por parte das Farc, desde os anos 70. Na década dos 80, ao fundar a União Patriótica como o seu braço legal, as Farc estavam realizando uma tentativa de deixar as armas de forma definitiva. Grande número de quadros surgidos na guerrilha saiu da clandestinidade e se submeteu ao veredito popular, nas urnas. Como resultado, as forças progressistas fizeram, em todos os estados do país, numerosos vereadores, deputados e senadores, na eleição que lançou como candidato à Presidência o líder comunista Jaime Pardo Leal, que recebeu uma consagrada votação de mais de 300 mil votos, um feito, levando-se em conta o contexto em que a consulta foi realizada.

A resposta dos fazendeiros e outros integrantes das classes dominantes não se fez esperar. Organizaram exércitos particulares e em ações paramilitares começaram a ser mortos os dirigentes populares mais representativos. Em 1987, foi assassinado Jaime Leal e, ao finalizar a década, a União Patriótica contabilizava o trágico saldo de mais de cinco mil dirigentes e militantes mortos pelas forças repressivas.

Em agosto de 1989, o candidato liberal à Presidência nas eleições de 1990, senador Luis Carlos Galán, que tinha prometido acabar com os grupos paramilitares e com o narcotráfico, também foi assassinado. A partir daí, uma verdadeira guerra foi desencadeada contra todas as forças políticas que defendiam essas bandeiras. Mais de 140 grupos paramilitares - a maioria financiada pelo narcotráfico - operavam no país. Em março de 1990, foi assassinado o candidato à Presidência da União Patriótica, Bernardo Jaramillo, e vinte dias depois também foi morto o seu substituto, Carlos Pizarro.

No pleito de 1990, acabou sendo eleito o candidato liberal Cesar Gaviria, mas a abstenção chegou a quase 60%. A morte violenta de milhares de quadros de esquerda tinha extinguido a perspectiva de renovação da democracia colombiana através da incorporação de protagonistas surgidos das lutas populares. O povo colombiano compreendia que as forças mais retrógradas e o narcotráfico tinham montado uma cilada ao incentivarem os guerrilheiros a se incorporar à luta política. Na verdade, nunca houve de parte dos representantes do status quo um compromisso com o diálogo de paz. O plano só fora concebido para eliminar as principais lideranças dos insurgentes. A oposição política legal deixou de existir.

De lá para cá, as Farc, o ELN - reunidos na Coordenação Guerrilheira Simón Bolívar, que está atualmente sendo reativada - e outros grupos guerrilheiros de menor representatividade se reorganizaram, mas nunca recusaram sentar-se à mesa de negociações. Por outro lado, também nunca mais aceitaram ingenuamente entregar as armas, primeiro, para estabelecer as condições da paz depois.

Estimadas hoje em 20 mil homens, as forças guerrilheiras praticamente controlam a metade do território. As mais recentes negociações de paz com o governo de Andrés Pastrana, realizadas no final de setembro, fracassaram. As Farc denunciaram que o governo, na verdade, não queria negociar, mas exibir-se para a platéia, buscando depois responsabilizar os guerrilheiros pelo fracasso do diálogo e, assim, justificar as operações militares que estariam para começar.

nas que precederam a sua intervenção no Iraque, na guerra do Golfo - Washington tem se empenhado em associar a imagem dos guerrilheiros colombianos aos traficantes de drogas, criando na opinião pública uma justificativa para as operações militares que terão por cenário as áreas sob controle dos movimentos rebeldes. Mas, assim como no Vietnã a lógica da guerra acabou se sobrepondo aos planos iniciais e o engajamento militar norte-americano foi aumentando gradativamente, há quem acredite que na Colômbia - onde a implantação social das guerrilhas é muito sólida e antiga - também o Pentágono possa ser levado, pela vertigem dos acontecimentos, a se defrontar com situações que não eram as esperadas.

"A guerra no nosso país não será barata para os Estados Unidos", disse um dirigente colombiano, analisando os riscos colocados para ambas as partes pelo Plano Colômbia.

"Estamos tentando viver uma situação de faz-de-conta. A vietnamização da Colômbia é apenas uma questão de meses e sequer fazemos planos para quando isso acontecer", afirmou a um jornal brasileiro o deputado do Partido Republicano Thomas Campbell, membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara norte-americana, que tem criticado insistentemente a política adotada pela administração Clinton em relação à Colômbia.

Como ele, muitos norte-americanos se perguntam o que fará a Casa Branca, quando a resposta guerrilheira à escalada de guerra na Colômbia acabar por derrubar algum helicóptero e os caixões com os corpos dos assessores militares começarem a chegar aos EUA.

### Um general na guerra

Entre os assessores que os Estados Unidos estão enviando para a Colômbia, poderá haver em breve um general. O jornal *Miami Herald* afirmou que, pela envergadura do plano, o Pentágono

planeja enviar um general do Exército para supervisionar a implementação da parte militar do pacote de ajuda norte-americana. De fato, trata-se do maior deslocamento militar para a América Latina desde os anos 80 e o jornal sustenta que a missão será supervisionada pelo general-de-brigada Keith Martin Huber, diretor de operações do Comando Meridional dos Estados Unidos, com sede em Miami, de onde é dirigida a maior parte das intervenções na América Latina e no Caribe. Com experiência em contra-insurgência, Huber, de 47 anos, já foi chefe de operações em El Salvador e um dos responsáveis pela logística na guerra do Golfo.

Clinton tem três meses mais à frente da Casa Branca e está obcecado por superar a mancha na sua biografia, provocada pela tentativa de *impeachment* que sofreu por causa da estagiária Mônica Lewinsky. Assim, um golpe espetacular no narcotráfico ou na guerrilha não é feito de se desprezar. Mas a jogada é de alto risco.

Aliás, a aventura colombiana de Clinton enfrenta muitas resistências, não só na América Latina, mas no seu próprio país. "O problema das drogas não será resolvido no Equador, na Colômbia ou no Peru, mas em casa", afirmou Thomas McNamar, embaixador dos Estados Unidos na Colômbia durante o governo de George Bush. O diplomata é uma voz autorizada para dar palpites sobre o tema. A ele é atribuída a invenção do neologismo *narcoguerrilha*, para designar os grupos rebeldes colombianos que, na versão dos norte-americanos, seriam aliados e beneficiários dos traficantes de drogas.

"Os Estados Unidos acusam a guerrilha de estar aliada aos narcotraficantes e até popularizaram a palavra narcoguerrilha. Mas, na verdade, quem está aliado aos narcotraficantes é o exército colombiano. Como explicar que saia tanta cocaína da Colômbia, hoje um Estado militarizado? Os Estados Unidos querem ocultar o fato de que na



Dirigentes do ELN se reuniram recentemente na Suíça com representantes do governo colombiano para dar continuidade ao diálogo de paz. Apesar da mediação suíça e da expectativa criada, a nova rodada de negociação não teve resultados concretos

## A Convenção Nacional

**O** Exército de Libertação Nacional (ELN), o segundo maior grupo guerrilheiro do país, defende como saída de longo prazo para a crise na Colômbia a Convenção Nacional. Trata-se de um projeto que consumiria de quatro a cinco anos, período durante o qual todos os cidadãos colombianos seriam convocados a participar de uma grande discussão nacional sobre o futuro do país. "O povo tem no corpo as marcas da guerra e sabe muito bem quem é responsável por ela. Ele seria convocado a opinar e a dizer o que se deve fazer. É uma utopia realizável. Desse processo surgiria inclusive uma nova geração de políticos, livre do flagelo da corrupção que hoje tanto afeta o Legislativo quanto o Executivo. Esses novos políticos fariam a linguagem do povo. No fim do processo seria convocada uma Assembléia Constituinte."

Quem explica a proposta é Domingos Martínez, representante do ELN, que também afirma ser urgente a reorganização da Coordenação Guerrilheira Simón Bolívar, surgida em 1987 e responsável, entre outros feitos, por ter obrigado o governo de César Gaviria a negociar com os rebeldes. Para Martínez, sucessivas depurações sofridas pelo exército da Colômbia não permitiram o crescimento do sentimento nacionalista que inspirou Hugo Chávez, na Venezuela, mas o alastramento e agravamento da guerra poderá fazer aflorar, no seio das Forças Armadas, críticas à subserviência aos interesses norte-americanos.

Colômbia temos um narco-Estado. Washington não tem interesse em combater o narcotráfico, porque é a galinha dos ovos de ouro. Entre outras coisas, lhe serve de justificativa para a militarização da Colômbia e de outros países da região, dinamizando assim a economia norte-americana, em particular a indústria bélica. Os norte-americanos nos empurram helicópteros velhos e baratos, mas amarram os nossos exércitos

com as peças de reposição e os serviços de assistência técnica."

Quem faz a denúncia é Domingos Martínez, representante da Frente Internacional do Exército de Libertação Nacional (ELN), o segundo grupo guerrilheiro do país, que está aliado com as Farc na Coordenação Guerrilheira Simón Bolívar (CGSB).

Curiosamente, a opinião de Martínez tem muito em comum com o ponto

de vista de um especialista do combate às drogas, como é o caso do juiz brasileiro Wálter Maierovitch, que esteve à frente da extinta Secretaria Nacional Antidrogas. Ele não tem se furtado a criticar o Plano Colômbia, ao qual qualifica de "diversionista". "Os norte-americanos não têm interesse em combater os eixos do suprimento de insumos do narcotráfico", disse ele, em entrevista ao *Jornal do Brasil*, lembrando que os produtos utilizados no refino da folha da coca para a obtenção de cocaína não são produzidos na Colômbia, mas importados do exterior. "Preferem equipar soldados, porque ganham deste lado sem perder no outro".

O juiz cita ainda duas questões importantes para desmascarar o pretenso interesse de Washington no combate ao tráfico de drogas. A primeira é o compromisso, assinado em Viena, em 1961, pelos países latino-americanos e os Estados Unidos - formalizado três anos depois em Nova Iorque, com mediação da ONU - pelo qual, em um prazo de 25 anos, os cultivos de coca nos Andes seriam erradicados e substituídos por outras culturas. Para o sucesso do plano, os países ricos, em particular os Estados Unidos, teriam que abrir os seus mercados para esses produtos.

Mas isso não aconteceu e o protecionismo norte-americano acabou por arruinar os produtores, que não tinham mercados para as suas safras agrícolas. Foram, aos poucos, forçados a voltar para a coca.

Hoje, o número estimado de pessoas diretamente ligadas na Colômbia à produção e tráfico de drogas é de 200 mil. O Plano Colômbia prevê recursos para a substituição dos cultivos de coca por produtos alternativos. Mas o dinheiro é tão pouco que não será possível o engajamento desse enorme contingente social em outro tipo de produção agrícola. Aliás, Maierovitch acredita que, ao incentivar uma resposta militar para a crise na Colômbia, os Estados Unidos optaram por sepultar definitivamente

esse projeto. "Naquela época, a Colômbia nem era citada entre os países produtores de droga. A cocaína começou a ser produzida lá nos anos setenta", lembra o juiz. Mesmo com o fracasso desse plano, haveria outros caminhos para estrangular o poder do narcotráfico, sem apelar para a solução militar. "Os traficantes movimentam de 3 a 5% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Não seria difícil, com modernos recursos que a tecnologia oferece, rastrear essas operações. Em 1998 foi discutida na ONU a centralização do controle telemático das movimentações bancárias. Mas a iniciativa não vingou", disse o juiz. Sabe-se hoje que a maior parte do dinheiro dos narcotraficantes latino-americanos é "lavada" em paraísos fiscais do Caribe, que poderiam ser controlados.

"Os Estados Unidos não estão promovendo um plano de paz, mas de guerra", denunciou o presidente da Federação Colombiana dos Trabalhadores a serviço do Estado, Wilson Borja, um dos coordenadores dos protestos contra a visita de Clinton.

## O que há por trás

Se o narcotráfico não é o alvo do Plano Colômbia, então qual o objetivo de Washington ao financiar essa iniciativa? Muitos especialistas acreditam que há vários objetivos, não necessariamente com igual nível de prioridade.

O mais óbvio seria acabar com o poder militar da guerrilha, que obrigou o presidente Pastrana a ceder mais de 40% do território do país ao controle das Farc. O impasse nas negociações de paz estaria sendo visto pelos norte-americanos como sintoma de debilidade excessiva do sistema de poder, constituindo um perigoso sinal de que o desfecho poderia escapar do roteiro aceitável. A vitória - mesmo que parcial - das forças insurgentes na Colômbia seria intolerável para Washington.

A plataforma de negociação dos guerrilheiros colombianos prevê uma revisão profunda das prioridades do Estado e questiona os alicerces do modelo econômico. A administração norte-americana já está obrigada a engolir um governo com alto grau de nacionalismo

*Na foto, um militar vigia um carregamento de cocaína apreendido pelo governo. A pergunta que muitos se fazem é de que forma, em um Estado militarizado como a Colômbia, tanta cocaína pode sair do país e entrar no mercado norte-americano*





e questionador do modelo neoliberal na vizinha Venezuela, e constata que também no Equador e no Peru a instabilidade política contém um explosivo ingrediente nacionalista.

A própria Venezuela estaria na mira dos ideólogos do Plano Colômbia. Tal como aconteceu na Indochina, quando os desdobramentos da guerra no Vietnã acabaram por envolver o vizinho Laos, que em nove anos recebeu mais bombas do que as lançadas na Europa durante a Segunda Guerra Mundial, a Venezuela poderia ser vítima da "lógica de guerra" que venha a se instalar na Colômbia.

Existe ainda um outro fator que estaria por trás do plano: a Amazônia. A floresta seria, em última instância, o objeto do desejo dos norte-americanos. Eles sonhariam em poder instalar bases militares permanentes em solo amazônico e almejariam contar com o beneplácito do Brasil, o mais desenvolvido dos países da região, para implantar esse projeto estratégico.

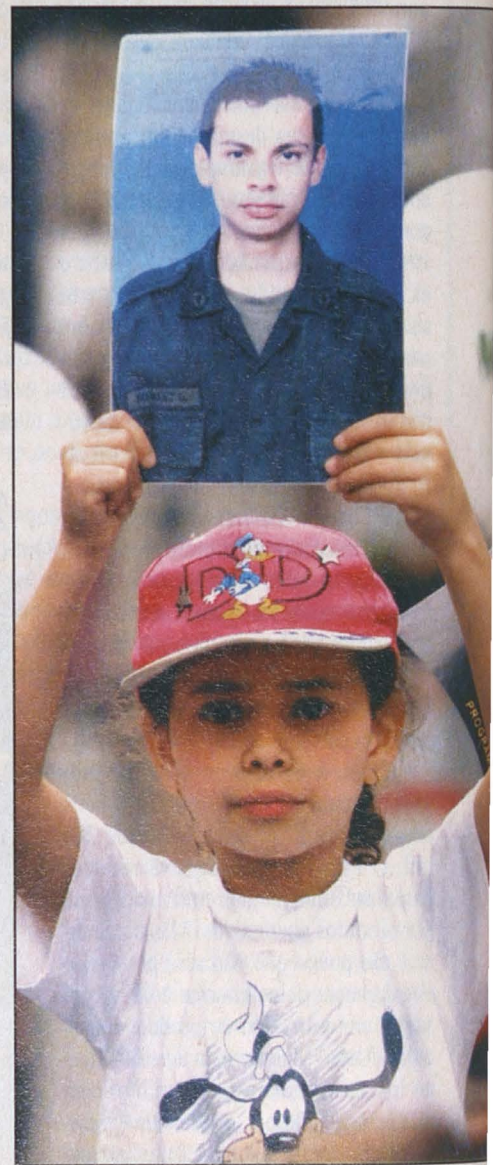
As Forças Armadas brasileiras estudam, há alguns anos, a possibilidade de acontecer uma guerra na Amazônia. Não ignoram que, pela suas riquezas minerais e biodiversidade, ela é vista como estratégica para o desenvolvimento tecnológico do século 21 pelos países ricos. Ao mesmo tempo, o nacionalismo dos militares brasileiros e a experiência

recente da guerra das Malvinas<sup>1</sup> lhes recomendam cautela em relação a qualquer iniciativa militar na fronteira amazônica. Por isso, a operação na Colômbia está sendo acompanhada atentamente.

O Estado brasileiro tem pouco controle sobre a parte da Amazônia que lhe pertence. O projeto Sivam permitirá pelo menos monitorar o tráfego aéreo, numa região muito usada pelos aviões dos narcotraficantes. Mas não há controle suficiente da fronteira terrestre com a Colômbia, que tem 1.644km de extensão, com floresta densa. A situação se alterou um pouco com o deslocamento para a Amazônia de grandes contingentes militares que antes estavam no Rio Grande do Sul, pelo perigo potencial que décadas atrás representava a Argentina.

Hoje, há uns 22 mil soldados na Amazônia brasileira e as operações na região de fronteira são acompanhadas por radares com cobertura de até 400km de raio em São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga. Mas os radares são fixos e têm cobertura limitada em certas altitudes, fazendo com que aviões ilegais voando baixo não sejam detectados.

A Polícia Federal também entrou em cena, ao desencadear a Operação Cobra, aumentando a fiscalização e o combate ao narcotráfico na fronteira entre o Brasil e a





Os paramilitares (foto na página anterior) aterrorizam a população civil e contam com o beneplácito das Forças Armadas, que nada fazem para reprimi-los. Ao contrário, os usam na luta contra as guerrilhas (foto ao lado). Enquanto isso, o povo fica entre dois fogos e paga o preço mais caro pela lógica de guerra em que vive a Colômbia. Daí, o crescimento do clamor popular por um verdadeiro plano de paz, que permita ao país entrar em nova fase. Na foto abaixo, a menina mostra a fotografia de um parente, vítima da guerra

## AMÉRICA LATINA Colômbia

Colômbia. A duração prevista da operação é de três anos e o custo está estimado em US\$ 10 milhões.

O que preocupa o governo e os militares brasileiros é a possibilidade de o acirramento da guerra na Colômbia provocar o deslocamento de narcotraficantes para o nosso país. Poderia ser a oportunidade aguardada pelos Estados Unidos para intervir na Amazônia brasileira, com um alibi palatável para a opinião pública internacional.

Aliás, alegando operações contra o narcotráfico, os Estados Unidos estão alastrando as operações de guerra nas fronteiras do Brasil. Manobras militares de fuzileiros norte-americanos começaram no Paraguai no mês de agosto e também se estendem à Bolívia. Elas fazem parte de acordos militares de Washington com esses países para a repressão ao narcotráfico e prevêm até a instalação de uma base aérea dos Estados Unidos no Paraguai. Nunca antes a presença militar norte-americana na região tinha sido tão aberta e desinibida, constituindo um sinal de alerta para a sociedade brasileira e latino-americana.

Donnie Marshall, diretor da Drug Enforcement Administration, a agência federal antidrogas norte-americana, em recente palestra em São Paulo, afirmou: "Os riscos de os cartéis se esparramarem não decorrem só do Plano Colômbia. Eles são adaptáveis", lembrando que há três décadas os grandes traficantes ficavam no Chile e os colombianos não passavam de

mulas (transportadores) das drogas para os mercados consumidores. Assim sendo, estaria justificado o grande desembarque de força militar em toda a região, já que o narcotráfico hoje estaria disseminado em todo o continente sul-americano.

### Guerra bacteriológica

Há ainda o temor das conseqüências da tão anunciada e igualmente desmentida guerra biológica. Os Estados Unidos estão destruindo plantações de coca colombianas com defensivos químicos (glifosfato) há pelos menos cinco anos, com altíssimo custo social e ambiental. "Mataram até as vespas", resume um camponês.

O plano é erradicar, por meio da pulverização aérea, mais de 60 mil hectares de cultivos. Mas existe um projeto de passar a usar, em vez de produtos químicos, um fungo geneticamente modificado, o *Fusarium oxysporum*, do qual se desconhecem os efeitos colaterais. Sabe-se que destrói a planta da coca, mas, em ecossistema tão rico em biodiversidade, ninguém se arrisca a prever como poderá afetar outros seres vivos.

A guerra biológica é sempre um pesadelo, porém é muito mais assustadora no caso do cenário amazônico, apesar do já citado Donnie Marshall afirmar que "ainda é cedo para falar sobre a aplicação do fungo".

"O Brasil certamente tem preocupações com o possível transbordamento,

para o nosso lado da fronteira, do cultivo da coca e do narcotráfico, ou do combate entre o exército e as guerrilhas", reconheceu o ministro das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia.

O chanceler também não ocultou divergências de enfoque com os Estados Unidos, quanto ao papel dos países da região no conflito colombiano. Em agosto, durante a visita ao Brasil da secretária de Estado norte-americana Madeleine Albright, Lampreia disse que Brasília não tinha "o mesmo grau de comprometimento" que Washington com relação ao Plano Colômbia. "Não temos intenção de participar de nenhuma ação comum ou planejamento conjunto", acrescentou.

Essa posição é partilhada por todos os países que têm fronteira com a Colômbia e ficou nítida na reunião de chefes de Estado sul-americanos realizada em Brasília no início de setembro. Pastrana tinha grandes expectativas em relação à cúpula. Com o Plano Colômbia, joga sua última cartada, já que, com mais dois anos de mandato pela frente, a sua administração é desaprovada por 7 em cada 10 colombianos e suas ações são tolhidas por um Congresso que ele não controla e onde os adversários pregam sua derrubada. E ainda enfrenta enormes dificuldades econômicas, devido a décadas de prioridade para o orçamento militar, em detrimento do investimento produtivo e social, o que explica o desemprego no patamar de 20%.

Pastrana esperava da cúpula uma declaração de apoio ao plano de combate ao narcotráfico. Mas os presidentes só apoiaram um plano de paz e o diálogo com as guerrilhas, para encerrar a guerra civil. Todos evitaram se comprometer com o Plano Colômbia. ■

*Na Guerra das Malvinas, os EUA se aliaram à Grã-Bretanha, passando-lhe informações sobre as tropas argentinas. Isso, apesar da existência do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (Tiar), pelo qual os EUA se comprometiam, em caso de guerra com uma potência externa ao continente, lutar ao lado dos latino-americanos*

# Dolarização ameaça soberania

Um dos principais líderes opositores equatorianos, Lúcio Gutiérrez, convoca a América Latina para combater a dívida externa e a dolarização das economias, medida já adotada em seu país, que serve de laboratório para os demais

**A** DOLARIZAÇÃO DA MOEDA, o desemprego crescente e a queda visível da qualidade de vida da população podem levar o Equador a explodir em novas rebeliões e conflitos populares, nos próximos meses. Esta é a avaliação do coronel reformado do Exército equatoriano, engenheiro Lúcio Gutiérrez que, em janeiro passado, esteve à frente do Comando Conjunto das Forças Armadas que derrubou o presidente Jamil Mahuad, com o apoio da Confederação de Nacionalidades Indígenas e as oposições. Logo depois da rebelião, ele foi preso, permanecendo encarcerado até 12 de julho, quando, depois de pressões dos colegas, abandonou o Exército e foi anistiado.

Gutiérrez, candidato da Sociedade Patriótica 21 de janeiro às eleições presidenciais de 2002, esteve no Brasil, onde manteve contatos com a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em busca de apoio para uma frente latino-americana contra o pagamento da dívida externa do continente.

"Faço um chamado às Forças Armadas latino-americanas para que não se deixem manipular pelas oligarquias inimigas da pátria e defendam a soberania de nossos países", disse Gutiérrez,

durante um almoço com jornalistas em Brasília, criticando o modelo neoliberal que, na sua opinião, é o principal fator de pauperização dos países do Terceiro Mundo.

Em entrevista exclusiva concedida a **cadernos**, Gutiérrez criticou o comando da política econômica de seu país, dizendo que o Equador "é um laboratório" das experiências feitas pelo Fundo Monetário Internacional na América Latina e chamou atenção para o risco de o continente tornar-se a cada dia mais dependente dos interesses norte-americanos. "A continuar nesse ritmo, nos tornaremos mais uma colônia dos Estados Unidos", disse. A seguir, a entrevista:

*O que aconteceu em janeiro? Foi mais uma tentativa de golpe militar nos antigos moldes?*

LG - Não, foi uma grande rebelião popular reunindo milhões de equatorianos. Os militares têm como missão principal defender a soberania nacional, e a soberania está no povo.

*A gota d'água foi a iniciativa do ex-presidente Jamil Mahuad de dolarizar a moeda?*

LG - O Equador é um laboratório: se a dolarização der certo no nosso país, a experiência vai se estender para toda a América Latina. E vamos ser mais uma estrela na bandeira norte-americana. Va-



Foto: José Varela / CBPRESS

*Lúcio Gutiérrez: militares devem zelar pela soberania nacional no continente*

mos nos tornar uma colônia dos Estados Unidos. Por isso, nós, latino-americanos, temos que formar uma grande frente continental para defender nossa pátria, acabar com a corrupção e combater o narcotráfico. Nosso continente está diante de duas dívidas: uma legal e outra ilegítima. Combatemos a ilegítima que cobra juros sobre juros de um dinheiro que nunca chegou a nossos países.

*Qual é a dívida atual do Equador?*

LG - Devemos 17 bilhões e 400 milhões de dólares. Já pagamos três vezes mais que o devido. Por isso, acreditamos que devemos ter uma equipe de técnicos para estabelecer



## Um país à beira do caos

**O**s acontecimentos que culminaram com a derrubada do presidente Jamil Mahuad, em janeiro deste ano, já vinham se anunciando desde o segundo semestre de 1999, quando aquele país atingiu a marca de cem mil desempregados numa população de 12 milhões de habitantes. A partir de outubro, as manifestações de protesto passaram a ser freqüentes até que, em 10 de janeiro, o Banco Central aprovou a dolarização da economia nacional. O dólar passou a valer 25 mil sucres, causando imediata revolta popular.

Dois dias depois, o ministro da Defesa, José Gallardo, entregou sua renúncia ao ainda presidente Mahuad, que nomeou o general Carlos Mendoza para ocupar temporariamente o cargo. No dia seguinte à renúncia, instala-se o Parlamento dos Povos do Equador, que passa a comandar protestos, pregando um levante popular. O encarregado de reprimir as manifestações era exatamente o coronel Lucio Gutiérrez, que apoiava os protestos.

A rebelião se instalou com o apoio maciço da Confederação dos Povos Indígenas. Vindos de todos os pontos do país, os índios pediram, em 19 de janeiro, a inter-

venção do Comando Conjunto das Forças Armadas na solução da crise nacional. No protesto, 12 mil indígenas, comandados por Antonio Vargas, bloquearam as estradas e serviços, praticamente paralisando Quito e Gualaquil, as duas principais cidades do país. Neste dia, os integrantes da Confederação tentaram invadir o Palácio de Carandolet, sede do governo, mas foram rechaçados por tropas policiais e militares. A reação não intimidou os manifestantes que, em 21 de janeiro, ocuparam o Congresso e os militares decidiram não reagir.

Logo depois da ocupação, o ministro da Defesa garantiu que as Forças Armadas iriam apoiar o presidente, a Constituição e o sistema jurídico. Na mesma noite, Mahuad deixou o governo. O líder Antonio Vargas foi nomeado presidente do Congresso Nacional e o coronel Gutiérrez foi escolhido para chefia do governo. Aconselhado pelos amigos militares, Gutiérrez transferiu o poder que lhe fora outorgado pelos índios ao ministro da Defesa, que garantiu a posse do vice-presidente Carlos Noboa.

Noboa completou o processo de dolarização do sucre; Vargas abandonou o Congresso, se dizendo "traído" pelo novo governo, e Gutiérrez foi preso. Solto em julho, passou a reorganizar a oposição, que promete novas rebeliões, caso Noboa continue aplicando a mesma política de seu antecessor.

qual a dívida legal. Mais da metade (54%) do nosso orçamento vai para o pagamento da dívida e apenas 7% para a Educação. Assim, nenhum país pode se desenvolver. O nosso ministro da Fazenda foi funcionário do Banco Mundial! Queremos uma auditoria internacional para avaliar a nossa dívida e também que nosso ministro da Fazenda não esteja tão estreitamente ligado ao Banco Mundial. Mas nossos governantes desconhecem o que significa soberania e governam para uma minoria. Não há investimentos na agricultura, saúde. E vocês, do Brasil, vivem o mesmo problema. É a mesma situação em todo o continente.

**Qual a consequência imediata dessa política?**

LG - A consequência mais grave é que o povo está perdendo a esperança na democracia. Pensam que é um regime para poucas pessoas. Todos os governos

devem manter uma identidade com o povo. O Brasil tem militares nacionalistas que estão preocupados com a perda de soberania nacional, principalmente com a questão colombiana.

**Qual a situação no Equador neste momento? Há riscos de novas rebeliões?**

LG - Se o governo for sensível ao clamor popular, poderemos chegar a 2002 sem antecipar as eleições. No momento estou em cruzada cívica para dizer que o problema não é só a economia, mas a perda de valores morais. Perdemos os valores éticos. Mas, se o governo continuar com esta política, penso que podem acontecer novas rebeliões e eu seria parte delas. E se houver novas rebeliões, é possível que o Exército de meu país apóie a população. O povo quer antecipar o pleito mas, se o presidente parar com sua política de privatizações, com a dolarização da nossa

moeda, o povo saberá esperar. A população equatoriana é pacífica, tranqüila, só que essa postura tem seus limites. A inflação chegou a 103% e com economia dolarizada não há como suportar essa situação. Estão nos entregando à miséria.

**O Sr. é candidato? Quer repetir o que Hugo Chávez fez na Venezuela?**

LG - A Venezuela pode ser um exemplo. Sou candidato e estou em campanha pela moralização. Queremos um Equador autenticamente democrático. As autoridades do meu país não conseguem estancar a corrupção e nós estamos na luta, no combate contra a corrupção.

**O Sr. tem alguma mensagem para os militares da América Latina?**

LG - Faço um chamado às Forças Armadas continentais, para que não se deixem manipular pelos inimigos da pátria e defendam a soberania de nossos países. (Memélia Moreira) ■

# A nova peste

A Aids provoca número de mortos maior do que as guerras mundiais, da Coréia e Vietnã juntas

Nestor Cozetti

**A** MANTER-SE A INCIDÊNCIA DA DOENÇA, a Aids terá matado, nos próximos anos, mais gente na África subsaariana do que todas as guerras travadas no século XX. Mas a decisão de combater a enfermidade permanece ausente, alerta a Cruz Vermelha, em seu relatório sobre Desastres Mundiais. A Aids é a pior doença infecciosa a ameaçar a Humanidade desde a peste bubônica, segundo afirma a ONU.

Na África, 14.000 pessoas contraem, por dia, o vírus da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids, na abreviatura do inglês de Acquired Immunological Deficiency Syndrome). Cerca de 80% dos leitos dos hospitais estão ocupados por doentes de Aids.

Os números são assustadores: 8,57% de adultos infectados, 2,2 milhões de habitantes falecidos, 12,1 milhões de crianças órfãs e 28,9 milhões de contaminados. Em escala mundial só a África e o Caribe ultrapassam - em número de pessoas infectadas - 1% da população: o Caribe, com 2,11%, e a África subsaariana, com recorde de 8,57%. A América Latina e o Sudeste da Ásia perfazem, respectivamente, 0,49% e 0,54%.

Esses dados levaram o presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, a reiterar que considera a pobreza e a desigualdade como as principais causas da magnitude adquirida pela doença no continente. Mbeki destinou milhares de dólares para a formação e manutenção de um grupo de especialistas em HIV, cuja missão é rever as teorias sobre a causa do mal na África subsaariana e pôr ênfase na importância que a pobreza tem como fator de propagação da enfermidade. Segundo ele, inúmeras vezes, males associados também com a pobreza, como tuberculose e desnutrição grave, ficam registrados como se fossem casos de Aids. Peter Piot, diretor da Unaid, programa da ONU para o controle da pandemia, alerta que onde 10% ou mais da popu-

lação adulta estão infectados - o que se verifica em 16 países africanos -, quase 80% das mortes de pessoas de 25 a 45 anos são associados ao HIV.

## Negligência

A Organização Mundial da Saúde só assumiu publicamente o risco da pandemia em 1988. Segundo Katherine J. Hall, uma supervisora da agência norte-americana de inteligência (CIA) para a classificação da convulsão social em outros países, há dez anos já previra uma das maiores calamidades da história mundial. Entretanto, Washington recebeu o relatório com indiferença e desdém, segundo denunciou. Intitulado *O desastre global da Aids*, o relatório calculava 45 milhões de infectados até 2000, projeções que se mostraram otimistas. Menos de 20 anos depois da identificação da doença, 53 milhões de pessoas estavam infectadas pelo HIV, a maioria na África.

Ainda no início dos anos 90, o jornal *The Washington Post*, dos Estados Unidos, citava um documento interno do Banco Mundial, dizendo que "se o único efeito da Aids fosse a redução da população, isso aumentaria a taxa de crescimento *per capita* na África". Assim chegaram a considerar que a doença teria efeito benigno, por conter a superpopulação. Entretanto, como o próprio Banco Mundial comprovou, décadas de crescimento foram anuladas pela doença, que ceifa seletivamente os adultos em idade produtiva. O órgão calcula a falta de um a 2,3 bilhões de dólares anuais para prevenir a enfermidade na África.

Apesar da falta de verbas, Namíbia, África do Sul e Zimbábue recusaram o empréstimo oferecido pelos Estados Unidos para a aquisição de medicamentos. Eles temem um aumento da dívida externa, enquanto enriquecem as companhias farmacêuticas. A idéia desses países é produzir os remédios internamente, a baixo custo. ■

Foto: AFP



Nomusa Duma, 26 anos, soropositiva, vive sozinha, depois de ter sido rejeitada pela família, na África do Sul, onde em cada cinco adultos está infectado

MAGIA CULTURAL,  
PRAIAS, SOL DIRETO,  
BRISA CONSTANTE,  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
QUE FAZ  
VIAJAR NO TEMPO.



São Luís tem uma economia emergente, quase virgem se comparada às maiores cidades do país. E por isso mesmo oferece oportunidades singulares para pessoas ousadas e com visão empresarial, especialmente no campo do turismo – com a aceleração das obras de infra-estrutura, novos hotéis e tudo mais que está acontecendo a olhos vistos. Só que São Luís tem muitas outras coisas para olhar e se apaixonar. Mesmo o mais determinado empresário vai sentir que veio para esta vida a passeio. Nem sempre a negócios.

E TEM GENTE QUE  
VEM SÓ A NEGÓCIOS.



 **PREFEITURA**  
Trabalho e Honestidade



# JÁ VIU UM JOGO ONDE TODO MUNDO GANHA?

Quando você tenta a sorte em um jogo da Loterj, pode estar mudando a sorte de muita gente. Agora ainda mais: o Governo do Estado estadualizou os bingos e passou a regulamentar, autorizar e controlar esta atividade através da Loterj. Isto significa aumentar em quase o dobro os recursos provenientes do bingo. Recursos para o desenvolvimento social do Estado do Rio. Aqui é assim: você sabe para onde vai o dinheiro do bingo. Agora mesmo, 900 casas populares estão sendo entregues no Trevo das Missões, um prêmio para quem sonhava com a casa própria. Este prêmio pode sair em muitas outras formas, como ambulâncias, reforma de escolas, o que for preciso para tornar melhor e mais digno o dia-a-dia de quem vive em nosso Estado. Loterj. Sorte de quem mora aqui.

GOVERNO DO ESTADO  
  
RÍO DE JANEIRO

 Loterj